

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | UFMG**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES | EBA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES | PPGA**

THIAGO DE PINHO BOTELHO

**MILAGRE QUE SE FEZ...**

Um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de  
Matosinhos em Congonhas | MG

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes | UFMG  
2013

THIAGO DE PINHO BOTELHO

**MILAGRE QUE SE FEZ...**

Um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos  
em Congonhas | MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de Pesquisa: Criação, Crítica e Preservação da Imagem

Área de Concentração: Conservação Preventiva da Obra de Arte

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Regina Emery Quites

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes | EBA/UFMG  
2013

Botelho, Thiago de Pinho, 1985-

Milagre que se fez – [manuscrito] : um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas | MG / Thiago de Pinho Botelho. – 2013.

153 f. : il. + 1 Catálogo + 1 CD-Rom

Orientadora: Maria Regina Emery Quites.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

1. Ex-votos – Congonhas (MG) – Séc. XVIII–XX – Teses. 2. Pintura – Conservação e restauração – Teses. 3. Patrimônio histórico – Congonhas (MG) – Teses. 4. Arte – Conservação e restauração – Teses. I. Quites, Maria Regina Emery, 1958- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 702.88

## **BANCA EXAMINADORA**

Thiago de Pinho Botelho

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Regina Emery Quites (Orientadora) – EBA/UFMG

---

Prof. Dr. Antônio Fernando Batista dos Santos (Banca Examinadora) – IPHAN

---

Prof. Dr. Marcos Cesar de Senna Hill (Banca Examinadora) – EBA/UFMG

Suplente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Almada (Banca Examinadora) – EBA/UFMG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magali Melleu Sehn (Banca Examinadora) – EBA/UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

À minha mãe Dalva pelo carinho, atenção e encorajamento na realização deste estudo. Obrigado sempre, te amo!

À professora Maria Regina Emery Quites pelo carinho, ensinamentos e por toda contribuição para a realização desta pesquisa.

À Superintendência do IPHAN em Minas Gerais/ Belo Horizonte e ao Escritório Técnico do IPHAN em Congonhas pelo incentivo a esta pesquisa e acesso a documentação e acervo em estudo.

À Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo/FUMCULT e a Diretoria Municipal de Turismo de Congonhas pelo apoio e colaboração.

Ao Pe. Benedito Pinto da Rocha (Pe. Rocha) e ao Pe. Geraldo Francisco Leocádio pela disponibilidade e acesso ao acervo desta pesquisa.

Ao Pe. José Maria Coelho da Silva responsável pelo Departamento Arquidiocesano de Comunicação e Arquivo da Arquidiocese de Mariana pelo acesso em pesquisa aos Livros de Tombo da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/ MG.

Ao CECOR pela contribuição e apoio técnico para análises que resultaram parte desta pesquisa.

À Zina e Sávio, responsáveis pela secretaria da pós-graduação da Escola de Belas Artes/ UFMG pelo pronto atendimento, apoio e atenção.

Ao CNPQ pelo apoio com a bolsa de pesquisa.

Ao Gláucio por estar presente em todos os momentos, pelos conselhos, atenção, contribuições e amor. Obrigado sempre, te amo!

Ao amigo Fábio Donadio por contribuir imensamente e apoiar todas as etapas desta pesquisa.

As queridas Juliana Quech e Ana Caniatti pela amizade, companheirismo e apoio.

As queridas Ana Eliza Souza, Nelyane Santos, Tatiana Penna, Vanessa Taveira e Wanessa Assis pela amizade, carinho, atenção, contribuições e apoio emocional.

Ao fotografo Mauro Fernandes Barros pelo apoio e acréscimos a esta pesquisa.

Ao Coral Cidade dos Profetas de Congonhas em especial as amigas Ana Elisa Machado e Carmem Gomes pelo apoio e contribuição.

A todos que de maneira direta ou indireta fizeram parte desta pesquisa.

## MENSAGEM

### *Oração Indulgenciada ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas / MG*

*Ó MEU Senhor Bom Jesus, que estais na Basílica de Congonhas, braços abertos, para acolher com paternal bondade os vossos devotos e derramar sobre todos a plenitude da vossa misericórdia! Eis-me aqui, aos vossos pés para vos oferecer, como tributo de minhas homenagens de adoração, o mais profundo sentimento pelos meus pecados, que tantas vezes vos ofenderam.*

*Ó Senhor, infinita é a vossa bondade em ouvir as suplicas daqueles que até de longínquas paragens se dirigem a vós, com fé e confiança. Incomensurável é a vossa compaixão, Senhor! Animado por tantas provas de ternura paternal, lanço-me aos vossos pés, implorando a graça que desejo... (pausa... cada um indique a graça de que mais necessita ou agradece graça concedida).*

*E vós, Virgem Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos homens, a quem o Bom Jesus nada recusará por vossa intercessão, alcançai-me esta graça ardentemente vos peço. AMÉM!*

*Mariana, 21 de maio de 1977.*

*OSCAR, Arcebispo Metropolitano*

## **RESUMO**

Este trabalho trata de estudo realizado em 36 ex-votos confeccionados em pranchas de madeira e pintados, ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos no Santuário de mesma invocação em Congonhas/MG. Considerando a importância artística e histórica do acervo, foram realizados estudos sobre a composição formal, material e técnica e aprofundamento na iconografia dos Cristos (Bom Jesus de Matosinhos) que são apresentados nestes quadros devocionais. O acervo dos 36 ex-votos pertence a um conjunto de 89 quadros votivos que são tombados pelo SPHAN, atual IPHAN desde 1989 que datam entre o século XVIII ao século XX e estão acondicionados na Sala dos Milagres.

**Palavras chave:** Voto e Ex-voto, Bom Jesus de Matosinhos e Análise artística e técnica.



## **ABSTRACT**

The present work is concerned about the study of 36 votive (ex-vote) paintings, made of wooden planks, offered to the Lord Bom Jesus de Matosinhos in the Sanctuary of same invocation at Congonhas / MG. Considering the artistic and historical importance of the collection, studies have been conducted on the formal, material and technique composition, going deeply in the Christ's iconography (Bom Jesus de Matosinhos) that are shown in these devotional paintings. The collection of 36 votive (ex-votes) belongs to a set of 89 votive paintings that are placed under SPHAN, current IPHAN, trust since 1989 dating from the eighteenth century to the twentieth century and are put up in the Sala dos Milagres.

**Keywords:** Vote and Ex-Vote, Bom Jesus de Matosinhos, Technical and Artistical Analysis.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**AEAM** – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana

**AR** – Atelier de Restauração

**CECOR** – Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis

**CNPQ** - Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**DPHAN** – Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**EBA** – Escola de Belas Artes

**FUMCULT** – Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo

**IEPHA** – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

**IMG** – Instituto Metodista Granbery

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**PPGA** – Programa de Pós-Graduação em Artes

**PMC** – Prefeitura Municipal de Congonhas

**SPHAN** – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Planta Congõi ou Kõgõi (Congonha) .....	034
FIGURA 02 – Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas .....	036
FIGURA 03 - Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte – Braga / Portugal .....	037
FIGURA 04 - Senhor Bom Jesus do Monte – Braga / Portugal .....	037
FIGURA 05 - Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Porto / Portugal .....	038
FIGURA 06 - Bom Jesus de Matosinhos – Porto / Portugal .....	038
FIGURA 07 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas .....	038
FIGURA 08 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas .....	038
FIGURA 09 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas .....	039
FIGURA 10 - Oratório Esmoleiro – Feliciano Mendes .....	040
FIGURA 11 - Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Altar-mor / Congonhas .....	042
FIGURA 12 - Senhor Morto Jacente no Sepulcro / Congonhas .....	042
FIGURA 13 - Jubileu – Santuário / Congonhas – 1932 .....	044
FIGURA 14 - Jubileu – Santuário / Congonhas – 1945 .....	044
FIGURA 15 - Casa dos Milagres – Romaria / 1930 .....	047
FIGURA 16 - Casa dos Milagres sem rotunda – Romaria / 1980 .....	047
FIGURA 17 - Casa dos Milagres – Romaria / 2011 .....	048
FIGURA 18 - Jubileu em Congonhas / 1947 .....	050
FIGURA 19 - Jubileu em Congonhas / Século XX .....	050
FIGURA 20 - Sala dos Milagres / 2010 .....	052
FIGURA 21 - Planta Baixa   Sala dos Milagres .....	052

FIGURA 22 - Sala dos Milagres / Século XX .....	053
FIGURA 23 - Ex-voto Nossa Senhora de Nazaré .....	054
FIGURA 24 - Ex-voto São Francisco de Assis .....	054
FIGURA 25 - Sala dos Milagres / 2013 (Panorâmico) .....	054
FIGURA 26 - Ex-voto em cera   Sala dos Milagres / Congonhas .....	057
FIGURA 27 - Ex-voto em fotografias   Sala dos Milagres / Congonhas .....	058
FIGURA 28 - Ex-voto de formas humanas   Sala dos Milagres / Congonhas .....	058
FIGURA 29 - Cristo   Ícone de Novgorod, séc. XVI .....	059
FIGURA 30 - Cristo ao centro   Sarcófago, séc. IV .....	059
FIGURA 31 - Imagens de Cristo .....	059
FIGURA 32 - Imagens de Cristo .....	059
FIGURA 33 - Formas de Cruz .....	060
FIGURA 34 - Desenho do TAU .....	061
FIGURA 35 - Formas de Cruz .....	062
FIGURA 36 - Formas de Cruz .....	062
FIGURA 37 - Ex-voto_Retangular Horizontal .....	064
FIGURA 38 - Ex-voto_Quadrado .....	064
FIGURA 39 - Ex-voto_Retangular Arqueado (parte superior) .....	064
FIGURA 40 - Ex-voto_Retangular Arqueado (parte superior) .....	064
FIGURA 41 - Ex-voto_Octogonal .....	064
FIGURA 42 - Ex-voto_Retangular Vertical .....	064
FIGURA 43 - Ex-voto_Volutas (parte superior) .....	065
FIGURA 44 - Ex-voto_Volutas (parte superior) .....	065
FIGURA 45 - Divisão do ex-voto .....	066
FIGURA 46 - Detalhe excesso de tinta moldura e prancha .....	082
FIGURA 47 - Detalhe ex-voto sem moldura e excesso de tinta .....	082
FIGURA 48 - Detalhe da técnica construtiva / prancha + moldura .....	082

FIGURA 49 - Moldura entalhada, frisada e marmorizada .....	085
FIGURA 50 - Moldura, frisada, canelada e pintada (lisa) .....	085
FIGURA 51 - Moldura, frisada e pintada (desenhos geométricos) .....	085
FIGURA 52 - Prancha recortada sem moldura .....	085
FIGURA 53 - Jesus Crucificado ou Bonfim .....	087
FIGURA 54 - Jesus Crucificado (Agonia) .....	087
FIGURA 55 - Jesus Crucificado (Clemência) .....	087
FIGURA 56 - Jesus Crucificado (Matosinhos) .....	087
FIGURA 57 - Cristo Morto (Jacente) .....	088
FIGURA 58 - Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Altar-mor / Congonhas / Levantamento Iconográfico .....	089
FIGURA 59 - Planta Baixa   Basílica .....	110
FIGURA 60 - Sala dos Milagres .....	110
FIGURA 61 - Capela do Santíssimo .....	110
FIGURA 62 - Detalhe do sistema construtivo/ alvenaria .....	111
FIGURA 63 - Vista parcial da cobertura/ sistema construtivo .....	111
FIGURA 64 - Detalhe dos beirais .....	111
FIGURA 65 - Detalhe dos beirais .....	111
FIGURA 66 - Janela em uma folha/envidraçada com grade .....	112
FIGURA 67 - Porta em duas folhas com técnica “meio fio” .....	112
FIGURA 68 - Detalhe do piso hidráulico .....	113
FIGURA 69 - Detalhe do forro em lambri .....	113
FIGURA 70 - Vista total das vitrines .....	113
FIGURA 71 - Detalhe da sustentação das vitrines / estrutura .....	114
FIGURA 72 - Vista parcial da divisão das vitrines .....	114
FIGURA 73 - Detalhe da divisão das vitrines .....	114
FIGURA 74 - Vista total para acesso a Sala dos Milagres .....	114
FIGURA 75 - Ex-votos selecionados .....	115

FIGURA 76 – Abertura da vitrine .....	115
FIGURA 77 - Ex-voto 004 / frente .....	116
FIGURA 78 - Ex-voto 004 / verso .....	116
FIGURA 89 - Detalhe da inscrição / verso .....	116
FIGURA 80 - Ex-voto 010 / frente .....	117
FIGURA 81 - Ex-voto 010 / verso .....	117
FIGURA 82 - Detalhe da inscrição / verso .....	117
FIGURA 83 - Ex-voto 019 / frente .....	118
FIGURA 84 - Ex-voto 019 / verso .....	118
FIGURA 85 - Detalhe da inscrição / verso .....	118
FIGURA 86 - Ex-voto 009 / frente .....	119
FIGURA 87 - Ex-voto 009 / verso .....	119
FIGURA 88 - Detalhe da inscrição / verso .....	119
FIGURA 89 - Ex-voto 011 / frente .....	120
FIGURA 90 - Ex-voto 011 / verso .....	120
FIGURA 91 - Detalhe da inscrição / verso .....	120
FIGURA 92 - Ex-voto 012 / frente .....	121
FIGURA 93 - Ex-voto 012 / verso .....	121
FIGURA 94 - Detalhe da inscrição / verso .....	121
FIGURA 95 - Exames de Luz/LV .....	122
FIGURA 96 - Exames de Luz/LV .....	122
FIGURA 97 - Detalhe moldura/LV .....	123
FIGURA 98 - Detalhe moldura/UV .....	123

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_01 .....	068
TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_02 .....	076
TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_03 .....	084
TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_04 .....	108

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	018
-------------------------	-----

### **CAPÍTULO I**

#### **1. VOTO e EX-VOTO – REVISÃO DA LITERATURA**

1.1. Definição para Voto e Ex-voto .....	023
1.2. Origem dos Ex-votos .....	024
1.3. Peregrinação e sua relação com os Ex-votos .....	029

### **CAPÍTULO II**

#### **2. CONGONHAS E A DEVOÇÃO AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS**

2.1. Elementos históricos, artísticos e arquitetônicos .....	034
2.2. Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas .....	043
2.3. Sala dos Milagres e o acervo de 89 ex-votos .....	051

### **CAPÍTULO III**

#### **3. IDENTIFICAÇÃO DOS 36 EX-VOTOS OFERTADOS AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS**

3.1. O Ex-voto e o Cristo .....	056
3.2. Composição artística dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas: estudo formal, material e técnica .....	063
3.2.1. Formal .....	063
3.2.2. Material e Técnica .....	075
3.2.3. Iconografia – Bom Jesus de Matosinhos e os 36 ex-votos .....	086
3.3. Pesquisa <i>in loco</i> de 06 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG .....	109
3.3.1. ESPAÇO – Sala dos Milagres do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG .....	109
3.3.2. OBJETOS – Levantamento e Diagnóstico .....	113

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	124
-----------------------------------	-----

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	128
--------------------------	-----



## **ANEXOS**

Anexo 01 – Documento Feliciano Mendes - 1757 .....	136
Anexo 02 – Fichas de Identificação e Diagnóstico .....	138
Anexo 03 – Plantas Arquitetônicas / Sala dos Milagres .....	151
Anexo 04 – Arquivo em CD/ PDF da Dissertação .....	153

## **CATÁLOGO DOS 36 EX-VOTOS OFERTADOS AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS/MG (II Volume)**

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca apresentar um desdobramento a partir de uma investigação realizada sobre as festividades do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG e apresentada como conclusão do curso de Pós-Graduação e especialização em Gestão do Patrimônio Cultural no Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG – em 2009.

No processo de análise dos documentos utilizados para a descrição da pesquisa sobre o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, documentos estes que se referem às instâncias históricas, sociais, artísticas e devocionais, foi identificado a **ausência** de informações que formulassem conteúdos sobre o acervo dos ex-votos<sup>1</sup> devocionais. Tais ex-votos se encontram dispostos na Sala dos Milagres e pertencem ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, fazendo parte de toda a memória coletiva que envolve tanto a devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, quanto a festa realizada em sua homenagem e a historicidade que envolve a edificação do templo.

Tomando como referência as informações encontradas acerca do acervo dos ex-votos, justificamos esta pesquisa considerando que desde a década de 80 não haviam sido realizados estudos sistematizados sobre o acervo ex-votivo, julgando uma necessidade de levantamentos que estudassem em partes o conhecimento destes bens.

O acervo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos faz parte de um conjunto de 89 tábuas votivas que foram tombadas pelo SPHAN, atual IPHAN, em 1981<sup>2</sup>. Segundo consta no processo de tombamento, destas 89 tábuas votivas, 49 se encontravam no Santuário em 1979 e as outras 40 restantes foram recuperadas. Estas 40 tábuas votivas foram recuperadas pelo Banco do Brasil em 1979, por interveniência do Centro Nacional de Referência Cultural. Em 1981 o acervo foi reunido e novamente

---

<sup>1</sup> Ex-votos são objetos oferecidos aos santos como forma de agradecimento do fiel por ter seu pedido atendido. Correspondentes atuais dos antigos ex-votos são as faixas espalhadas pelos postes das grandes cidades com os dizeres “agradeço a Santo Expedito a graça alcançada”. Ao fazer o pedido o fiel faz o “voto” ao santo. Ao pagar a promessa após ter seu pedido atendido, o fiel oferece então o “ex-voto” em agradecimento ao milagre atendido.

<sup>2</sup> Processo nº. 1.039 - T-80, inscrição nº. 548. Livro Belas-Artes, volume 2, folha 04 e inscrição nº. 486. Livro Histórico, volume 1, folha 84, de 29 de janeiro de 1981.

exposto ao local de origem, a Sala dos Milagres do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas.

Visto a falta de informações para levantamentos e estudos, foi tomado como objetivo principal para a pesquisa um estudo histórico, formal, técnico e material em 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG em relação à imagem escultórica do Bom Jesus situada na Basílica, bem como ao Santuário que também trata-se de um ex-voto, sendo esta contextualização subdividida em três eixos norteadores específicos:

1º. Apresentação de uma revisão literária sobre as nomenclaturas e significados do voto e ex-voto;

2º. Abordagens históricas, artísticas e sociais sobre a edificação do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG e sua correlação com o acervo votivo;

3º. Análise da técnica construtiva e suas formas presentes no acervo ex-votivo, bem como pesquisa iconográfica dos ex-votos que apresentam a representação iconográfica do Bom Jesus e sua relação à imagem escultórica do Bom Jesus de Matosinhos presente na Basílica.

Considerando que o acervo é um bem móvel tombado e reconhecido mundialmente pelo seu valor religioso, histórico e artístico, nos propomos a pesquisá-lo seguindo uma metodologia em estudos avaliativos documentais e estudos para conhecimento *in loco* do acervo.

Inicialmente, foi realizada consulta no principal documento existente sobre ex-votos, escrito pelo minerador Feliciano Mendes em 1757 que se refere ao 1º ex-voto da cidade de Congonhas, ou seja, a construção do Santuário devotado ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Para as primeiras identificações do acervo, foram realizadas consultas ao processo de tombamento elaborado pelo SPHAN/IPHAN na década de 80, bem como às Fichas de Identificação (Intervenção) do CECOR/EBA/UFMG de 1979, o Catálogo de Identificação elaborado durante o processo de tombamento em 1981 e Livros de Tombo, Livros da Irmandade do Senhor Bom Jesus e documentos avulsos a partir do século XVIII relativos ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos que estão no

Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Pesquisas também foram realizadas na Biblioteca da Escola de Belas Artes, Biblioteca da FAFICH, além de consulta em artigos, dissertações, livros e meio digital. Além disso, foram consultadas fontes visuais (fotografias) do processo de tombamento, arquivos particulares e CECOR/EBA/UFMG.

Visto os primeiros apontamentos documentais existentes, foi necessário para o desenvolvimento desta pesquisa anuência do IPHAN, da Arquidiocese de Mariana, do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG, FUMCULT e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Congonhas.

Esta investigação foi dividida em três capítulos, considerando todas as informações que o acervo apresentou em suas principais características. O primeiro capítulo intitulado *Voto e Ex-voto – Revisão da Literatura* propõe discutir a respeito de questionamentos elaborados sobre tal tema, tentando justificar, através das colocações de vários pesquisadores, literários e historiadores da arte tais como SCARANO (2004), CASTRO (1994) e FROTA (1981) dentre outros, a definição para estas duas nomenclaturas – voto e ex-voto. Este capítulo busca também averiguar o surgimento dos primeiros relatos a respeito da existência dos ex-votos dentro da história social, assim como a relação entre as romarias, peregrinações, salas de milagres e os ex-votos.

Não há como desmembrar os fatores históricos, culturais e religiosos que circundam todo o imaginário devocional existente entre o devoto religioso e o Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas. Assim no segundo capítulo intitulado *Congonhas e a devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos* propomos realizar levantamentos inicialmente no viés histórico considerando principalmente o período de construção do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, a devoção a este templo colocada pelo minerador Feliciano Mendes, sua relação direta em promulgar a devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, bem como um desenvolvimento social, cultural e devocional inserido a partir de meados do século XVIII em Congonhas. Com relação às mudanças na vida social e religiosa na cidade de Congonhas/MG, causadas pela devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, serão apontados itens festivos católicos, como o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e seus principais elementos figurativos, como os devotos que se deslocam para Congonhas, a construção de um espaço destinado à acomodação e a hospedagem no período festivo e, principalmente, as

manifestações pelas graças alcançadas na Sala dos Milagres e os objetos votivos, tais como o acervo que será estudado e analisado nesta pesquisa.

No terceiro capítulo, dois foram os principais fatores que apontamos para elaboração, sendo eles: levantar questionamentos relativos à iconografia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas e sua relação com a imagem portuguesa; bem como apontar a iconografia ou “iconografias” identificadas e suas peculiaridades junto ao acervo de ex-votos, em destaque para os 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Visto os questionamentos acima apresentados, o terceiro capítulo será o principal produto desta pesquisa, intitulado *Identificação dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos*, no qual serão realizadas subdivisões considerando:

- relação entre os ex-votos e o Cristo, assim como apontamentos relativos à narração informativa que o objeto votivo representa ao locutor e interlocutor, sua dimensão artística e material inserida pelo “homem religioso”, paradigmas e definições de devoção, bem como as representações do Cristo no decorrer da história religiosa, suas diferentes formas e principalmente sua caracterização divina no devoto como busca de proteção;
- relação iconográfica com a escultura do altar-mor do Bom Jesus de Matosinhos comparativas à outras representações do “Jesus Crucificado”;
- pesquisa compositiva dos 36 ex-votos considerando sua técnica construtiva e suas formas. Para a análise, foram realizados estudos nestes objetos considerando suas principais tipologias tanto construtivas, pictóricas e devocionais/artísticas;
- análise iconográfica da representação dos Cristos nos 36 ex-votos e a escultura do Bom Jesus de Matosinhos, desenvolvendo um estudo de todo o acervo tomando como referência a imagem escultórica devocional do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas como principal elo comparativo, bem como levantamentos iconográficos do Cristo ou Jesus Crucificado apresentado em literaturas iconográficas;
- pesquisa *in loco* de 06 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas. Neste contexto, serão apontados breves levantamentos realizados, característicos do local pelo viés arquitetônico e construtivo. Logo após, serão

apresentados os objetos (06 ex-votos) utilizando um sistema metodológico para avaliação, considerando suas principais patologias e características, bem como utilização de análises organolépticas, descrição, diagnóstico, conservação preventiva, elaboração de fichas, documentação fotográfica, consultas em arquivos e procedimentos de intervenção realizados nestes objetos.

Ao fim desta dissertação serão anexados seis *Fichas de Identificação e Diagnóstico* pertencentes aos 06 ex-votos pesquisados neste último item do terceiro capítulo. Propomos a elaboração das mesmas para facilitar e nortear o conhecimento explicitado pelos objetos. Ainda em anexo, será proposta elaboração de Catálogo referente aos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, utilizando fotografias e detalhes característicos deste acervo.

Esclarecemos que o acervo dos 53 ex-votos dedicados a outras invocações (Santos Bispos, Santos Franciscanos e Carmelitas e Nossa Senhoras) não serão abordados neste processo devido à extensão de detalhes que todo o acervo possui, porém serão mencionados quando se tratar do acervo como um conjunto tombado.

Tal recorte para estudo dos 36 ex-votos se dá pela representação iconográfica apresentada em cada objeto e sua relação com a imagem devocional do Bom Jesus de Matosinhos entronizada no Santuário, bem como a identificação escrita em cada objeto mencionando sua oferta ao Senhor de Matosinhos. Também foi considerada a construção do Santuário de Congonhas/MG, iniciada por Feliciano Mendes em 1757, que se trata do primeiro ex-voto (edificado) devotado e erguido em função de graça alcançada e concedida pelo Senhor de Matosinhos, o qual é venerado até os dias de hoje.

Em um segundo volume, propomos elaborar Catálogo contendo figuras dos 36 ex-votos ofertados ao Bom Jesus e objetos desta pesquisa, tomando como referência o Catálogo elaborado pelo SPHAN/IPHAN na década de 80 durante o processo de tombamento do acervo de quadros ex-votivos. O material publicado durante o processo de tombamento do acervo contém informações relativas ao histórico do Santuário, apresentação e descrição das tradições socioculturais e religiosas, bem como as manifestações de promessa e milagre (voto e ex-votos) apresentados em agradecimento. Junto ao material descritivo é apresentado Catálogo contendo figuras de todo o acervo ex-votivo.

# CAPÍTULO I

## 1. VOTO e EX-VOTO – REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1. Definição de Voto e Ex-voto

[...] reciprocidade de dons trocados entre o humano e o divino, no plano da organização religiosa. Através de ação corporal e/ou oferta material, o indivíduo agradece à entidade sobrenatural, que o acudiu em momento de vicissitude, o benefício recebido. (FROTA, 1981, p. 17)

Durante anos, vários foram os pesquisadores e os estudiosos da religião que apresentaram definições para a nomenclatura do voto e para o significado material do ex-voto. É interessante perceber, pelo âmbito da arte religiosa votiva, o que esses pequenos objetos de interlocução entre o homem e o sagrado representam, ou seja, a maneira do ser humano se expressar, consagrando seu espírito àquilo que, naquele momento, passa a ter um sentido de agradecimento.

Segundo MOTA (1968) e, como descrito no Dicionário Aurélio, a “palavra voto é originária do latim *votu*, que significa promessa e/ou pedido feito a alguém ou a algo”, bem como o fazer pedidos ou promessas a um santo. Esta interlocução do devoto ao seu santo protetor está relacionada diretamente à cura de uma doença, à salvação em algum acidente ou à proteção em alguma circunstância difícil ou perigo extremo.

Com relação ao significado da oferta, da doação, como forma de agradecimento ao recebido, tal definição é apresentada por SCARANO (2004), sendo, os “ex-votos como significados de doação pela graça recebida em seu sentido lato”, ou seja, “a intenção do pagamento de algo que foi recebido”.

Esta doação entre o devoto ao seu santo de proteção pode ser apresentada em diversas formas. Segundo PESSÔA (2001) os exemplares de ex-votos, podem ser pequenos objetos diversos, uma pintura, um templo inteiro, um santuário ou uma igreja. O que caracteriza o ex-voto e sua doação é justamente o sucesso de uma situação, a vitória da saúde sobre a enfermidade e sobre a morte, e o testemunho de que a fé não falhou no momento de solicitação e pedido.

O objetivo destes símbolos religiosos é o de mostrar a situação vivenciada por aqueles que suplicam, os quais, em forma de gratidão, solicitam que sua graça seja retratada em uma imagem ou em um objeto, como um presente votivo ofertado.

Os ex-votos representam o agradecimento a uma graça alcançada, a um pedido atendido ou a uma conquista, e são materializados em esculturas, objetos religiosos, edificações religiosas e usualmente em pequenas “tabuinhas” votivas, como vistas na maioria dos templos e salas de milagres do território mineiro. Tais objetos também podem ser confeccionados em cera (membros humanos), bem como pequenas maquetes em papelão, isopor ou plástico, velas, mechas de cabelos, fotografias, cartas, anúncios em jornais, folhetins e outros tantos objetos e manifestações que simbolizam a relação material do devoto como forma de agradecimento ao seu santo de devoção.

## **1.2. Origem dos Ex-votos**

Antes de conhecer a escrita, o homem, de muitas formas, encontrou sua maneira de comunicar-se: foi através de formas desenhadas que expressava seus costumes e crenças, usando diferentes suportes para demonstrar sua gratidão, seus pedidos e sua fé, utilizando pedras calcárias, madeira, fragmentos ósseos, bronze, ouro e outros [...]. (BRISAUD, 1978, p. 76).

Nas palavras de BRISAUD (1978) é possível compreender que as formas de agradecimento a algum “Deus” aparecem em diversos momentos da história da religião.

Dentre os fragmentos e/ou manifestações do humano ao sagrado, já estudados por pesquisadores, os acervos rupestres (pinturas, fragmentos e outros) são colocados e analisados hipoteticamente por estudiosos e antropólogos como os primeiros registros de ligação entre a terra (homem) e o céu (Sagrado), entre o fazer o pedido e tão logo agradecê-lo. Essas imagens eram executadas como formas simbólicas para estes povos primitivos, na intenção de chegar mais próximo da sua “divindade”, tanto para realizar um pedido, agradecer o recebido, bem como manifestar algum evento acontecido. Eram representados animais, seres humanos, e até mesmo representações desconhecidas. Estes elementos pintados e/ou moldados eram criados e realizados pelo povo, o qual pensava estar, assim, protegido de ataques e de outros fenômenos cotidianos. Estas pinturas eram vistas como funcionais e não como representações de arte como



conhecemos na atualidade. Para CASSON (1969), as manifestações de agradecimento pelos povos primitivos se traduzem da seguinte maneira:

O culto dos animais e da natureza é comum às sociedades primitivas, nas quais o homem é dominado pelo mundo que o cerca e existe as graças a ele. À medida que o homem adquire experiência e aprende a enfrentar a natureza, o medo pelos mistérios naturais diminui ao mesmo tempo em que aumenta a valorização das qualidades humanas. (CASSON, 1969, p. 78)

Embora pouco conhecido por grande parte da população e da nossa história religiosa, antropológica e social, os ex-votos tornam-se objetos de agradecimento que acompanharam grande parte da história da civilização ocidental desde os tempos da Grécia arcaica, onde a civilização grega vinha agradecer os fatos considerados milagrosos, obtidos por intercessão dos deuses de seu culto ou afinidade espiritual. Estes objetos de agradecimento transformam-se nesse momento em oferendas aos deuses, não somente através de elementos zoomórficos, mas também antropomórficos, assumindo formas humanas, além de representações meio humanas e meio animais. Em artigo publicado por LEVY (1945) na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN é citado que:

[...] eram inúmeras as placas votivas de mármore, em que o ofertante aparecia agradecendo a Asclépio o milagre de que tinha sido alvo. Mãos, pés e outras partes da anatomia também eram levados como ex-votos.

Segundo EYDOUX (1973), entre os gregos as práticas votivas foram cultuadas a exemplo dos elementos artísticos encontrados no Templo de Heliopolitano, onde se encontra uma mão votiva datada do séc. II ou III da nossa era: “o mesmo é mencionado em Atenas, na Acrópole, onde se encontraram referências de estátuas de mulheres. Além de encontrar também neste período relevos votivos em grande número em Oropo”.

A civilização romana também ofertava aos seus deuses objetos em agradecimento por algum pedido alcançado, sendo que a maior parte dessa civilização acreditava que as doenças podiam ser causadas pelos deuses, por feitiçarias e por pragas. Assim, muitos procuravam entre as crenças, elementos sobrenaturais para a cura de seus males e se deslocavam para grandes templos e santuários. É possível considerar, através de um recorte cronológico uma relação dos romanos com os devotos europeus e

consequentemente com os devotos da região de Minas Gerais, no que se refere a deslocar-se para outras localidades a fim de ofertar objetos em agradecimento pela graça alcançada.

Segundo PESSÔA (2001) a origem dos ex-votos em civilizações antigas como formas de agradecimento estavam ligadas aos cultos naturalistas de veneração das forças da natureza, onde se buscava assegurar a fertilidade do solo. Anos mais tarde, estas formas de agradecimento adquiriram expressões direcionadas a divindades:

Muitas dessas divindades, cujos vestígios arqueológicos são encontrados na Grécia, Itália, Gália, Bretanha e em muitas cidades do Império Romano, difundiram-se no ocidente europeu e foram associadas às devoções cristãs. A deusa romana Diana – ligada às religiões agrárias e cultuada na antiga cidade de *Liberatus Julia* no século III a.C. (hoje cidade de Évora, Portugal) – quando cristianizada passou a ser adorada como Nossa Senhora dos Anjos, iconograficamente representada como a Virgem Mãe, que tem a mão sobre o ventre e é invocada como Nossa Senhora do Ó, da Expectação ou do Bom Parto. (PESSÔA, 2001, p. 23)

Dando prosseguimento à relação histórica, religiosa e social existente entre as antigas civilizações e o culto, e posteriormente à adoção de objetos constituídos de materiais diversos objetivando o agradecimento, no início do período do cristianismo não eram permitidas manifestações de fé em público ou a construção de templos com imagens para adoração, sendo estas executadas às escondidas e cultuadas.

Com o reconhecimento oficial do cristianismo, em 313 d.C, imposto por Constantino<sup>3</sup>, Cristo tornou-se o centro, a divindade maior. Os cristãos conquistaram o poder de construção dos templos para adoração e agradecimentos. Antes deste período, os cristãos reuniam-se em catacumbas (Paleocristianismo) que podiam ser considerados, de certa forma, como pequenos templos onde estes se livravam das perseguições correntes. Nestes pequenos templos, eram depositados objetos votivos ou eram esculpidos nas

---

<sup>3</sup> O culto das imagens também conheceu várias fases. Parece que, nos primórdios, era usado mais como objeto de ilustração catequética, sem ser propriamente um objeto de culto em si. O culto das imagens, como objeto autônomo, é associado ao *labarum* imperial, estandarte com o busto do imperador romano. O culto da personalidade do imperador não foi invenção de Constantino. Já era prática difundida em todo o império. Onde o imperador não pudesse estar pessoalmente, sua ausência era substituída por uma imagem. Essa prática não terminou imediatamente com o triunfo do cristianismo. Constantino apenas associou no seu estandarte, além de retratos da família real, o monograma que passou a ser chamado de cruz de Constantino, que era uma cruz formada pelas abreviações das duas primeiras letras da palavra Cristo em grego, a saber, o *chi* “X” e o *rho* “P”. (SCOMPARIM, Almir Flávio. A iconografia na Igreja Católica. São Paulo: Ed. Paulus, 2008, p. 12)

paredes grandes cenários representando personagens e todo o histórico da circunstância ocorrida, até o milagre realizado. De acordo com LEVY (1945, p. 265),

Os cristãos logo adotaram essa forma de mostrar gratidão a Cristo, à Virgem e aos santos protetores. No decorrer da história, porém, a Igreja e os povos passaram por muitas crises e mudanças que iriam influir na maneira de pagar as promessas: os bárbaros convertidos enviavam ao Vaticano dádivas preciosas em ouro e pedrarias. No final da Idade Média, era hábito fazer peregrinações votivas aos lugares santos, como Roma e Santiago de Compostela. Em Bizâncio eram colocadas sobre os ícones oferendas de joias ou aplicações de prata.

Em meados do séc. XVI, o Concílio de Trento teve enorme papel em defender as imagens religiosas e suas iconografias frente aos movimentos protestantes. Neste período havia a necessidade de mostrar aos fieis toda a plenitude religiosa das criações de Deus e as passagens e personagens históricos da Bíblia, bem como a possibilidade do devoto em fazer o seu pedido ao santo de devoção e agradecê-lo no momento da graça recebida.

Considerando nossa era cristã, os ex-votos que atualmente conhecemos confeccionados em tábuas, emoldurados ou não, apresentando pinturas artísticas perspectivadas em detalhamentos, são uma tradição vinda desde o período do Renascimento clássico e adotada principalmente pelos portugueses. Tal tradição de confeccionar “tabuinhas votivas” foi incorporada e introduzida pelos primeiros artífices que se instalaram nessas terras. No Brasil, o ex-voto pintado expandiu-se no setecentos<sup>4</sup>, no contexto da religião católica, com características composicionais, técnicas e linguísticas da cultura portuguesa. Considerando que a vida religiosa portuguesa no Brasil colônia mudou consideravelmente, pouco se sabe sobre estes artífices mais modestos, populares curiosos ou até mesmo aprendizes informais das técnicas artísticas que confeccionavam e pintavam os ex-votos. Em colocações apontadas por FROTA (1981, p. 24) com relação aos ex-votos portugueses, tomando como locução citações de Rocha Peixoto (1967, p. 212), Gama (1972, p.12) e Robert Smith (1966, p. 5), os ex-votos são

---

<sup>4</sup> O permanente fluxo e refluxo humano entre a metrópole e a colônia permite indicar uma área de interesse comum para os ex-votos setecentistas brasileiros e portugueses, que caberá levantar metodicamente, como fonte documental para a antropologia social, a etnologia e a história. (FROTA, Lélia Coelho. Promessa e Milagre no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo Minas Gerais. Rio de Janeiro: SEC/PRÓMemória, 1981,p. 30)

“denominados popularmente de “milagre” em Portugal, devido à fórmula inicial de sua legenda (Milagre que se fez...)”. O ex-voto manteve entre nós a nomenclatura metropolitana e suas variantes regionais e artísticas.

É possível que inicialmente no Brasil colonial existissem, como mencionado por SOUZA (1997), “pequenos quadros de santos dependurados em paredes”, os quais eram contemplados e devotados. As famílias que possuíam melhores condições de renda ou que fossem mais abastadas mantinham, em suas residências, o quarto dos santos, uma espécie de templo particular onde eram incorporados quadros e imagens além de objetos votivos e de agradecimento, como se fossem uma Sala dos Milagres. PESSÔA (2001), explicando a respeito da introdução dos ex-votos no catolicismo brasileiro, nos informa que:

O uso dos ex-votos chega ao Brasil com os portugueses, praticamente de um catolicismo popular segundo as tradições religiosas da metrópole. Soma-se ainda a tradição secular do ex-voto utilizado nas situações de difícil sobrevivência, o que era o caso na exploração de novas terras. Os reinóis viviam em uma sociedade com ausência quase permanente de sacerdotes que lhes ministrassem os sacramentos e celebrassem a missa; escolas, professores ou templos eram também inexistentes. Habitaram-se a um universo místico em que era raro o cumprimento do calendário litúrgico oficial. Cultuavam os santos e as entidades de devoção para que estes ajudassem na resolução dos problemas. Seus santos de devoção, os oragos e padroeiros de cidades do reino eram exibidos em oratórios de fatura simples, nas precárias residências, entulhados de esculturas religiosas, relicários, água benta, palha benta (usada como proteção contra tempestades e raios), medalhas das festas dos santos reverenciados na metrópole, terços, bentinhos, catecismo, cruces, e, se possível, um crucifixo. (PESSÔA, 2001, p. 25)

O período colonial transformou pequenos vilarejos em grandes cidades e nestas grandes cidades algumas pequenas capelas foram demolidas ou adaptadas para grandes e novos templos de devoção. As principais capitânicas da colônia, como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, além de suas riquezas naturais, abundaram em uma riqueza de fé, peregrinação, agradecimentos, devoção e arte. Com o início da edificação dos primeiros templos e a contratação de mão de obra artística para adornar estes locais de fé, muitos devotos começam a se locomover para estes ambientes com a finalidade de realizar o pedido e também agradecer junto ao seu santo ou santa de devoção.

Entre os séculos XVI e XVIII, o ex-voto, apresentado em forma de quadros pintados, encontrou na sociedade europeia do século XVIII, um ambiente perfeito para sua propagação. Segundo FROTA (1981), o ex-voto pode ser considerado como uma expressão religiosa, definindo-se como:

[...] o jogo de se fazer um pedido, receber uma graça e pagar o alcançado; o apelo ao sentimentalismo através de representações de dor; o clima de crise, tragédias e dramaticidade; a religiosidade; os opostos doença e cura, pedido e milagre; o reconhecimento ao homem por Deus de sua fé e devoção; o homem dominado pela ordem natural das coisas, vulnerável às vontades divinas; enfim, o ex-voto é mais um elemento na retórica barroca. (FROTA, 1981, p. 78)

Visto as correntes mudanças (social, econômica e cultural) e considerando Minas Gerais como principal polo minerador e religioso, os ex-votos serão incorporados aos seus templos religiosos, como elementos integrados ao espaço sagrado, traduzindo uma simbologia de fé diversificada dos elementos decorativos e móveis (imagens religiosas, pinturas parietais, painéis e outros) já manifestadas e incorporadas nestes espaços. Para LEVY (1945), os ex-votos serão confeccionados em diferentes modelos, formas, dimensões e representações, ou seja, diferentes e variadas formas de demonstrar uma ação devocional, religiosa, cristã e principalmente espiritual. Ainda segundo LEVY (1945, p. 265),

Os ex-votos sob a forma de tábua votiva, em que o milagre é apresentado pictoricamente, teve o auge de sua popularidade no século XVIII, no apogeu do Ciclo do Ouro e do Barroco em Minas Gerais. Essa feliz coincidência fez com que o acervo mineiro de quadros de milagres fosse o mais significativo, do ponto de vista artístico [...]. (LEVY, 1945, p. 265)

### **1.3. Peregrinação e sua relação com os Ex-votos**

Acredita-se, desde tempos muito remotos, na existência de lugares onde se manifestam sinais que permitem ler o futuro e contornar os males, outros onde são atendidos os pedidos dos fiéis, com entidades propícias e prontas a favorecê-los. Esses lugares conservaram por séculos sua fama, outros caíram no esquecimento, e novos surgiram. (SACARANO, 2004, p. 26)

Segundo o Dicionário Aurélio<sup>5</sup>, a palavra *peregrinação* “significa viagem feita a um lugar de devoção. Viagem a terras distantes; penosa movimentação por vários lugares, imposta por trabalhos e definição”.

Para SCARANO (2004), peregrinação significa uma “caminhada real e simbólica, que abrange apenas o local onde se localiza o santuário, o templo, a gruta e/ou a casa de oração, mas também os caminhos que forem percorridos”. Considerando as colocações sobre o significado da peregrinação, tomamos como exemplo ilustrativo e significativo os caminhos percorridos em Santiago de Compostela – Espanha, que em nossa história cristã foi afamado e frequentado por milhares de fiéis e devotos. Dentro deste contexto, podemos considerar os caminhos que levam a Roma e Jerusalém e os lugares sagrados que, nesses casos, são a própria cidade ou os locais onde viveu Jesus, vistos como lugares santificados ou santos.

Ao se comemorar as festas dos santos, as peregrinações constituem o momento de obter graças, pagar promessas, agradecer aos beneficiários recebidos. São também oportunidades de um agir social, possibilitando encontrar pessoas, fazer e manter amizades, namorar e divertir-se. É a ocasião de sair da vida rotineira, do dia-a-dia, e de participar de um evento significativo que envolve, ao mesmo tempo, uma parte celeste que constitui sua motivação básica e essencial, sua razão de ser, ainda que muitos peregrinos disso se esqueçam, assim como um espaço lúdico, uma festa que favorece o encontro com o outro. É o momento de troca de ideias, de fazer novos conhecimentos, enfim, é o momento de festa.

A peregrinação visa, ao lado do agradecimento dos favores recebidos, a oportunidade de pedir. Nesse aspecto, ela difere do ex-voto que muitas vezes serve de corolário à peregrinação. O ex-voto é agradecimento e a romaria tem dupla função, tem mesmo inúmeras funções; a romaria é o processo em andamento, um relacionar-se com o Alto, que se vê reiterado e mais aceito pela participação coletiva. O ex-voto, mais individual, complementa a relação com o Céu, uma vez que já houve um intercâmbio favorável. Ao suplicante, só resta agradecer e cumprir sua promessa. (SCARANO, 2004, p. 31 e 32)

A partir das ofertas é que nascem as Salas dos Milagres, locais estes destinados para o acondicionamento dos ex-votos. Antes da construção dos templos religiosos e dos seus anexos como capelas do Santíssimo, Salas de Confissão, Secretarias e Salas dos

---

<sup>5</sup> Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Nova Edição Revisada e Ampliada. Ed. Nova Fronteira, 2010, p. 1307.

Milagres, os ex-votos eram depositados em altares junto ao seu santo de devoção ou até mesmo dependurados nas paredes dos templos ou em salas dentro da edificação religiosa, salas estas destinadas a este fim. Com o processo de expansão religiosa, as peregrinações aos templos e as grandes romarias, vários locais foram destinados à construção de espaços para a apresentação do voto, o qual era feito como forma de agradecimento, simbolizando o fim de um ciclo que ocorre entre o ato cometido, o voto pedido, o atendimento do voto e o agradecimento do voto através de algum elemento material que comprove tal adversidade.

Antigamente ninguém escapava de qualquer enfermidade ou perigo a não ser por obra e graça do santo ou santa de sua particular devoção ao qual ou à qual se fazia uma promessa – e o primeiro cuidado do devoto, passando a crise, era mandar pintar um pequeno quadro comemorativo ou depositar objetos que refletissem e mostrassem a graça alcançada. (CASTRO, 1994, p. 13)

O interessante é que estes objetos de agradecimento eram colocados nas Salas de Milagres e nos templos sem uma ordem cronológica, ou de assuntos. Simplesmente o devoto chegava, cumpria sua promessa e dependurava o ex-voto.

É importante frisar que voto, ex-voto e peregrinação pressupõem a fé. São manifestações do povo que acredita em Deus ou em algum santo ou santa, ou seja, um movimento que provém da comunidade crente, evangelizada.

Para SCARANO (2004), os lugares de peregrinação e os santuários cristãos surgiram quase sempre relacionados ao milagre, à proteção especial de Cristo, da Virgem e dos Santos, cuja vida era voltada a Deus e à prática da virtude.

Com a promulgação da religiosidade e a construção dos templos religiosos em territórios brasileiros, muitos fiéis começam a se locomover em romarias rumo ao seu orago de devoção, trazendo consigo objetos devocionais e de agradecimento bem como manifestações de fé imaterial, atravessando caminhos desérticos, matas fechadas e correndo perigos por ataque de animais e principalmente em situações de precariedade. Não havia facilidade de locomoção no século XVII, visto os caminhos tortuosos, situações de risco e locais estreitos e até mesmo fechados. Em fins do século XVIII e início do século XIX, pequenos e muitos vilarejos se tornaram grandes centros comerciais, sociais, religiosos e culturais e o deslocamento em direção aos mesmos foram facilitados, visto que havia a necessidade de movimentação entre estes centros.

A religiosidade exacerbada era muito comum entre os séculos XVI e XIX. Portugal e toda a Europa viviam reflexos das peregrinações medievais e das imperativas determinações da Igreja Católica reformada. Toda essa religiosidade, manifestada em costumes e crenças, acompanhou os imigrantes portugueses que se aventuraram até a colônia brasileira. Eles atravessaram o Atlântico, as florestas e as serras até o interior do país onde encontraram as minas. Desafios como doenças desconhecidas, a fome, os animais selvagens, os índios, dentre outras adversidades vieram intensificar ainda mais a crença na proteção divina. (CASAIS, 1942, p. 65)

Locais de peregrinação começaram a surgir e em Minas Gerais eles foram dedicados principalmente ao Senhor Bom Jesus e também às representações da Virgem Maria como Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora da Conceição dentre outras das mais cultuadas, recebendo inúmeros peregrinos, muitos vindos de lugares distantes como é o exemplo do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, a Igreja da Santíssima Trindade em Tiradentes, Igreja do Bom Jesus de Matosinhos no distrito de Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau), no município de Piranga, Bom Jesus de Matosinhos em Conceição do Mato Dentro e Bom Jesus de Matosinhos em Couto de Magalhães de Minas. Fora do território de Minas Gerais, podemos considerar as peregrinações realizadas a Nossa Senhora de Nazaré padroeira do Pará, Nossa Senhora Aparecida em São Paulo e Senhor do Bonfim na Bahia, lugares onde se reúnem milhares de peregrinos, fiéis, devotos que depositam seus símbolos materiais como forma de agradecimento.

Esses locais, em sua maioria, dedicados a Cristo sofredor, são ligados ao ciclo da Paixão, mas as festas se situam em períodos diferentes daqueles em se cultuam a paixão e a morte de Cristo. Não se considera a Semana Santa mais propícia às festividades do culto dos peregrinos. Entretanto, a evocação do sofrimento de Jesus é vista como propícia à cura de males, pois Cristo sofreu para salvar a humanidade. O Cristo sofredor considerado como quem pode e deseja ajudar os suplicantes, realizar milagres capazes de propiciar uma vida melhor a todos os que a ele recorrem. (SACARANO, 2004, p. 32 e 33)

Através da fé do devoto em seu pedido, em sua graça alcançada e na sua caminhada rumo ao templo ou espaços de oração, se faz como se este estivesse trilhando o caminho da salvação, a fim de obter as graças do seu santo de devoção. As peregrinações estão intimamente ligadas à fé e, conseqüentemente, ao depósito de objetos ao sagrado. São



manifestações que não fazem parte da vida diária do devoto, significam um outro espaço e uma outra vivência, uma busca de um local escolhido pelo crente ou devoto onde é possível pedir, agradecer, oferecer e prestar homenagens às Divindades do Céu. Segundo SCARANO (2004) esse espaço, “é o espaço temporário do abandono do seu lugar habitual e próprio, de sua terra e de sua morada, a fim de oferecer tudo aquilo que recebeu de graça...”, ou seja, a busca de bênçãos e graças ofertadas pelo orago em um lugar sagrado.

## CAPÍTULO II

### 2. CONGONHAS E A DEVOÇÃO AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

#### 2.1. Elementos históricos, artísticos e arquitetônicos.

*Congonhas do Campo*, cujo nome veio da planta *Congõi* ou *Kõgõi* (*Congonha*<sup>6</sup>) é de etimologia Tupi-Guarani e quer dizer “o que sustenta, o que alimenta”. Em outra versão, *GOA* – mato; *NHONHA* – sumido, o que significa “zona em que o mato desapareceu: *Campo*”.



FIGURA 01 - Planta *Congõi* ou *Kõgõi*(*Congonha*)  
Fonte: [www.congonhas.mg.gov.br](http://www.congonhas.mg.gov.br) (Consulta em 21/05/2012)

A descoberta do ouro e a chegada de uma população próspera trouxeram alguns portugueses que povoaram a Vila Real de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete. Muitos se

---

<sup>6</sup> Congonha é uma variedade de erva mate, da família das aquifoliáceas. Os índios guaranis foram os primeiros a usarem as folhas e as cascas desta planta com fins medicinais. Ainda hoje, se encontra deste arbusto pelos arredores da cidade de Congonhas e das folhas são feitos chás consumidos pela população. Segundo a crença popular, além de saboroso, o chá é anti-inflamatório, diurético, calmante e tônico para o coração.

fixaram ali e deram início ao processo de urbanização do arraial às margens do Rio Paraopeba, outros saíram em busca de novos depósitos auríferos<sup>4</sup>.

Congonhas do Campo, a exemplo de toda margem do Rio Paraopeba, começou a ser povoada como alternativa para a produção de alimentos nos primeiros anos do século XVIII, nas proximidades das jazidas auríferas. Os mineradores instalaram-se na região onde acabaram por encontrar mais ouro, abrindo uma das primeiras lavras do Paraopeba, na qual fincaram um cruzeiro e puseram o nome de Arraial Congonhas do Campo, que tempos depois passou a ser chamada de Arraial das Congonhas, devido à vegetação que cobria os seus campos.

Como em todo núcleo minerador da capitania de Minas Gerais, sempre que se descobria uma lavra, construía-se uma capela<sup>7</sup>. Com o início da evolução comercial no lado direito do Rio Paraopeba, foi erguida a Capela de Nossa Senhora da Conceição em 1734 criando assim a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Congonhas, e anos mais tarde em 1747, deu-se início a construção da sua Matriz<sup>8</sup>.

O distrito, criado por Alvará Régio em 13 de novembro de 1746 e confirmado anos depois pela Lei nº 02 de 14 de setembro de 1891, ligava Congonhas do Campo à Comarca de Ouro Preto. Mais tarde, através da Lei Estadual de 07 de setembro de 1923, o distrito foi transferido do município de Ouro Preto para o de Queluz. O Decreto-Lei Estadual Nº 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o município de Congonhas do

---

<sup>4</sup> Esses novos agrupamentos às margens do rio iam criando novos arraiais, novas formas de cultura, povoamento, abastecimento e economia, principalmente pela grande demanda de mineradores por esta região mineira.

<sup>7</sup> A ocupação da margem esquerda do Rio Paraopeba aconteceu em meados do século XVIII, com a construção do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. BAZIN (1971) afirma que “a construção dos Santuários era devida às dificuldades de uma viagem à *Terra Santa*”, e ainda completa que, essas “peregrinações de substituição para locais de devoção mais próximos permitiriam a um número maior de pessoas participarem das manifestações da religião católica”. A pesquisadora Mônica Massara (1988), cita que este fenômeno de se construir réplicas da Via Crucis é um fato essencialmente barroco, “o homem em crise, oprimido e angustiado precisava sofrer na carne a dor que Cristo sofreu na sua Paixão”.

<sup>8</sup> Há algumas controvérsias sobre a data da criação da Freguesia de Congonhas. Xavier da Veiga cita sua criação por Alvará Régio de 03 de abril de 1745; entretanto o Cônego Trindade menciona o ano de 1734 e informa ainda que a Freguesia foi elevada à condição de Colativa (nomeação para benefício eclesiástico) por Alvará Régio de 06 de novembro de 1749. O livro da Lotação página 4 (verso) das Freguesias do Arquivo Eclesiástico de Mariana – MG, registra informação mais detalhada e confiável sobre a criação da Freguesia de Congonhas: “foi erigida por ordem de Sua Majestade em 1734 e depois, pelo Ordinário, em curato e, pelo Alvará de 13 de novembro de 1746” [...].

Campo, e a Lei Nº 336, de 27 de dezembro de 1948, simplificou a denominação de Congonhas do Campo para Congonhas, sem consulta previa à população<sup>9</sup>.

Pertencente a um ou outro município, o arraial, vila, distrito e hoje município de Congonhas sempre irradiou vida própria – econômica, social, política, religiosa e cultural. Dentro deste panorama, pode-se afirmar que a primeira metade do século XVIII e o início do século XIX foram marcados pelo surgimento de arraiais e vilas, sempre evocados pela busca intensa do ouro e pedras preciosas. Foi neste período que começaram a surgir as primeiras edificações religiosas que, ainda hoje, representam a fé, a cultura e a funcionalidade social do povo em Minas Gerais.

A iniciativa em 21 de junho de 1757 para a construção da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas se deu a um *voto*<sup>10</sup> feito pelo minerador Feliciano Mendes, que tendo caído em grave enfermidade, fez promessa ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, com a necessidade de obtenção de cura.



FIGURA 02 - Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas / Minas Gerais.  
Fonte: Thiago Botelho, 2012.

---

<sup>9</sup> Jornal Congonhas nº 12, 1995, p. 3 – Acervo Prefeitura Municipal de Congonhas (Consultado em 18/07/2008).

<sup>10</sup> Voto, significa fazer o pedido; pedir a algum orago (santo) um milagre e/ou graça – pedido.

Tendo a graça alcançada, Feliciano Mendes<sup>11</sup> inicia as obras do templo em Congonhas diretamente inspirado em dois importantes santuários de sua região, localizados ao norte de Portugal, em Porto e Braga.

O primeiro templo é o dedicado a Bom Jesus de Matosinhos, nos subúrbios da cidade do Porto e o segundo templo dedicado a Bom Jesus de Braga, próximo à cidade com o mesmo nome. O partido arquitetônico do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas foi inspirado no Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte em Braga datado de 1722, Portugal, porém a devoção fora instituída na imagem (escultura) do Senhor Bom Jesus de Matosinhos da cidade do Porto, localizada no santuário de mesmo nome datado de 1743, Portugal.



FIGURA 03 - Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte – Braga / Portugal.  
Fonte: Maria Elisa, 2008.

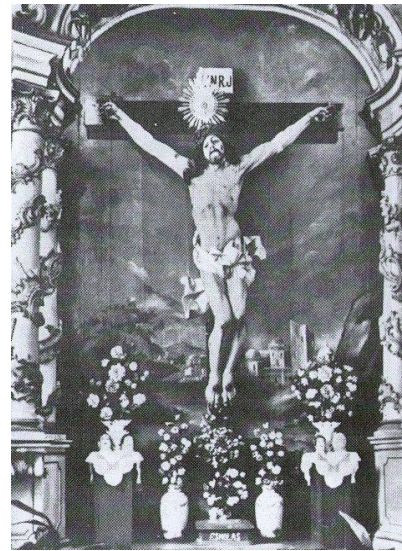


FIGURA 04 - Senhor Bom Jesus do Monte – Braga / Portugal.  
Fonte: FALCÃO, 1958, p. 200.

---

<sup>11</sup> Feliciano Mendes, português emigrado para o Brasil à cata de enriquecimento nos veeiros auríferos das Gerais, devoto, outros sim, do Senhor de Matosinhos, viu-se acometido de pertinaz doença, em meio à labuta desenvolvida com aquela precípua finalidade. Desiludido quanto ao objectivo colimado, voltou suas vistas para o benfeitor celestial, e fêz-lhe ardente promessa de dedicar-se inteiramente a seu serviço, caso conseguisse restabelecer a saúde do corpo combatido pela enfermidade. (FALCÃO, 1958, p. 45).



FIGURA 05 - Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Porto / Portugal.  
Fonte: Maria Elisa, 2008.

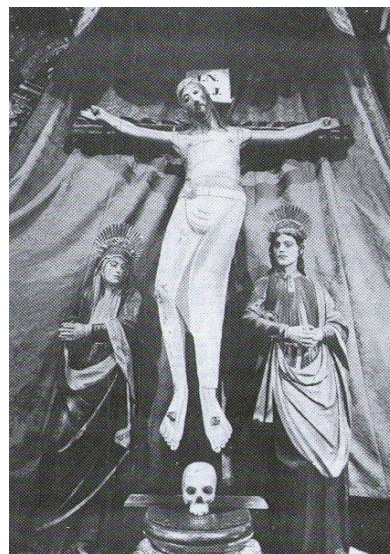


FIGURA 06 - Bom Jesus de Matosinhos – Porto / Portugal.  
Fonte: FALCÃO, 1958, p. 195.

No ano de 1757, como forma de agradecimento ao milagre concedido de cura através de sua devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Feliciano Mendes “assentou acampamento no Alto Maranhão, em sítio fronteiro ao Arraial das Congonhas do Campo”<sup>12</sup>.



FIGURA 07 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas.  
Fonte: Thiago Botelho, 2011.



FIGURA 08 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas.  
Fonte: Thiago Botelho, 2011.

<sup>12</sup> (Folha 1 / Abertura do “Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 / Arquivo de Mariana)



FIGURA 09 – Cruz Devocional – Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas.  
Fonte: Thiago Botelho, 2011.

Feliciano Mendes foi o principal mentor e elo entre o primeiro milagre (*Voto*) e a construção do templo na cidade de Congonhas (*Ex-voto*) responsável pela promulgação da religiosidade e da devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos neste território. Ciente da necessidade de aprovação eclesiástica para ampliar e consolidar a devoção que acabara de instalar, dirigiu-se, em seguida, ao 1º Bispo de Mariana, Dom Fr. Manuel da Cruz que, inteirado dos propósitos do postulante, outorgou-lhe licença em 21 de junho de 1757, onde figurava o “compromisso de construir o devoto, dentro de três anos, mercê de esmolas, condigna ermida, a fim de dar abrigo seguro ao culto divino”<sup>13</sup>.

Em 1757, Feliciano Mendes obtendo as necessárias aprovações régias e eclesiásticas, deu início às obras de construção do templo, pagas com o fruto das esmolas que o fundador, e mais tarde seus sucessores na administração da nova devoção, recolhiam pelas estradas de Minas, cingindo o burel de ermitão e conduzindo pequeno oratório com a imagem do Cristo Crucificado<sup>14</sup>. Esta “caixinha”, ou mais precisamente este

---

<sup>13</sup> FALCÃO, 1958, p. 45.

<sup>14</sup> Dispondo do cabedal que possuía, fruto de suas economias na árdua faina das minas, a totalizar a soma de seiscentos mil reis em barras de ouro (quinhentas oitavas do precioso metal), comprará, em 6 de Outubro de 1757, um moleque, de nome Sebastião, para ajudá-lo no afã de propagar a veneração ao Senhor de Matosinhos. (FALCÃO, 1958, p. 46)

oratório esmoleiro, apresenta policromia e douramento e suas dimensões são 22 cm Alt.| 18 cm Lar.| 11 cm Prof<sup>15</sup>.



FIGURA 10 – Oratório Esmoleiro – Feliciano Mendes.  
Fonte: Acervo do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas, 2008.

Como consta na Folha 2 (verso) do Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo – 1757 a 1761 “o pagamento de 3 oitavas (três mil e seiscientos réis) a custo do risco da obra da igreja” e na mesma Folha o pagamento de 80¼ e 3 oitavas ao “ouro que dei ao pedreiro mestre das obras a conta do primeiro pagamento da obra”, porém não existe documentação de quem a executou, tudo leva a crer que Feliciano Mendes teria traçado o desenho, conhecedor que era das igrejas do Bom Jesus de Matosinhos em Portugal.

[...] contratou o ermitão MENDES os serviços de pedreiro e carpinteiro, mediante escritura pública lavrada no foro de Vila Rica, respectivamente com os mestres ANTÔNIO RODRIGUES FALCATO e ANTÔNIO GONÇALVEZ ROSA [...]. (Folha 2.P. do “Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761 / Arquivo de Mariana)

<sup>15</sup> Essa caixinha, que vinha a ser pequeno oratório de madeira, portátil, com a imagem do Bom Jesus de Matosinhos, suspendia-se ao pescoço do pedinte de esmolas em suas andanças (Folha 1.P. do “1º Livro de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761 / Arquivo de Mariana).



Auxiliados por outros artífices (oficiais de obras), tais mestres acima citados começaram a edificação pela nave; em seguida capela-mor, corredores laterais e sacristia, de tal maneira e intensidade a ponto de servir à prática dos atos religiosos. Antes de expirar o prazo de três anos estabelecido por Dom Fr. Manuel da Cruz em 28 de dezembro de 1759, o então vigário da Matriz de Congonhas, Padre Jácome Pacheco, ao visitar oficialmente as obras e encontrando a ermida em condições para celebração, se colocou ao “Santo Sacrifício da Missa”.

Juntamente à construção do templo, foram adquiridos por Feliciano Mendes, através de doações (esmolas) entre os anos de 1757 e 1761, objetos necessários às práticas litúrgicas como está inscrito na Folha 1 .P. (frente e verso) do “1º Livro de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761, constando:

[...] uma pia d’água benta, 1 oitava e 4 vintens, a pedra d’ara, 7 oitavas, o cálice, 30 oitavas, os dois jogos de paramentos,  $32\frac{3}{4}$  oitavas e cinco vintens, as duas tocheiras grandes de jacarandá, 1 oitava, as 4 jarras para flores,  $1\frac{1}{4}$  oitavas e o sino, 21 oitavas [...].

Durante a vida de Feliciano Mendes e após o seu falecimento em 23 de setembro de 1765, as obras do Santuário foram crescendo com o tempo e com o precioso trabalho dos melhores artífices e artistas da época como Francisco Vieira Servas, Manoel da Costa Ataíde, Antônio Francisco Lisboa – Aleijadinho, entre outros<sup>16</sup>.

Após a morte do ermitão<sup>17</sup> e com grande parte do Santuário já concluído, em 4 de outubro de 1765, os trabalhos de conclusão da obra passam a ser administrados por Custódio Gonçalves de Vasconcelos que mais tarde, em 10 de março de 1766, foi nomeado oficialmente para o cargo de ermitão pelas autoridades eclesiásticas de Mariana – MG.

Após a morte de Feliciano Mendes, ocorrida em 1765, outros cinco eremitas lhe sucederam na administração do Santuário, completando os trabalhos de pintura,

---

<sup>16</sup> Morreu Feliciano Mendes longe da sede de sua devoção, no povoado de Antônio Pereira, duas léguas distante de Mariana, em exercício de sua missão de angariar donativos. A folha 5 verso do “Livro 1º de Despesa”, há um pagamento de  $45\frac{3}{4}$  oitavas e 5 vintens ao licenciado Augusto de Novais, “da assistência ao Irmão Feliciano Mendes na sua doença”. O funeral ficou em 88 oitavas e 6 vintens.

<sup>17</sup> Um eremita ou ermitão é um indivíduo que, usualmente por penitência, religiosidade, misantropia ou simples amor à natureza, vive em lugar deserto, isolado.

escultura e douramento. O único documento que apresenta estas informações sobre o início da construção e pós morte de Feliciano Mendes é o “1º Livro de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo”. Tal livro ainda apresenta o nome e a data em que cada eremita passou pela administração do Santuário, sendo: Feliciano Mendes (Fevereiro de 1757 a 26 de março de 1761), Custódio Gonçalves de Vasconcelos (5 de outubro de 1769 a 9 de abril de 1772), Inácio Gonçalves Pereira (19 de junho a 30 de setembro de 1777), Inácio Gonçalves Pereira e Tomás de Maia Brito (1790), Vicente Freire de Andrada (1794) e João Pedro Ribeiro da Costa (1813).

Com os trabalhos arquitetônicos e elementos decorativos parcialmente finalizados, em 1765 foi entronada a imagem do Senhor Bom Jesus de Matosinhos (devoção advinda da cidade do Porto, Portugal) no camarim do altar-mor. Anos depois, foi colocada a imagem do Senhor Jacente (Senhor Morto) na parte interior da mesa do altar-mor.

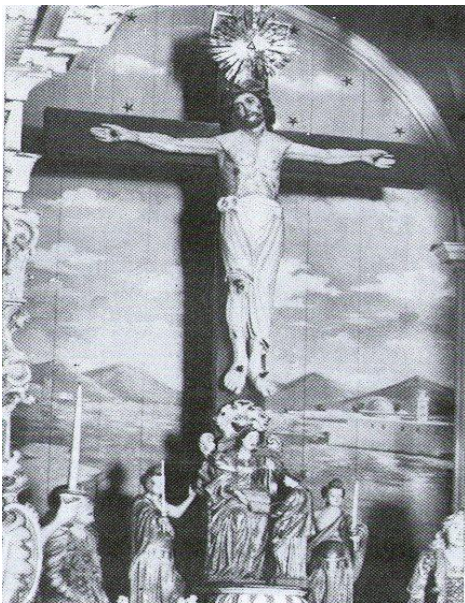


FIGURA 11 - Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Altar-mor / Congonhas.  
Fonte: FALCÃO, 1958, p. 207.



FIGURA 12 - Senhor Morto Jacente no Sepulcro / Congonhas.  
Fonte: OLIVEIRA, 2006, p.50.

Oficialmente, segundo documentos da Irmandade do Senhor Bom Jesus, dá-se início, em fins do século XVIII, às festividades do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, realizados a princípio em duas épocas do ano, no mês de maio e setembro<sup>18</sup>.

[...] a religiosidade exacerbada era muito comum neste período oitocentista, Portugal e toda a Europa viviam sob-reflexos das peregrinações medievais e das imperativas determinações da Igreja Católica Reformada, toda essa religiosidade, manifestada em costumes e crenças, acompanhou os imigrantes portugueses que se aventuravam até a colônia brasileira e suas vilas interioranas. (PASTRO, 2010, p. 69)

Considerando o processo de construção deste templo e a ligação religiosa que o mesmo promove junto à invocação ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, há informações nos livros do processo de construção do bem no início do século XIX, que muitos romeiros e peregrinos já compareciam à edificação religiosa para conhecer, agradecer e pedir ao santo de proteção e veneração.

## **2.2. Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas**

A palavra “Jubileu” significa solenidade em que se recebeu tal indulgência. Para os antigos povos hebreus é a remissão de servidão, dívidas e culpas de 50 em 50 anos. Significa o quinquagésimo aniversário de solenidade e/ou função.

Ir a Jerusalém partindo do Brasil, no século XVIII, era uma aventura quase que impossível. Já chegar a Congonhas do Campo era mais fácil, apesar das dificuldades de deslocamento da época. A fé e as crenças das pessoas que tiveram suas graças alcançadas, a partir de promessas feitas ao Bom Jesus de Matosinhos da cidade de Congonhas do Campo, foram atraindo um grande número de romeiros e curiosos, em diferentes épocas do ano.

---

<sup>18</sup> Em 1787, uma escultura do Senhor Morto jacente, venerada sob a invocação do Bom Jesus do Sepulcro, é colocada em nicho da mesa do altar-mor atraindo novas multidões de peregrinos. Muitos devotos confundem até os dias atuais a escultura do Senhor Morto (nicho da mesa do altar-mor) com a escultura do Senhor Bom Jesus de Matosinhos (trono do altar-mor).

Os romeiros, devotos vinham para Congonhas contemplar o conjunto arquitetônico do Santuário que se encontrava finalizado e principalmente realizar os pedidos ao santo protetor, venerar a imagem do Bom Jesus de Matosinhos e agradecer as graças alcançadas depositando objetos como forma de agradecimento<sup>19</sup>.



FIGURA 13 - Jubileu – Santuário / Congonhas – 1932.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.



FIGURA 14 - Jubileu – Santuário / Congonhas – 1945.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.

Para SCARANO (2004), “as romarias, as festas do jubileu, inclusive no santuário de seu homônimo brasileiro fizeram afluir grande população e também riquezas para os templos”, e ainda menciona que:

Desde fins do século XVIII, a Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas e de outros lugares com a mesma invocação conseguiu obter muitas indulgências e esses santuários transformaram-se em grandes centros de peregrinação, com frequentíssimos jubileus anuais. No século XIX e mesmo no XX, a popularidade da maior parte desses santuários mantém-se.

---

<sup>19</sup> Estas comemorações ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas se faz em um circuito regional, onde muitos devotos esclarecedores dos milagres ocorridos recorrem a cidade de Congonhas para visitar o novo templo e realizar suas orações. Não somente em Congonhas se faz devoção ao Senhor Bom Jesus; dentro deste circuito podemos enfatizar as comemorações ao Senhor Bom Jesus em Santo Antônio do Pirapetinga (Bacalhau) distrito de Piranga, Ouro Preto, Couto de Magalhães, Tiradentes, São João Del Rei, Prados, dentre outros, porém o Jubileu e as comemorações em Congonhas são possivelmente mais conhecidos. As comemorações e peregrinações a outros templos vão vir bem posterior ou conjuntamente à devoção criada em Congonhas, tais como Aparecida do Norte em São Paulo, Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará e Nossa Senhora de Copacabana no Rio de Janeiro. Podemos considerar, que a devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos se instalou precisamente em terras mineiras e poucas são as informações de fiéis peregrinos para outros estados.

“Reavivava-se então a tradição da veneração da imagem do Cristo na cruz surgida no século X quando a iconografia cristã evoluiu da cruz nua para a cruz com o corpo de Cristo” (CARVALHO; PACHECO, 2004) e desde então difundida por todo o mundo cristão. Esta tradição encontrou, em Portugal e na colônia brasileira, uma invocação, uma representação e uma iconografia: a do Bom Jesus de Matosinhos.

Com o reconhecimento eclesiástico das festividades, deu-se início à grande afluência de peregrinos, especificamente na segunda semana de setembro, quando a cidade se via repleta de pessoas das mais variadas localidades. Por volta de 1780, a autoridade eclesiástica aprovou a realização de duas festas de maior solenidade, uma na semana do dia 3 de maio, dia da Invenção da Santa Cruz, e a outra na semana do dia 14 de setembro, dia da Exaltação da Santa Cruz, embora a indulgência plenária se pudesse ganhar só uma vez por ano. Mas, a partir de 1790, o Jubileu de maio foi perdendo o número de romeiros, devido às chuvas que tornavam os caminhos intransitáveis, e acabou por ser suprimido. Em 1926, foi outra vez reestabelecido pelos Padres Redentoristas, que,

“apenas incumbidos da administração do santuário, começaram a celebrar novamente o jubileu de maio, a fim de que os habitantes do arraial de Congonhas, ocupados no mês de setembro com a hospedagem aos romeiros, tivessem ocasião de aproveitar a graça da indulgência plenária. Celebrava-se esse jubileu com uma novena de orações, tendo publicado para este fim uma novena ao Senhor Bom Jesus, e com comunhões gerais de todas as associações religiosas da freguesia, terminando-se o último dia com missa cantada e com pomposa procissão, em que o grande crucificado, colocado em rico andor, é levado em triunfo pelas ruas do arraial”. (JORNAL Senhor Bom Jesus. 15/out/1931. p. 1)

No início do século XX, o Jubileu de maio deixa de ser comemorado, até que, no ano de 1954, passa mais uma vez a ser reestabelecido. Um folheto divulgado ainda no mesmo ano de 1954 relata que, a partir deste ano, seria realizado o Jubileu com solenidades e bênção papal<sup>20</sup>. Outro folheto de 3 de maio de 1958, ano em que foi comemorado

---

<sup>20</sup> JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/mar/1954.p.1.

o bicentenário do Santuário, registra a programação elaborada pelo Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Helvécio Gomes de Oliveira: “dia 24 de abril, início festivo da Novena do Senhor Bom Jesus; dia 3 de maio, solene pontifical, tendo, oração gratulatória, entrega de insígnias da Basílica. Aguardam a presença do Presidente da República e do Governador do Estado”<sup>21</sup>.

Nos anos de 1789 e 1790, foram requeridas licenças para se poder ministrar sacramentos aos romeiros e demais devotos na Casa dos Milagres (atual Romaria)<sup>22</sup>. Ambas as licenças foram concedidas e comprovadas à prática da confissão e da comunhão na referida Casa. Anterior a sua demolição parcial (círculo), a Romaria era um espaço de hospedagem ocupado no período dos festejos do Jubileu por irmãos da confraria do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, por padres, médicos, enfermeiros e pelos pobres e enfermos que não tinham onde se instalar durante as festividades religiosas<sup>23</sup>.

“Este edifício foi construído para os romeiros mais pobres (conhecidos como mendigos) que não tinham onde se alojar na cidade. Ao fundo da Romaria e dela isolada, está à hospedagem dos mendigos, anunciada por um grande letreiro que diz “Bem Aventurados os Pobres”. (CASAIS, 1942, p. 45).

---

<sup>21</sup> JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/abr/1958.p.3.

<sup>22</sup> As intenções do fim da administração de INÁCIO GONÇALVEZ se voltaram para a Casa dos Milagres, verificando-se, nas contas do ano de 1790, alguns pagamentos a diversos trabalhadores que nela moravam. Também dedicou-se a obras de suma utilidade para a vida do Santuário, iniciando o sistema de captação e canalização de água para as necessidades da casa. Fez edificar casa para albergar os romeiros e principiou a construção de ampla residência, mais tarde ocupada pelo colégio instalado pelos lazaristas. (FALCÃO, 1958, p. 55).

<sup>23</sup> Quando em 1922 D. Helvécio Gomes de Oliveira toma posse da Arquidiocese de Mariana, o Santuário passa à responsabilidade dos padres redentoristas, inaugurando um período de prosperidade administrativa, que vai até 1962. É nesse período que se dá a ereção do abrigo de forma elíptica para recolhimento de romeiros pobres. Sua construção é iniciada na década de 30 em terreno pertencente à Irmandade, localizado à esquerda do Santuário (Processo de Tombamento / IEPHA / 1980)

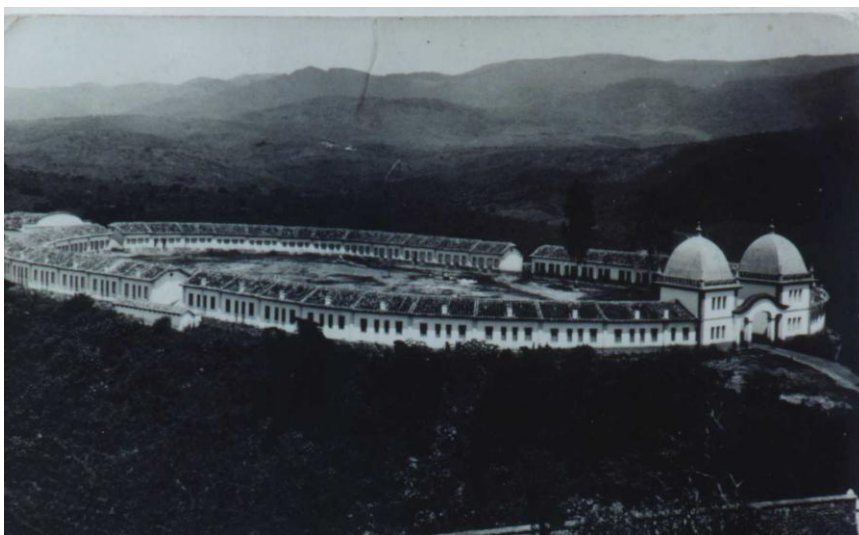


FIGURA 15 - Casa dos Milagres – Romaria / 1930.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.

Em 1966 o terreno foi vendido e a área arquitetônica denominada rotunda (área circular ou anel) foi demolida para abrigar nova construção, um complexo hoteleiro para acomodação dos fiéis no período festivo do Jubileu, restando somente os torreões e a portada de acesso ao pátio interno<sup>24</sup>.



FIGURA 16 - Casa dos Milagres sem rotunda – Romaria / 1980.  
Fonte: IEPHA – Processo de Tombamento, 1980.

---

<sup>24</sup> Em 1966, o conjunto foi demolido, salvando-se apenas os pórticos de entrada e parte dos alicerces de pedra das antigas alas. Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, página 49, 03 de setembro de 1980.

Na década de 80, considerando o conjunto arquitetônico e artístico do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas e sendo a Romaria parte deste espaço de vivência e acolhida religiosa, neste período inicia-se, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA, o processo de tombamento dos torreões e área compreendida em 53.480 metros quadrado, como descrito em ata de reunião em 03 de setembro de 1981<sup>25</sup>.

Em 1995, a rotunda foi reconstruída pela Prefeitura Municipal de Congonhas considerando o projeto original do espaço existente. Atualmente a Romaria é constituída de espaço voltado para eventos culturais, sede dos departamentos municipais de cultura, possui Museu de Arte Sacra e Mineralogia e no mês de setembro o espaço é utilizado como anexo para as festividades do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas.



FIGURA 17 - Casa dos Milagres – Romaria / 2011.

Fonte: Thiago Botelho, 2011.

Em meados do século XVIII, a programação do Jubileu era inaugurada com uma prática especial: realizavam-se novenas e missa cantada, acompanhada de uma banda de música de uma das vilas da região; celebravam-se missas às 6 horas da manhã e de duas em duas horas até às 17h. A partir das 18h, eram feitas pregações aos romeiros pelos padres locais e, em seguida, o terço era rezado em procissão em volta do templo. O Jubileu era encerrado com as bênçãos e o Sermão da Despedida. A concorrência era tão grande que

---

<sup>25</sup> Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador do Instituto Estadual do patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, página 49, 03 de setembro de 1980



a administração convidava sacerdotes de fora para ajudar os capelães nos serviços religiosos e nos da irmandade (JORNAL Senhor Bom Jesus. 15/out/1931. p. 2.). Em 1787, além dos três capelães, mais 23 sacerdotes foram convocados para o trabalho. No ano seguinte, o número de sacerdotes subiu para 47.

Do século XIX, poucas são as referências ao Jubileu de Congonhas. Sabe-se que nesse período e até o início do século XX, era comum a prática do flagelo, o que criou uma imagem muito negativa do Jubileu para a cidade. O peregrino participava como protagonista na repetição do sofrimento de Cristo, e esta prática causava repulsa aos moradores. Um jornal de 1954 relata que *“há cem e cinqüenta anos uma das promessas mais comuns era a de arrastar, com correntes ou pelos cabelos, pessoas até o altar... prática completamente extinta”* (JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/mar/1954. p. 1).

A romaria ao Santuário deveria ser realizada uma única vez ao ano, no dia da Exaltação da Santa Cruz, a 14 de setembro, para se obter a Indulgência Plenária. Além da romaria, algumas ações garantiam mais 60 dias de relação de penitência, conforme diploma:

[...] “por qualquer obra pia que fizerem, que são as seguintes: Por cada vez que derem esmolas a pobres, visitarem os enfermos, ensinarem a Doutrina, rezarem cinco vezes o Padre Nosso e a Ave Maria pelas almas dos irmãos defuntos; concorrerem para a paz dos inimigos, ouvirem missa, acompanharem o Santo sacramento e o defunto a sepultura, ou por outra qualquer obra de caridade que fizerem”. (Livro K13. p. 72 e 73. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana).

Todos estes deveres e graças revelam a provável origem e explicação, talvez hoje não conhecida por eles mesmos, de certos comportamentos e práticas comuns aos romeiros. Os peregrinos, em sua grande maioria, passam pela “Fila do Beijo”<sup>26</sup>, pela Sala de Promessas, pela Confissão, pela Secretaria do Jubileu para doar esmolas, pelo Asilo, assistem à missa e, purificados, se divertem na feira e nos bares da cidade.

---

<sup>26</sup> Não há registros documentais sobre como e quando se deu a “Fila do Beijo”, mas há relatos orais dos antigos moradores da cidade de Congonhas, que, devido o grande acúmulo de fiéis para adentrar ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas e fazer suas orações e beijar a fita sobre os pés do Senhor Morto (Jacente), foi necessário uma organização para este fim. Consequentemente a “Fila do Beijo” o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, juntamente a sua Arquidiocese, distribuíam o óleo bento do “Bom Jesus”, óleo este produzido com essências naturais (florais diversos e oliva) que eram abençoados pelos padres redentoristas e distribuídos gratuitamente aos fiéis e devotos no período festivo do Jubileu do Senhor Bom Jesus em Congonhas. A partir do momento que este óleo começa a ser comercializado, os padres suspendem sua distribuição aos fiéis e devotos.

O início do século XX é marcado pelo clima de festa que determinou a nova maneira de se comemorar o Jubileu. Vivia-se um período de economia primária, e as viagens de férias ou de lazer eram um hábito comum entre a população. Assim como na cidade de Matosinhos, a romaria ao Jubileu de Congonhas era, para muitos, a única viagem realizada durante o ano. Nessas viagens o religioso mistura-se ao profano, e o jubileu se transforma num grande evento. Um artigo do Jornal de Congonhas, de 1920, cita em uma reportagem que “como sempre, decorreu animadíssima a festa do Bom Jesus de Congonhas do Campo... foi formidável o movimento desses alegres dias de setembro”.<sup>27</sup> Mas o profano tinha um lugar especial, o outro lado da ponte, onde eram realizados “... bailes, jogos e outras atrações mundanas. Vinham de fora diversos artistas e os mais famosos circos. Apareciam museus de cera ambulantes e exposição de bichos curiosos. O Jubileu era uma grande festa.”<sup>28</sup>



FIGURA 18 - Jubileu em Congonhas – 1947.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.



FIGURA 19 - Jubileu em Congonhas – Século XX.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.

Especificamente em Minas Gerais, a tradição votiva foi fundamentada com o início das primeiras construções religiosas, principalmente devotadas às iconografias da Virgem Maria, como Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora da Boa Morte, bem como os Santos Franciscanos e

<sup>27</sup> JORNAL Congonhas. 19/set/1920. p.2.

<sup>28</sup> JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/set/1947. p.1.

Carmelitas, Santos Bispos e principalmente a iconografia do Senhor Bom Jesus. Os templos edificadas ao Senhor Bom Jesus se dão pela frequente população em massa vinda da Itália, Espanha e Portugal, cujas devoções maiores são as representações de Cristo ou do Senhor Bom Jesus.

### **2.3. Sala dos Milagres e o acervo de 89 ex-votos**

Inúmeras são as manifestações devocionais de pedido e graça que circundam todo o imaginário religioso, dentre estas manifestações podemos considerar os Ex-votos como ferramentas de uma leitura semiológica de descrição em formas, linguagens, crenças e definições artísticas e/ou religiosas. Estes pequenos símbolos são representações das manifestações entre o acamado e/ou adoentado juntamente a seu santo de proteção:

O aspecto “milagre” tem enorme importância nos processos de canonização, é a maneira concreta de dar a conhecer ao mundo que uma pessoa viveu muito virtuosamente na terra e goza, na outra vida, dos favores do Alto, ocupando um lugar privilegiado, o que o torna capaz de socorrer os viventes, e também lhes servir de modelo. (SCARANO, 2004, p. 41)

Em fins do século XIX, com a finalização da construção do Santuário de Congonhas, foi construído local para o depósito das manifestações de fé (Ex-votos) trazidas por peregrinos,romeiros e devotos. Este local é conhecido como “Sala dos Milagres”. A “Sala dos Milagres” está localizada no lado esquerdo do adro do Santuário do Senhor Bom Jesus. Nela estão depositadas 89 pinturas votivas datadas entre o século XVIII e XX que representam as mais adversas situações de perigo e graça ao orago de devoção.

Na documentação referente à construção da igreja ou em outras fontes, não foram encontrados relatos de onde e como eram depositados os ex-votos oferecidos ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, anteriormente à construção da Sala dos Milagres. Considerando provavelmente que, por já existir um ex-voto<sup>29</sup> dentro do templo logo após sua edificação, possivelmente os ex-votos eram depositados neste corredor lateral direito da Basílica do Senhor Bom Jesus, e posteriormente colocados na Sala dos Milagres:

---

<sup>29</sup> Ver imagem 07, 08 e 09 – Cruz Devocional.

Os ex-votos pintados estão em museus e igrejas espalhados por todo estado. A maior coleção de ex-votos tombados se encontra atualmente no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, na cidade de Congonhas do Campo. O surgimento deste santuário está ligado a uma promessa de Feliciano Mendes, um dos muitos portugueses que abandonaram sua terra para procurar ouro em Minas. Ele construiu o local para pagar uma promessa pela cura de uma doença, milagre atribuído ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Diante do grande movimento de fiéis, em 1765 foi construída uma “casa de milagres” para abrigar esse tipo de objeto. (ABREU, 2009, p.33)

Atesta-se que, 49 ex-votos permaneceram sob a guarda e a responsabilidade da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos - Sala dos Milagres até meados do século XX; e os demais 40 ex-votos, foram adquiridos em 1979 pelo Banco do Brasil S.A, procedentes de diversos colecionadores.

Essa devolução correspondente ao espírito que presidiu o trabalho de reconquista de Congonhas, iniciado em 1957 pelo grupo de restauradores do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN, que corrigiu a intervenção de “melhoria” erroneamente adotada pelo órgão, substituindo-a pela orientação exemplar de descobrir a feição primitiva do acervo. (MAGALHÃES, 1981, p. 11)



FIGURA 20 – Sala dos Milagres – 2010.  
Fonte: Thiago Botelho, 2010.

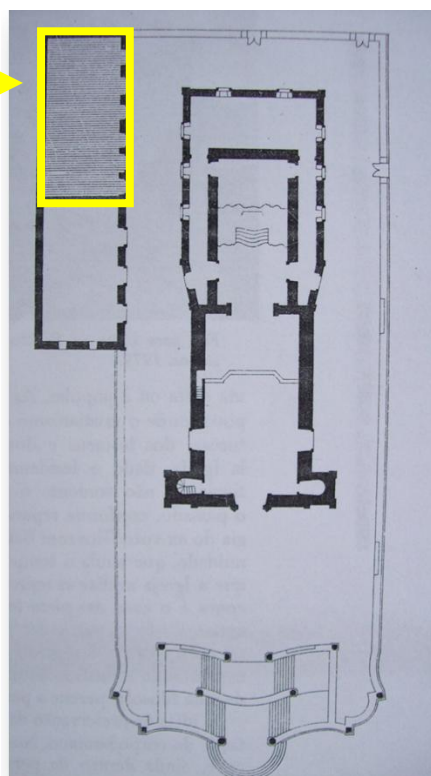


FIGURA 21 – Planta Baixa | Sala dos Milagres.  
Fonte: FROTA, 1981, p. 23.

Atualmente, além do acervo de 89 pinturas votivas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1980, são depositados na Sala dos Milagres objetos de cera, fotografias, cartas, cruzes em madeira, maquetes, objetos de alvenaria (tijolos), fitas diversas, dentre outros objetos e materiais. Pode-se considerar a “Sala dos Milagres” juntamente ao Santuário do Bom Jesus, como locais representativos da fé de um povo, do sistema entre o imaginário e a realidade, o material e o imaterial, a crença e a peregrinação. Estas pequenas pinturas e/ou relicários possuem grande interesse artístico pela autenticidade, pela história iconográfica, pela simbologia da fé entre os devotos e romeiros, e pela força caracterizada nestas obras de feitura singela. Guardam também grande importância documental definida pelos registros da época em que foram produzidos, suas inscrições, datas, formas e legendas.



FIGURA 22 – Sala dos Milagres – Século XX.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Congonhas – Diretoria Municipal de Turismo, 2008.

Entre os anos de 1979 a 1981, parte do acervo tombado passou por intervenção de conservação-restauração realizada pelos especialistas do extinto Atelier de Restauração – AR, atualmente conhecido como Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR / Escola de Belas Artes | EBA da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG<sup>30</sup>. Tais procedimentos foram importantes para manter a

<sup>30</sup> Consulta realizada nos arquivos do CECOR|UFMG em julho de 2012.

estabilidade material do acervo já deteriorado, bem como, sua valorização estética, histórica, devocional e seus significados.

O conjunto dos 89 ex-votos apresenta não somente o grupo iconográfico do Bom Jesus, mas também invocações à Virgem Maria, aos Santos Bispos, aos Santos Franciscanos, além da devoção ao Divino Espírito Santo.



FIGURA 23 – Ex-voto Nossa Senhora de Nazaré.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 24 – Ex-voto São Francisco de Assis.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

É possível afirmar que, a peregrinação a Congonhas culminou em um importante evento religioso e cultural, registrando os costumes e as práticas de cada época. Este viés da história do Jubileu está relacionado aos marcos das transformações no contexto da religião, das comunicações, dos transportes, da política, da saúde e da cultura do município de Congonhas.

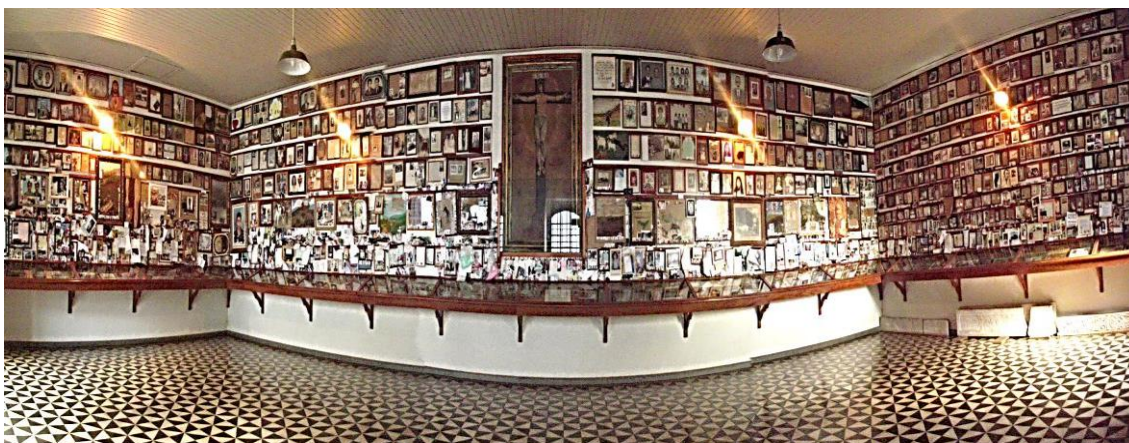


FIGURA 25 – Sala dos Milagres 2013 (Panorâmico).  
Fonte: Thiago Botelho, 2013.

Considerando o conjunto dos 89 quadros votivos tombados pelo SPHAN/IPHAN, pode-se levantar hipóteses sobre sua feitura e, conseqüentemente sobre seu depósito no templo como simbolismos de agradecimento<sup>31</sup>. Uma das hipóteses a serem mencionadas e levantadas refere-se aos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, apresentando como identificação a inscrição na parte inferior do objeto, “Milagre que fez o Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas” ao seu devoto em oração. Tomando como partido esta informação, visa-se a necessidade de identificação e diagnóstico deste acervo apontando *in loco*, junto ao seu símbolo iconográfico, o Senhor de Matosinhos.

---

<sup>31</sup> Itens a serem tratados no Capítulo III – Composição artística dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus: estudo formal, material e técnica/Item 3.2.

## CAPÍTULO III

### 3. IDENTIFICAÇÃO DOS 36 EX-VOTOS OFERTADOS AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

#### 3.1. O Ex-voto e o Cristo

O turista que visita igrejas, santuários e museus das cidades históricas mineiras deve ficar atento. Ao lado de objetos da arte sacra, costuma ficar pequenas tábuas pintadas geralmente com inscrições na parte inferior. Elas eram utilizadas como modo de agradecer um milagre alcançado. A “tábua votiva” foi uma forma bastante recorrente de religiosidade popular difundida em Minas Gerais durante o século XVIII. (ABREU, 2009, p. 33)

A narração apresentada no quadro votivo converte-se em história sagrada que proporciona ao “homem religioso” paradigmas de comportamento e interpretações, dotando a existência humana de argumentos lógico-sobrenaturais destinados a resolver uma contradição<sup>32</sup>.

A origem do ex-voto cristão é discutível e discutida. Sabe-se que, durante a Idade Média, ele não foi bastante usual, sendo posterior a sua maior divulgação. Tais objetos foram mais utilizados no Ocidente mediterrâneo; uma quantidade maior de ex-votos é encontrada na península Ibérica. Por influência dos colonizadores, difundiram-se pela América Latina em grande número, no México e no Brasil, mas também em Cuba e no Peru<sup>33</sup>.

Nestes pequenos relicários de agradecimento podem ser observadas variadas cenas, figuras e múltiplos personagens que apresentam seu pedido e manifestam sua graça alcançada com cenas do acamado, do adoentado, do acidente ocorrido, e sempre da suplica feita no momento de desespero ao seu santo protetor. Quando falamos em santos protetores, SCARANO (2004) assinala que:

---

<sup>32</sup> Aos olhos dos humanos, o ex-voto é um legítimo e válido veículo de troca de bens e apresenta ainda outra variável: é uma paga, paga simbólica, realizada por aquele que recebeu a graça – o devoto. O pedido, ao partir do crente, ergue-se até a divindade, depois volta ao crente em forma de graça e ele paga a promessa feita, ofertando-lhe um ex-voto.

<sup>33</sup> Muitos ex-votos foram destruídos, inclusive queimados e, no Brasil, isso se acentuou com a romanização, quando as autoridades eclesíásticas buscaram introduzir uma maior ortodoxia religiosa. A igreja tentou organizar esse gênero de culto, tornando-a para si, sobretudo ao entregar os santuários que eram locais de romarias e salas de milagres e ordens religiosas, em geral estratégias, cujos padres trabalharam no sentido de estruturar o culto. (SCARANO, Julita. *Fé e Milagre – ex-votos pintados em madeira séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Edusp, 2004, p. 37 a 39)



O fundamento do ex-voto cristão é o milagre, a ideia de que Deus está disposto a ouvir e responder ao pedido dos fiéis, daqueles que crêem. O ex-voto brasileiro é, por isso, também conhecido, até mais conhecido, como promessa ou milagre, abarcando as duas vertentes: a do pedido e a da resposta favorável.

Através desta expansão religiosa cristã, muitos são os milagres alcançados e muitas são as formas de agradecimento a estes pedidos. Entre os séculos XVII e XVIII, inúmeros ex-votos, como os 36 analisados neste capítulo, eram depositados em locais chamados de “Salas de Milagres”. Nestes espaços podemos verificar a presença de pequenos quadros votivos, de dimensões variadas, entre 20 cm a 50 cm ou até em grandes dimensões, com molduras entalhadas, recortadas e pintadas em detalhamentos de marmorizados ou pinturas chapadas com imitação de molduras. Em se tratando de ofertas, SCARANO (2004) aponta que:

Doar uma oferta votiva em reconhecimento a um beneficiário recebido já constitui um ex-voto, qualquer que seja sua categoria e seu valor, seja ela oferenda de caráter erudito ou popular. (SCARANO, 2004, p. 39)

Os ex-votos que são um simulacro de ofertas e graças, ou seja, uma cópia, reprodução imperfeita, uma imagem, semelhança ao acometido e acontecido, podem ser apresentados em suportes de madeira, papel ou técnica mista entre papel e madeira utilizados principalmente entre os séculos XVII e XVIII. Em fins do século XVIII os



ex-votos começam a ser confeccionados em outros suportes como a cera, apresentando representações de formas humanas como troncos, mãos, pés, cabeça e órgãos como rins, coração e outros moldes que são considerados como objetos (ex-votos) corriqueiros de fácil acessibilidade de compra e feitura.

FIGURA 26 – Ex-voto em cera | Sala dos Milagres / Congonhas.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 27 – Ex-voto em fotografias | Sala dos Milagres / Congonhas – MG.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 28 – Ex-voto de formas humanas | Sala dos Milagres / Congonhas – MG.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

Novos tempos e outras maneiras de agradecer fizeram com que tais promessas viessem modificadas sem que, no entanto, o ex-voto em particular caísse em desuso. Modificou-se sua forma, o material usado e estabeleceu-se sobre ele um controle de tipo mais autoritário, sobretudo na segunda metade do século XIX. Atualmente, acende-se uma vela, deposita-se uma fotografia, escreve-se uma carta, carrega-se uma cruz e a deposita em igrejas ou Salas de Milagres, entrega-se objetos de formas humanas, ou oferece-se um objeto que represente toda a devoção ou graça alcançada em seu momento de dificuldade.

Desta forma, podemos considerar que os ex-votos, sejam eles em madeira como os 36 ex-votos a serem analisados, sejam em outros suportes ou não, fazem parte de uma comunicação social, descrevendo diferentes formas, conceitos, linguagens e sua importância sagrada e artística. Para SCARANO (2004), é inegável que pessoas de todas as faixas econômicas utilizem o ex-voto como um agradecimento a toda espécie de favores, considerados pelo beneficiário como um milagre.

Em se tratando do acervo dos 36 ex-votos ofertados ao Cristo, na História da Arte vemos a imagem do Cristo passar por diferentes formas iconográficas. Algumas mais numa linha de continuidade, outras plenamente diferentes, como nítido reflexo do seu tempo, dos autores que as criaram.

O culto das imagens também conheceu várias fases. Parece que nos primórdios, era usado mais como objeto de ilustração catequética, sem ser propriamente um objeto de culto em si. O culto das imagens, como objeto autônomo, é associado ao *labarum* imperial, estandarte com o busto do imperador romano [...]. (SCOMPARIM, 2008, p. 12)

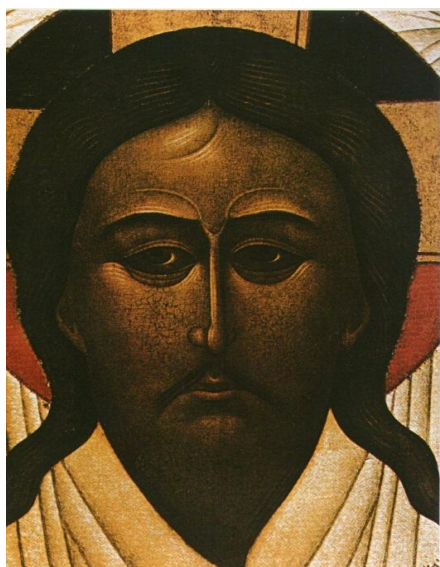


FIGURA 29 – Cristo | Ícone de Novgorod, séc. XVI.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 194.



FIGURA 30 – Cristo ao centro | Sarcófago, séc. IV.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 195.

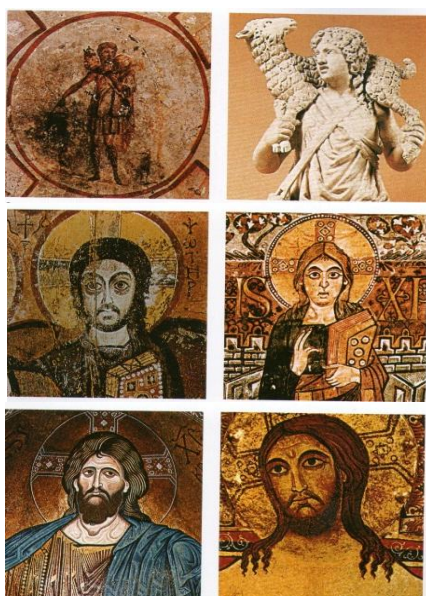


FIGURA 31 – Imagens de Cristo.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 200.



FIGURA 32 – Imagens de Cristo.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 200.

Para PASTRO (2010), a verdade é que o rosto humano do Cristo tem características mais divinas no primeiro milênio, até a sua completa descaracterização. Não só o rosto, mas a própria figura do Cristo passa por uma variedade de atitudes que expressam desde um conteúdo doutrinal bíblico e litúrgico até banalidades que são mais “imagens-contratestemunhos”, ou seja, uma baixa qualidade para a divulgação aos fiéis.

A imagem de Cristo é uma lenda. Desde os primeiros tempos do Cristianismo, até o quinto século, a face de Cristo tem duas versões bem distintas – a do oriente e a do ocidente. Em Roma e no Império Ocidental, nas catacumbas e nos sarcófagos, a imagem de Cristo será tão somente simbólica e didática. Em Jerusalém e no Império Ocidental Helênico, além de uma arte simbólica e decorativa em locais santos, haverá uma preocupação com o rosto dentro da técnica da encáustica ou de simples pintura proveniente de costumes egípcios e helênicos.

Após o II Concílio de Niceia (787), ficou patente e a veneração da imagem de Cristo e de seus mistérios não era apenas lícita, mas também testemunho do dogma mais forte do Cristianismo: a encarnação do verbo. O verbo não é só a palavra, no resgate de toda criação. A matéria em si (toda) foi dignificada pelo Deus-Homem. (PASTRO, 2010, p. 196)

Seguindo uma linha de pensamento sobre o Cristo no decorrer da história da religião e da arte, a Cruz é outro sinal que se faz junção com as representatividades de Cristo, principalmente nas representações dos Crucificados, em específico as representações do Bom Jesus.

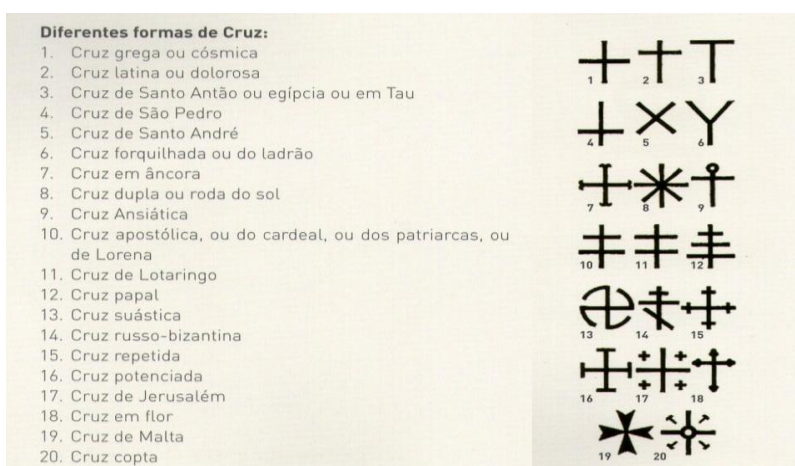


FIGURA 33 – Formas de Cruz.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 206.

A Cruz foi empregada como assinatura dos analfabetos que identificavam neste símbolo a religiosidade e seu significado. É na simbologia, o ponto de referência e encontro entre duas manifestações perfeitas, o *encontro* ou simplesmente o *ponto* de junção.

Segundo levantamentos realizados por ARAÚJO (1997), tal ponto é demarcado por um eixo (haste), que leva também aos quatro lados e ao mesmo tempo ao número quatro. São dois braços (vertical e horizontal) que se cruzam no centro e prolongam-se para o infinito.

A Cruz pode ser considerada como caminho de encruzilhada onde o caminho dos vivos e dos mortos se cruzam; pode ser considerada como um eixo vertical, um símbolo de energia ativa e subordinada ao céu. O eixo vertical refere-se ao princípio masculino enquanto o eixo horizontal corresponde a passividade, ao princípio feminino.

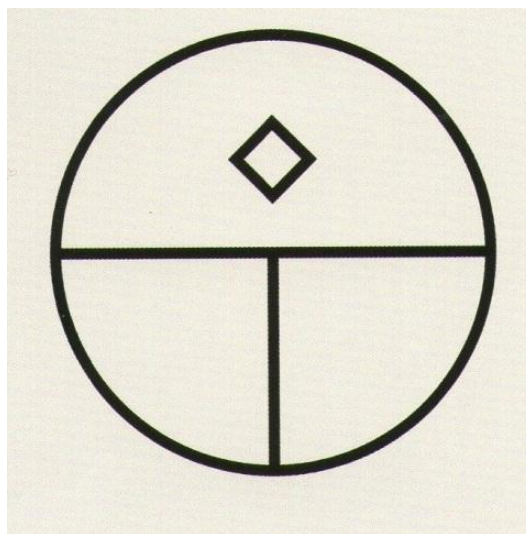


FIGURA 34 – Desenho do TAU.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 219.

Na história da religião cristã, a Cruz e seus significados cumprem a função de um místico-ritual, de um pilar central, um eixo de ligação entre o céu e a terra, vigorando até mesmo como centro do mundo. Entre os chineses, a Cruz é um sinal para indicar as ideias e a Universalidade; no alfabeto hebraico a Cruz (TAU)<sup>34</sup> é a última letra do alfabeto; no Cristianismo é o símbolo de redenção universal – lembra a morte, o nada, o mundo presente, a eternidade.

---

<sup>34</sup> A Cruz TAU é usada para representar o número 400, isto é, a superabundância. O número 4 é a expressão dos quatro cantos da terra, da universalidade, da riqueza. (PASTRO, Cláudio. *A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 208)



FIGURA 35 – Formas de Cruz.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 215.

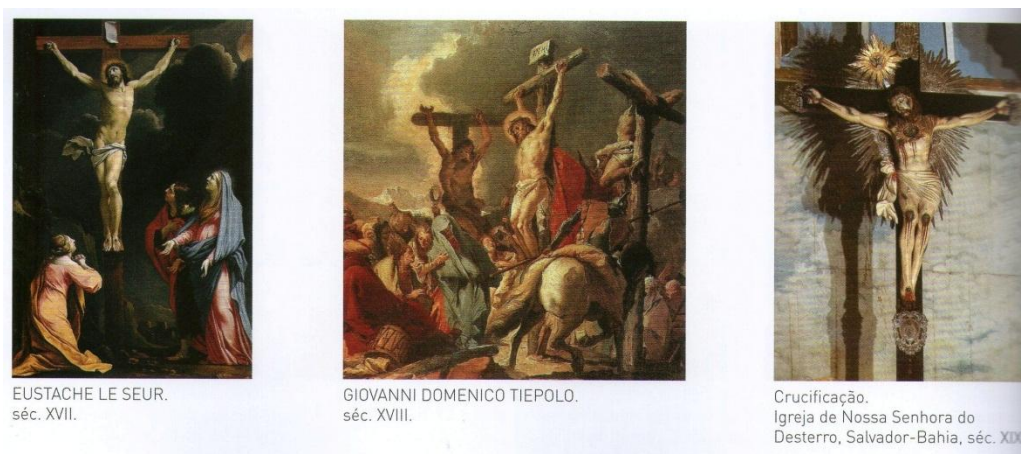


FIGURA 36 – Formas de Cruz.  
Fonte: PASTRO, 2010, p. 216.

Segundo CASEL (2009), a primeira importante veneração do Crucifixo foi encontrada em Santa Maria Antiqua, em Roma: o “Cristo sobre a cruz está vivo, com grandes olhos bem abertos e vestido como sacerdote...”. Tal iconografia é completamente contraditória quando referimo-nos ao Cristo na cruz de nossa era. A imagem como conhecemos só será incorporada em nossa história religiosa depois do século IX.

A partir do século XII, a Cruz junto ao Cristo irá perder o sentido de glorificação e objeto, tomando um sentido doloroso. Deste século em diante, todos os crucifixos refletirão espiritualidade, tanto para os católicos, quanto para outros devotos.

Tal tradição cristã de adoração ao Cristo na cruz será incorporada no Brasil com a chegada dos primeiros colonizadores, principalmente os portugueses e espanhóis, entre os séculos XVII e XVIII, bem como as irmandades franciscanas a partir do século XVII e em Minas Gerais a partir do século XVIII.

### **3.2. COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA DOS 36 EX-VOTOS OFERTADOS AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS: ESTUDO FORMAL, MATERIAL E TÉCNICA**

#### **3.2.1. Formal**

Antes de iniciarmos as pesquisas no acervo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, vale ressaltar que o ex-voto deve ser classificado como um objeto e/ou matéria, apresentando características que o define como tal. Tomando como referência o objeto votivo e norteando pelo Inventário de Bens Móveis e Integrados do SPHAN/IPHAN de 1981, Arquivos do CECOR de 1979 a 1981 e Catálogo dos ex-votos inscritos no Livro do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/SPHAN de 1981, serão levantados itens relacionados às informações que os 36 ex-votos podem fornecer para esta pesquisa.

Em uma primeira análise junto ao acervo dos 36 ex-votos, serão avaliadas suas diferenciações e/ou variações formais compositivas como objeto (material), apresentando dentre estes um total de:

- 28 ex-votos em formato retangular horizontal;
- 01 ex-voto em formato retangular vertical;
- 02 ex-votos retangulares com detalhe identificado como arqueado na parte superior;
- 01 ex-voto em formato octogonal;
- 02 ex-votos quadrados;
- 01 ex-voto quadrado (?) com detalhes em volutas na parte superior;
- 01 ex-voto quadrado (?) com detalhe em volutas em toda extensão.

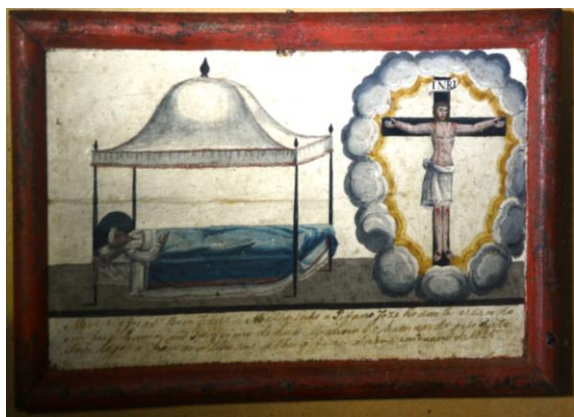


FIGURA 37 - Ex-voto\_Retangular Horizontal  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 38 - Ex-voto\_Quadrado  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 39 - Ex-voto\_Retangular Arqueado (parte superior)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 40 - Ex-voto\_Retangular Arqueado (parte superior)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 41 - Ex-voto\_Octogonal  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

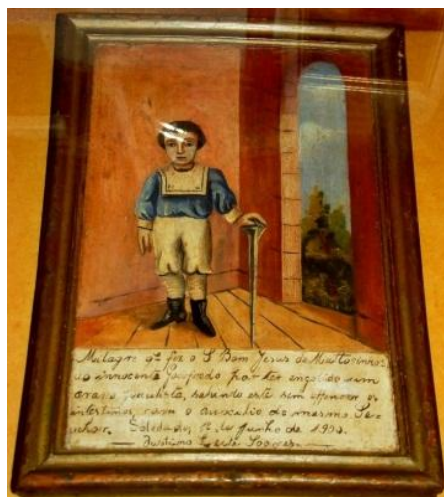


FIGURA 42 - Ex-voto\_Retangular Vertical  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013





FIGURA 43- Ex-voto\_Volutas (parte superior)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 44- Ex-voto\_Volutas (parte superior)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

Outro elemento a ser considerado nesta análise é a variação de medidas entre altura e largura que o acervo dos 36 ex-votos apresenta. Neste levantamento, foram identificadas medidas que variam entre 20 a 35 cm de altura, 19 a 45 cm de comprimento, dependendo se o ex-voto apresenta ou não molduras<sup>35</sup>.

Além das dimensões, constatamos que dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos:

- 27 ex-votos apresentam o Bom Jesus de Matosinhos do lado direito;
- 06 ex-votos apresentam o Senhor Bom Jesus de Matosinhos do lado esquerdo;
- 01 ex-voto apresenta o Senhor Bom Jesus de Matosinhos ao centro;
- 02 ex-votos não apresentam a iconografia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Os 02 ex-votos que não apresentam a iconografia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos foram considerados visto que, em identificação localizada na parte inferior do objeto, apresenta indicação de inscrições que estes dois ex-votos foram ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas<sup>36</sup>.

No acervo foram levantados apontamentos relacionados às inscrições de identificação apresentado relativo ao pedido ao santo, a graça alcançada, a circunstância do ocorrido,

<sup>35</sup> As medidas de profundidade podem variar aproximadamente entre 3 a 6 cm, esta variação se dá entre os ex-votos que apresentam ou não molduras. Estas dimensões de profundidade serão realizadas somente em 6 ex-votos (Estudo in loco) no sub item 6.3/ Capítulo III.

<sup>36</sup> Os 02 ex-votos que não apresentam a iconografia do Bom Jesus de Matosinhos são o nº. 026 e nº.027 apresentados na Tabela de Identificação 01.

dentre outras situações escritas na mesma. Vistas as análises, apresentamos um montante onde,

- 32 ex-votos apresentam inscrição na parte inferior do plano;
- 01 ex-voto apresenta inscrição na parte superior do plano;
- 01 ex-voto apresenta inscrição no centro do plano;
- 01 ex-voto apresenta inscrição no lado direito do plano;
- 01 ex-voto apresenta inscrição no lado esquerdo do plano.

Segundo SCARANO (2004), estas tipologias são apresentadas a partir da teologia católica onde o “autor do milagre é sempre Deus, mas a graça pode realizar-se por intermédio de Jesus, da Virgem e dos Santos que recebem os pedidos e obtém da Divindade a graça desejada”.

Em sua literatura tal autora apresenta esquematização ilustrativa que compõe e elucida o entendimento desta divisão espacial compositiva apresentada em sua maioria nos 36 ex-votos. Porém, consideramos que esta tipologia não se manterá como regra e sim como exemplificação de apresentações das figuras ou personagens (santo, devoto e mensagem) apresentados neste contexto.

Na cena principal, tem-se o acamado à sua direita e o orago (santo) ao qual se faz o pedido à sua esquerda. Na parte superior do lado direito, traçando uma composição diagonal que vai até a cena principal, a representação celeste, o orago aparece entre nuvens e debaixo de seus pés toda a cena humana delimitando o campo sobrenatural do terreno.

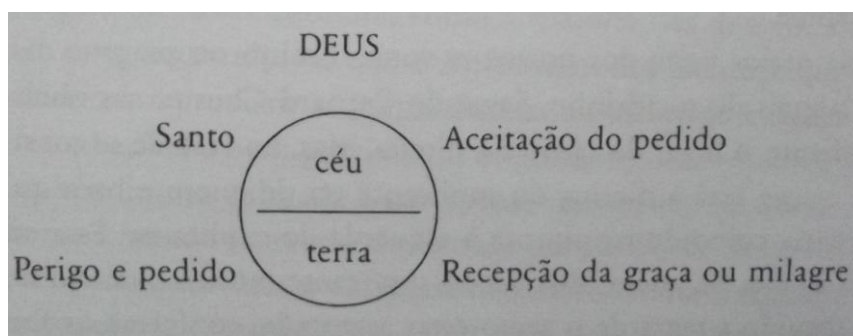


FIGURA 45 – Divisão do ex-voto.  
Fonte: SCARANO, 2004, p. 43.

A principal mensagem do ex-voto é a de demonstrar as passagens entre o céu e a terra. Isto é, o ser humano em seu momento de desconsolo realiza seu pedido por intermédio de um santo que o leva a Deus, o autor do milagre que ocorre na terra.


Em avaliações apontadas no acervo dos 36 ex-votos, foram identificadas informações relativas à feitura ou o recebimento do milagre através das datas entre o século XVIII ao XX. Em sua maioria, estas datações estão presentes na parte inferior do ex-voto, na identificação ao fim de sua inscrição. Alguns ex-votos não apresentam sua datação (numeral). Para tal levantamento, foram utilizadas as informações contidas no Catálogo dos ex-votos inscritos no livro do tomo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/SPHAN de 1981. A data do milagre e a fatura do ex-voto podem ter ocorrido em períodos completamente distintos ou, pelo contrário, terem sido executados logo após o ocorrido do milagre. Infelizmente, com relação a este grupo de ex-votos avaliado, não foram encontradas em arquivos e outros documentos relacionados aos mesmos, informações que comprovassem tais colocações sobre a feitura do objeto e o ocorrido do milagre. Vista a datação contida no acervo, apontamos que:


- 18 ex-votos foram confeccionados e/ou milagre ocorrido no século XVIII;
- 16 ex-votos foram confeccionados e/ou milagre ocorrido no século XIX;
- 02 ex-votos foram confeccionados e/ou milagre ocorrido no século XX.


Após estes primeiros levantamentos, sentimos a necessidade de compilar tais informações e utilizá-las como mais uma ferramenta norteadora para exemplo neste capítulo. Elaboramos a Tabela de Identificação\_01 contendo informações de cada ex-voto em estudo, contendo a data de confecção do objeto ou realização do pedido (milagre), dimensões (altura e comprimento) e foto para visualização do objeto após sua identificação. Considerando que no item 6.3 deste capítulo serão avaliados 06 ex-votos detalhadamente, nesta Tabela de Identificação\_01 os ex-votos números 004, 009, 010, 011, 012 e 019 já se encontram com as dimensões atualizadas executadas *in loco*, as quais se confrontam com documentos no período de tombamento do acervo.


TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_01			
Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
001	1722	21 x 14,5 cm	
002	1764	34 x 20 cm	
003	1765	32 x 20 cm	
<b>004</b>	<b>1771</b>	<b>27 x 21 x 2cm*</b>	
005	1771	26,8 x 26,8 cm	

\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
006	1771	29,7 x 17,4 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
007	1771	19,5 x 13,2 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
008	1773	34,5 x 20 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
<b>009</b>	<b>1773</b>	<b>28 x 42 x 4 cm*</b>	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
<b>010</b>	<b>1776</b>	<b>34 x 22 x 1½cm*</b>	


\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3


\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
011	1776	27½ x 38 x 2 cm*	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
012	1778	23 x 35 x 3 cm*	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
013	1799	24,8 x 12,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
014	1802	38 x 19 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
015	1822	19 x 13,5 cm	


\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3


\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
016	1825	27 x 15 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
017	1831	25 x 17,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
018	1838	32,5 x 19,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
<b>019</b>	<b>1841</b>	<b>25 x 43 x 3½ cm*</b>	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
020	1867	37,8 x 24 cm	


\* Dimensões atualizadas de acordo com estudo *in loco* (Alt. Larg. Prof)/ Capítulo III/Item 3.3

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
021	1873	34 x 20 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
022	1879	36,5 x 20,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
023	1882	26 x 18 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
024	1899	23,5 x 17,8 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
025	1899	32 x 20 cm	





Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
026	1890	53,5 x 53,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
027	1900	15,8 x 23,7 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
028	1913	32,8 x 24,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
029	S/D possivelmente séc. XVIII	17 x 12,2 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
030	S/D possivelmente séc. XVIII	36 x 23,5 cm	


Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
031	S/D possivelmente séc. XVIII	42 x 30 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
032	S/D possivelmente séc. XVIII	27 x 17,5 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
033	S/D possivelmente séc. XVIII	34,6 x 23,6 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
034	S/D possivelmente séc. XIX	32,5 x 19,4 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
035	S/D possivelmente séc. XIX	37 x 19 cm	

Nº.	Data:	Dimensões:	Objeto/ Foto:
036	S/D possivelmente séc. XIX	19 x 14,5 cm	

### 3.2.2. Material e Técnica

Os 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus foram confeccionados utilizando como suporte a madeira, considerando seu fácil acesso. Esse suporte foi muito utilizado entre os séculos XVIII e XX por artífices mineiros em obras devocionais de pequeno e grande porte. Em levantamentos realizados por Beatriz Coelho (2005) sobre as principais madeiras utilizadas para execução de imagens devocionais em Minas Gerais, destaca-se a utilização do cedro (*Cedrella fissilis* Vel, da família Meliaceae). Em outras análises foram identificadas o pau-de-lacre, canela, louro, carvoeiro ou guaperê, cambará, marinheiro, pinho do paraná, castanheiro dentre outras.

Considerando que os ex-votos são objetos devocionais em suporte de madeira, podemos tomar como referência as espécies acima citadas utilizadas para a confecção dos mesmos.

Podemos identificar que o corte das pranchas de madeira são longitudinais tangenciais do tronco, visto que estão aparentes mesmo subjacentes à pintura. Para a confecção do suporte, podemos apontar a utilização de ferramentas como serras, formões variados, goivas e lixas metálicas para acabamento.

Após avaliação do acervo, podemos identificar uma variação de técnicas construtivas, considerando o número de pranchas e molduras que os mesmos apresentam. Foram observadas as seguintes variações:

- Ex-votos em 01 prancha;
- Ex-votos com 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes;
- Ex-votos com 01 prancha e 01 moldura composta de 08 partes;
- Ex-votos 01 prancha com perda da moldura.

Os ex-votos que apresentam 01 prancha são aqueles que foram confeccionados em uma única prancha de madeira e a pintura artística foi elaborada em toda sua extensão, apresentando como demarcação das extremidades pintura ilusionista em imitação de molduras ou frisos.

Os ex-votos que apresentam 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes são aqueles que contêm uma prancha onde a pintura artística foi elaborada na área central e a moldura foi afixada nas laterais.

Os ex-votos que apresentam 01 prancha e 01 moldura composta de 08 partes são aqueles que apresentam uma prancha com pintura artística e 01 moldura de 08 partes afixada e montada nas laterais.

Nos ex-votos que apresentam marcas de molduras, subentendi a perda dessas partes. Eles podem ser classificados como 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes, porém serão avaliados separados. Seguindo esta linha de entendimento e tomando como referência as colocações acima, apontamos um total desta técnica, identificando:

<b>TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_02</b>	
<b>Subdivisão/ Técnica construtiva</b>	<b>Total de ex-votos</b>
01prancha com imitação de moldura ou frisos	07
01 prancha s/ moldura	02
01 prancha com 01 moldura composta de 04 partes	25
01 prancha com 01 moldura composta de 08 partes	02



Delimitação para a prancha

Seguindo numeração estabelecida na Tabela de Identificação\_01, o ex-voto de nº. 017 apresenta única prancha recortada com pintura artística em toda extensão, delimitando os extremos (laterais, área superior e inferior). Junto a este ex-voto, utilizado como exemplo, podemos identificar como prancha única os ex-votos de números 010, 014, 020, 025, 028 e 033.



Delimitação para blocos ou molduras

Seguindo numeração estabelecida na Tabela de Identificação 01, o ex-voto de nº. 001 apresenta 01 prancha recortada com pintura artística na área central e, sobre a mesma, nas laterais, 01 moldura composta de 4 partes. Junto a este ex-voto utilizado como exemplo, podemos identificar como mesma técnica os ex-votos de números 036, 035, 034, 032, 029, 027, 026, 024, 023, 022, 021, 019, 018, 016, 015, 013, 012, 011, 009, 008, 005, 004, 003 e 002.



— — — Delimitação para a prancha

..... Delimitação para blocos ou molduras

Seguindo numeração estabelecida na Tabela de Identificação 01, o ex-voto de nº. 031 apresenta 01 prancha recortada com pintura artística na área central e, sobre a mesma, nas laterais, 01 moldura composta de 08 partes. Junto a este ex-voto utilizado como exemplo podemos identificar como mesma técnica, o ex-voto de número 007.



— — — — — Delimitação para a prancha

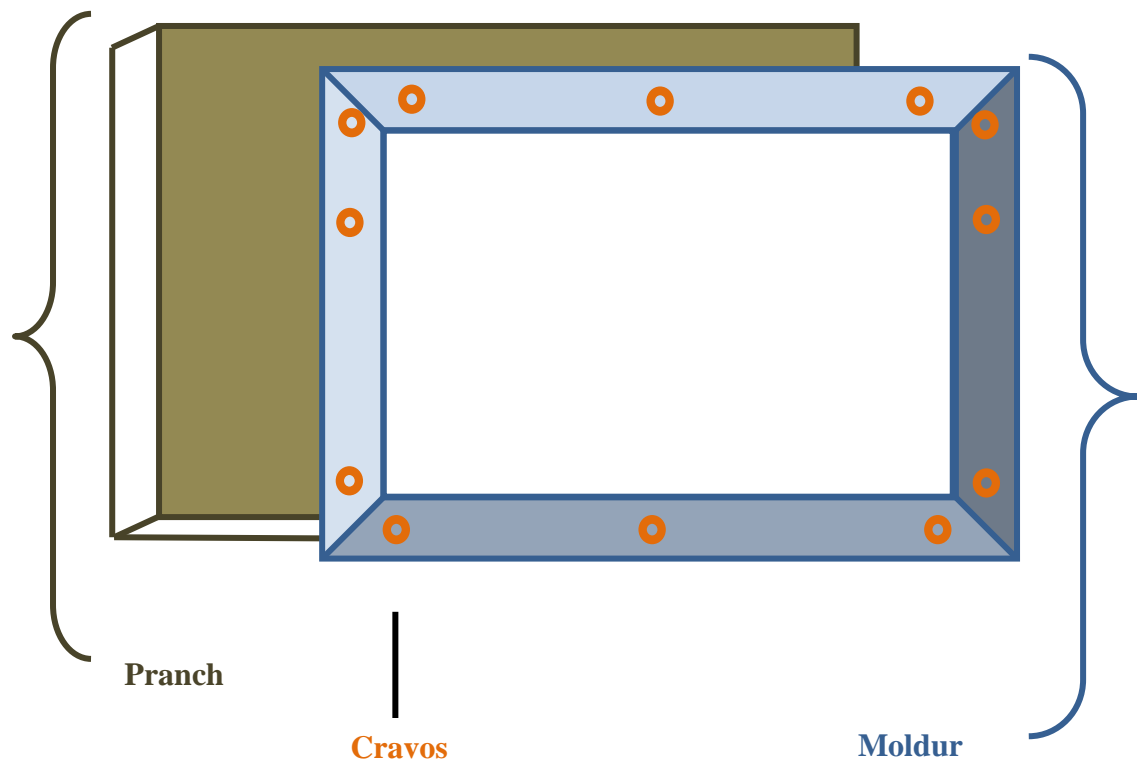
..... Simulação do contorno da moldura

— Marcas de cravos

Seguindo numeração estabelecida na Tabela de Identificação 01, o ex-voto de nº. 006 apresenta 01 prancha recortada com pintura artística na área central e perda da moldura composta de 04 partes. Junto a este ex-voto utilizado como exemplo, podemos identificar com perda de molduras, o ex-voto de número 030.



Após apresentar modelos que mostram prancha e moldura, e tomando como referência as marcas dos ex-votos de nº. 030 e 006 que apresentam perda da moldura, identificamos que, para a confecção do ex-voto era utilizado uma prancha lisa para sustentar a moldura e aplicação da pintura artística. Logo as molduras eram entalhadas e /ou recortadas e fixadas com cravos, colas ou técnicas mistas nas laterais da prancha. Tal sistema construtivo pode ser observado abaixo em simulação elaborada a partir da identificação apresentada pelo acervo dos 36 ex-votos. A técnica apresentada se aplica com base no acervo em estudo. Porém, podemos encontrar em diferentes acervos regionais outras técnicas, até mesmo em uma única prancha onde podem ser entalhadas as molduras, sendo esta técnica não identificada no acervo em estudo.



Em referência às marcas apresentadas nos ex-votos de nº. 030 e 006, observamos que a execução do suporte era completamente distinta da pintura, ou seja, inicialmente era elaborado pelo artista ou artífice o corte da prancha e seu tratamento e logo depois o corte da moldura e seus detalhamentos artísticos para posterior fixação com cravos e colas. Após a montagem, podemos identificar que a pintura artística e representativa era elaborada e executada em todo o objeto. Tal observação se dá após identificarmos

excesso de tinta nas extremidades da pintura artística e representativa, nos ex-votos de nº. 030 e 006 que não apresentam molduras. Tal detalhamento poderá ser observado em imagens abaixo.



FIGURA 46 – Detalhe excesso de tinta moldura e prancha.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

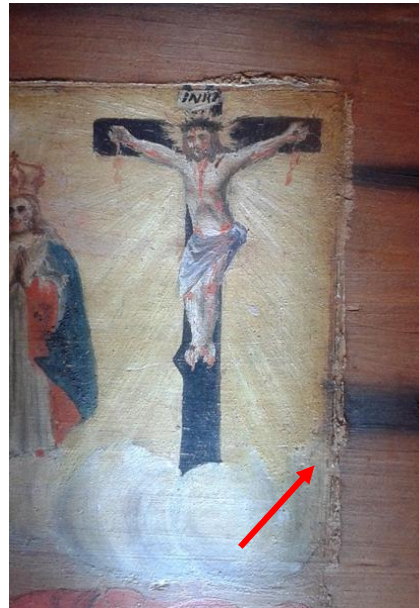


FIGURA 47 – Detalhe ex-voto sem moldura e excesso de tinta.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.



FIGURA 48 – Detalhe da técnica construtiva / prancha + moldura.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.

Quanto à técnica pictórica apresentada nos 36 ex-votos, identificamos a técnica têmpera em 28 ex-votos, a técnica a óleo em 07 ex-votos e a técnica mista (têmpera e óleo) em 01 ex-voto. Este resultado foi baseado em consultas realizadas nos arquivos do

CECOR/EBA/UFGM, IPHAN e Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, os quais apresentam, em documentos, a identificação destas técnicas pictóricas, bem como a utilização de técnicas mistas<sup>37</sup>.

Pode-se identificar em alguns ex-votos, os quais apresentavam perda da policromia com suporte aparente, que o artífice dominava técnicas utilizadas em elementos artísticos policromados, aplicando nos ex-votos uma base de preparação aparentemente branca para depois ser realizada a pintura.

Nos ex-votos que apresentam técnica pictórica a óleo, é nítida a marca do pincel bem como o excesso de tinta formando relevos. Já a técnica a têmpera se apresenta translúcida e mais fina. Alguns ex-votos não apresentam base de preparação. Neles, a pintura foi elaborada e/ou realizada diretamente sobre o suporte.

Ao se tratar da composição pictórica dos 36 ex-votos, podemos identificar a preocupação do artífice em dar profundidade à pintura e/ou representação. Em grande parte deste acervo, identificamos o que podemos considerar de “planos compositivos”, ou seja: dentro da história retratada ocorreu a preocupação em demonstrar, através de planos, o contexto a ser representado. Estes “planos compositivos” apresentam, como características, profundidade, eixo principal ou ponto de referência e divisão espacial. Em primeiro plano, temos em sua maioria, neste acervo, a identificação do ocorrido na parte inferior do ex-voto; em segundo plano, temos a pintura do acamado em seu leito ou a situação de perigo apresentada; e em terceiro plano, temos a representação do santo de devoção, o Bom Jesus de Matosinhos. Alguns ex-votos apresentam cenários.

Para tais pinturas artísticas foram utilizados tons neutros bem como as cores primárias e secundárias e suas variações cromáticas. Alguns tons foram identificados com maior predominância no acervo como o vermelho, azul e amarelo, utilizados em vestimentas, adornos, representação de tecidos dentre outros. Os tons de preto e marrom são predominantes para contornos, detalhamento de pisos e elementos decorativos pictóricos; os tons de branco são utilizados principalmente para dar luminosidade à

---

<sup>37</sup> Como não foram autorizadas o recolhimento de amostras estratigráficas e suporte para análises científicas, estamos utilizando para levantamentos as literaturas e informações contidas em documentação referente ao acervo como fichas de inventário, relatórios de intervenção e outros. Além de análise visual para possíveis conclusões.

pintura bem como utilizados para dar planos de fundo à pintura em primeiro plano. São utilizadas variações de bege e rosados para carnação das figuras e/ou personagens representados e sombreados em objetos, utilitários e mobiliários.

As molduras presentes no acervo dos 36 ex-votos apresentam variada composição de técnica pictórica entre pinturas lisas e até marmorizadas. Estas pinturas possivelmente tenham sido realizadas no momento de pintura representativa das cenas encontradas no ex-voto, ou até mesmo elaboradas por outros artífices em momentos adversos. Podem se quantificar a técnica pictórica das molduras em 04 subgrupos apresentados na Tabela de Identificação 03 como:

<b>TABELA DE IDENTIFICAÇÃO_03</b>	
<b>Subdivisão/ Técnica pictórica - molduras</b>	<b>Total de ex-votos</b>
Técnica marmorizada	13
Técnica pintura lisa	13
Técnica desenhos geométricos	02
Não apresentam molduras	08



FIGURA 49 - Moldura entalhada, frisada e marmorizada  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 50 - Moldura, frisada, canelada e pintada (lisa)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.

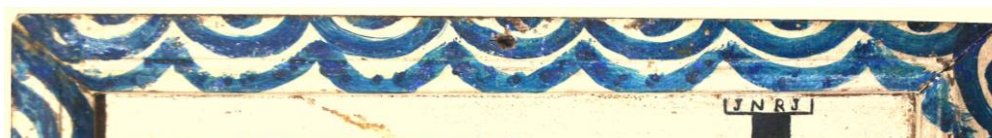


FIGURA 51 - Moldura, frisada e pintada (desenhos geométricos)  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.



FIGURA 52 - Prancha recortada sem moldura  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.

Após estes apontamentos relativos aos sistemas compositivos, construtivos, técnicos e pictóricos dos 36 ex-votos, serão apresentados identificação e diagnósticos dos estudos *in loco* de 06 ex-votos, tratando de uma análise formal/ estilística, análise iconográfica da representação do Bom Jesus de Matosinhos e breves levantamentos do material e técnica construtiva. Em comum, será abordado o espaço expositivo do acervo.

### 3.2.3. Iconografia – Bom Jesus de Matosinhos e os 36 ex-votos

Em Minas Gerais a devoção ao Jesus Crucificado e principalmente ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos será introduzida na cultura religiosa mineira em fins do século XVII e início do século XVIII pelos primeiros desbravadores portugueses que se instalaram nesta região para exploração de ouro, prata e pedras preciosas.

Vista a inserção desta imaginária no contexto cultural e religioso mineiro e suas representações iconográficas apontadas por CUNHA (1993), OLIVEIRA e CAMPOS (2010), o JESUS CRUCIFICADO pode ser apresentado e representado sob cinco diferentes iconografias, sendo uma destas a iconografia do JESUS CRUCIFICADO de Matosinhos.

- Na primeira iconografia denominada de JESUS CRUCIFICADO ou BONFIM, o Cristo aparece envolvido na cintura por uma faixa branca denominada “perizonium”, amarrada por cordas ou nó do próprio tecido. Os braços estão suspensos e presos à cruz por meio de cravos. Os pés, às vezes, estão separados ou unidos um sobre o outro por cravos, apoiados ou não em supedâneo. Os olhos fechados.
- Na segunda iconografia denominada de JESUS CRUCIFICADO (Agonia), o Cristo ainda figura vivo, com o olhar direcionado para o alto.
- Na terceira iconografia denominada de JESUS CRUCIFICADO (Clemência), o Cristo da Clemência é representado com seu olhar direcionado para baixo, ao encontro do devoto.
- Na quarta iconografia denominada de JESUS CRUCIFICADO (Matosinhos), Cristo figura com os pés separados, preso à cruz por quatro cravos com angulação em “T”, tendo um olho semi fechado e outro entreaberto direcionado para baixo (olhar divergente) e o “perizonium” cobrindo até a metade da perna esquerda.
- A quinta e última iconografia é representada pelo CRISTO MORTO (Jacente), onde o mesmo é apresentado ou não por imagem articulada com peruca que são colocados em esquifes. Os braços do Cristo se dispõem rente ao corpo, a cabeça está levemente inclinada e mechas de cabelo lhe caem sobre os ombros. As mãos e os pés mostram os estigmas da crucificação.



FIGURA 53 – Jesus Crucificado ou Bonfim



FIGURA 54 – Jesus Crucificado (Agonia)

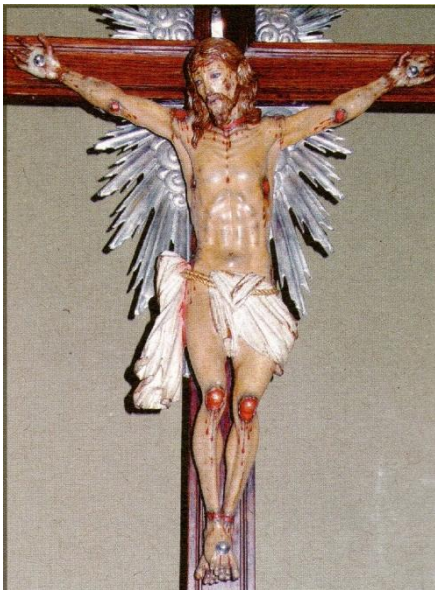


FIGURA 55 – Jesus Crucificado (Clemência)



FIGURA 56 – Jesus Crucificado (Matosinhos)



FIGURA 57 – Cristo Morto (Jacente)

Norteados inicialmente pelas colocações apresentadas por CUNHA (1993) sobre as representações de Jesus Crucificado, iremos ater-nos em especial à iconografia do Jesus Crucificado de Matosinhos visto que este se encontra entronizado na Basílica de Congonhas. Como já foi explicitado, o foco desta pesquisa será em avaliar os 36 ex-votos que apresentam a iconografia do Bom Jesus de Matosinhos, todos ofertados a esta devoção.

Segundo SCHENONE (1998), a imagem do Jesus Crucificado foi encontrada por Nicodemos em uma vila chamada de Matosinhos, a poucos quilômetros da cidade do Porto em Portugal. Desde então, tal nomenclatura o define em sua iconografia, apresentando “com os braços colocados horizontalmente com as extremidades presas em cravos, possuindo um *perizonium* muito comprido que cobre a perna esquerda, deixando descoberta a outra perna”.

Complementamos as colocações de SCHENONE (1998) e CUNHA (1993), apresentando apontamentos referentes ao Jesus Crucificado de Matosinhos que, para OLIVEIRA e CAMPOS (2010),<sup>38</sup> é uma representação de raízes medievais que

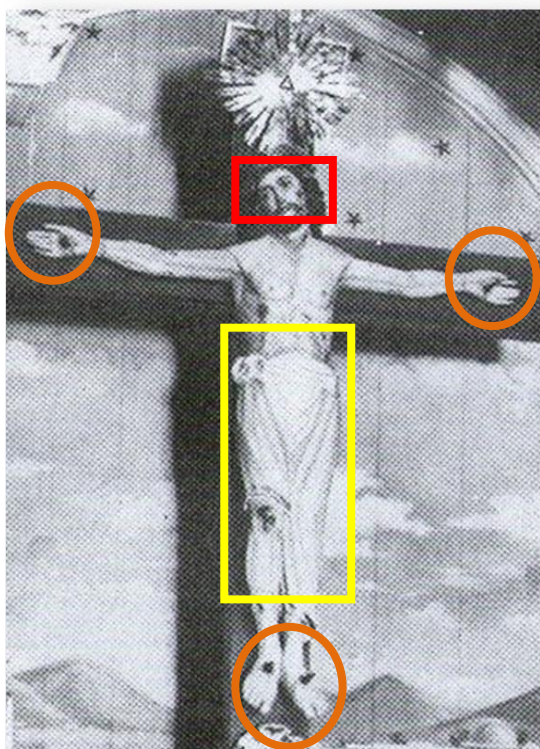
---

<sup>38</sup> Os momentos representados na Crucificação podem ser o da **agonia**, com o Cristo ainda vivo, com o olhar direcionado para o alto; o da **clemência**, quando seu olhar encontra o do devoto ajoelhado ou, finalmente já morto, com a cabeça caída e os olhos fechados, representação conhecida como Senhor do Bonfim. Uma quarta variante comum na região de Minas Gerais, é o **Senhor Bom Jesus de Matosinhos**, de raízes medievais, na qual o Cristo, preso à cruz com quatro cravos, tem um olho aberto e outro fechado e o *perizonium* cobrindo toda a perna esquerda [...]. (OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro ; CAMPOS, Adalgisa Arantes. Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2010,p. 134).



apresenta o crucificado “preso com quatro cravos à cruz, tendo um olho aberto e o outro fechado”.

Mediante as informações apontadas pelos autores, consideramos que as principais características da iconografia do Bom Jesus de Matosinhos que se destaca dos outros Cristos Crucificados são:



- Imagem em angulação em “T”;
- Cabeça pendente para o lado direito;
- Olhar divergente (olho direito direcionado para baixo e olho esquerdo direcionado para o alto);
- Presença de 4 cravos e pés separados (2 mãos espalmadas e 2 pés);
- *Perizonium* longo (lado direito até o joelho e lado esquerdo longo abaixo do joelho).

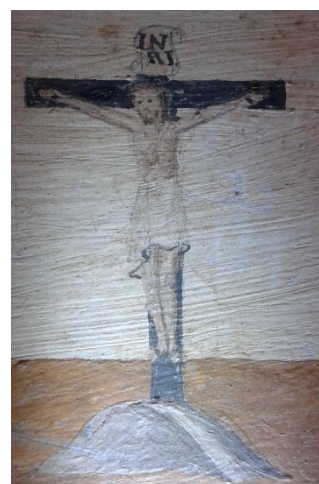
FIGURA 58 - Senhor Bom Jesus de Matosinhos – Altar-  
mor / Congonhas / Levantamento Iconográfico.  
Fonte: FALCÃO, 1958, p. 207

Estudos de MANIÉS, BARATA e CALVO (2013) mostram que, diferentemente da imagem do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, a imagem do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Porto sofreu inúmeras intervenções durante anos. Estas puderam ser identificadas através de exames radiográficos da face da imagem. Tais exames evidenciaram que, inicialmente, a imagem medieval do Bom Jesus de Matosinhos do Porto possuía os olhos fechados e atualmente os mesmos estão

representados abertos. Ainda como apontado pelos autores, outras imagens medievais europeias desta época são representadas com os olhos fechados, como o Cristo Courajoud do Louvre<sup>39</sup>.

Considerando as principais características iconográficas apresentadas, avaliamos individualmente os 36 ex-votos que foram ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos a fim de identificar qual destes apresenta a iconografia completa e suas particularidades visto que, nas identificações localizadas na parte inferior, está inscrito que aquele ex-voto é fruto de um milagre obtido pela fé ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Para esta avaliação, utilizaremos a numeração de identificação de cada ex-voto já aplicada na Tabela de Identificação\_01.

O ex-voto nº. 001 de 1722 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para a direita, olhos abertos, *perizonium* longo para a direita, 4 cravos e braços com angulação em “Y”.



<sup>39</sup> [www.louvre.fr/oeuvre-notices/le-christ-detache-de-la-croix](http://www.louvre.fr/oeuvre-notices/le-christ-detache-de-la-croix) - Consulta em 22/08/2013

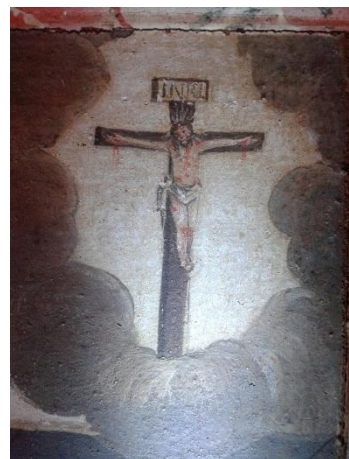
O ex-voto n.º 002 de 1764 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para a esquerda, olhos abertos, *perizonium* curto (lado direito maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º 003 de 1765 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para o alto à direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



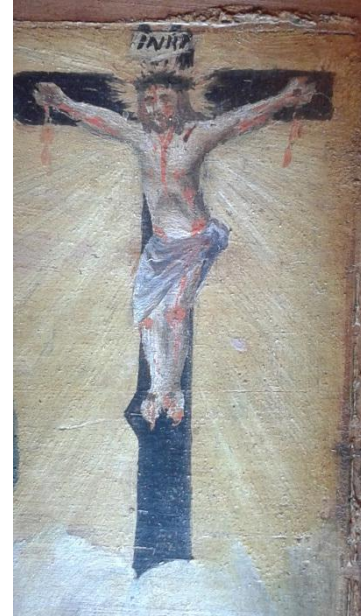
O ex-voto nº 004 de 1771 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado direito maior), 3 cravos e angulação dos braços em “T”.



O ex-voto nº. 005 de 1771 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos sem visualização, *perizonium* sem visualização, 3 cravos (?) e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º. 006 de 1771 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça reta direcionada para direita, olhos abertos (?), *perizonium* longo para o lado direito, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



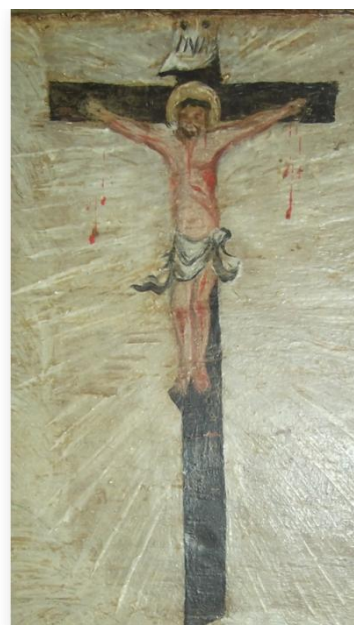
O ex-voto n.º. 007 de 1771 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos divergentes (fechado e aberto), *perizonium* longo reto até o joelho, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



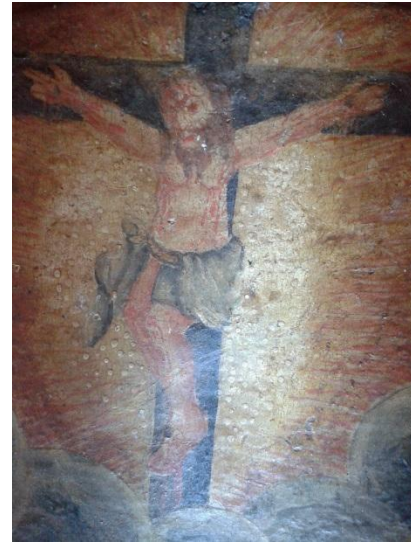
O ex-voto n.º 008 de 1773 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos divergentes (fechado e aberto), *perizonium* curto (lado direito maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º 009 de 1773 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos abertos, *perizonium* curto, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



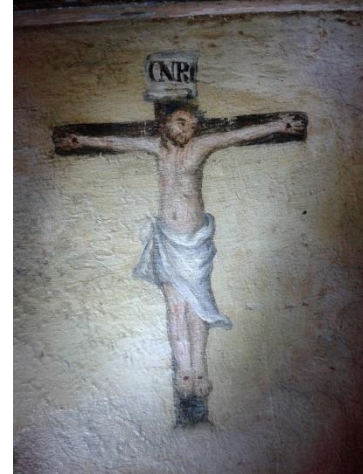
O ex-voto nº.010 de 1776 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos divergentes (?), *perizonium* curto (lado direito maior), 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto nº. 011 de 1776 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos (?), *perizonium* longo para esquerda, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º 012 de 1778 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para esquerda, olhos abertos, *perizonium* longo para o lado esquerdo (diagonal), 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



O ex-voto n.º 013 de 1799 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado direito maior), 4 cravos e angulação dos braços em “T”.





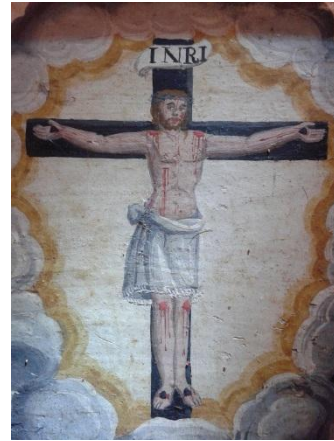
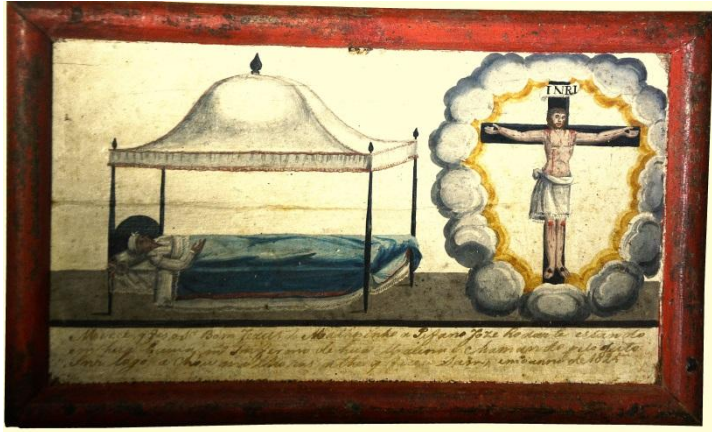
O ex-voto nº. 014 de 1802 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto e reto, 3 cravos e angulação dos braços em “T”.



O ex-voto nº. 015 de 1822 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos abertos direcionados para cima, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto nº. 016 de 1825 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com a cabeça pendente para esquerda, olhos abertos, *perizonium* longo reto na altura dos joelhos, 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



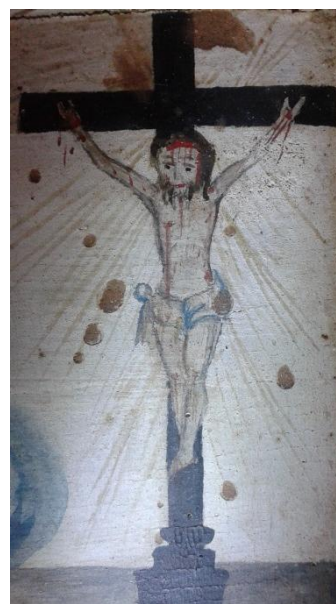
O ex-voto nº 017 de 1831 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.



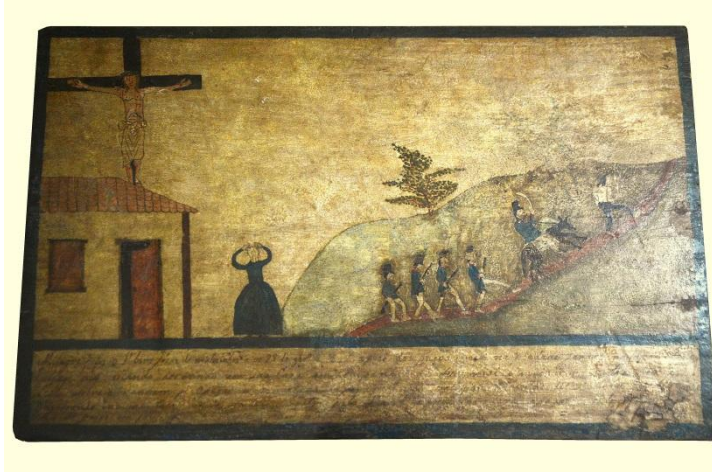
O ex-voto n.º 018 de 1838 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 3 cravos e angulação dos braços em “T”.



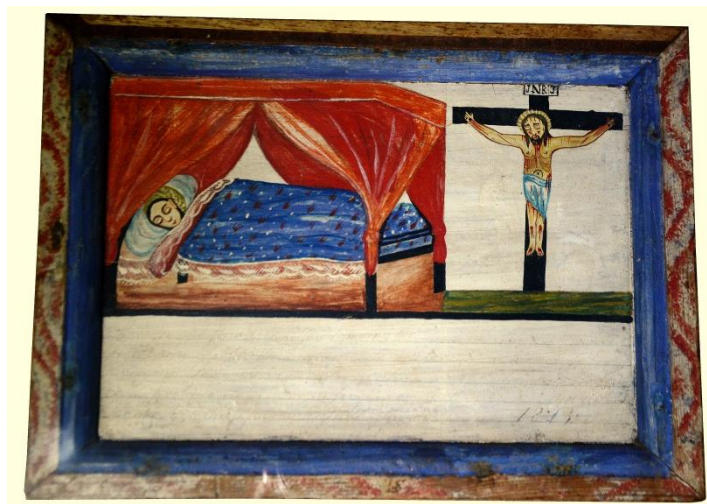
O ex-voto n.º 019 de 1841 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos abertos, *perizonium* curto, 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto nº. 020 de 1867 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos fechados, *perizonium* longo abaixo do joelho, 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



O ex-voto nº. 021 de 1873 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos fechados, *perizonium* longo para o lado esquerdo (diagonal), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



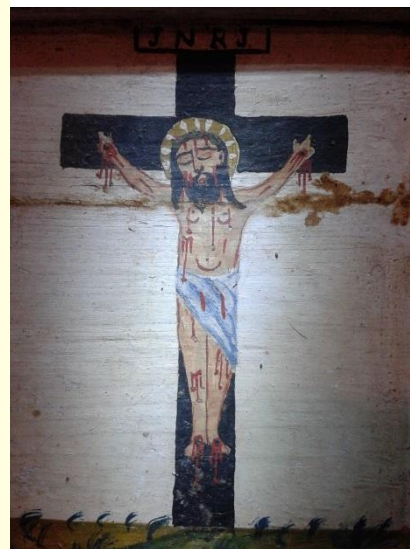
O ex-voto nº. 022 de 1879 apresenta o Senhor Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos fechados, *perizonium* curto (lado direito maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



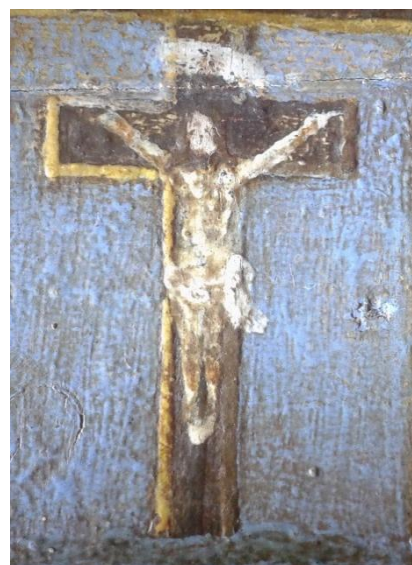
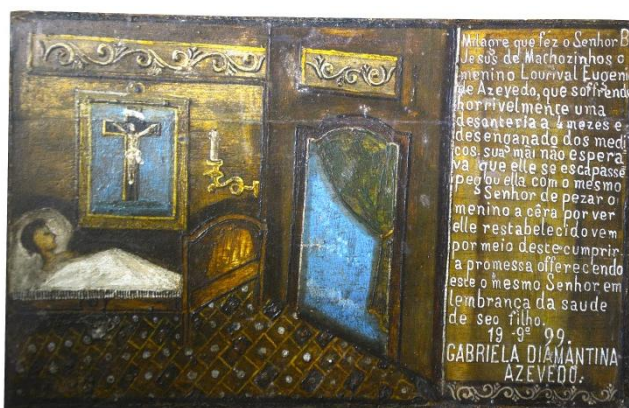
O ex-voto nº. 023 de 1882 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos fechados, *perizonium* curto (lado direito maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n°. 024 de 1899 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos fechados, *perizonium* longo para o lado esquerdo (diagonal), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n°. 025 de 1899 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos sem visualização, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 4 cravos (?) e angulação dos braços em “Y”.



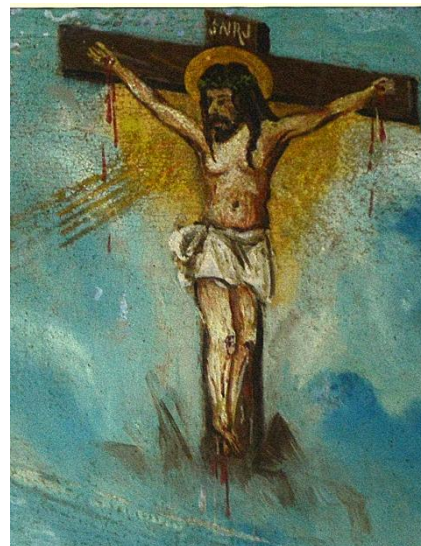
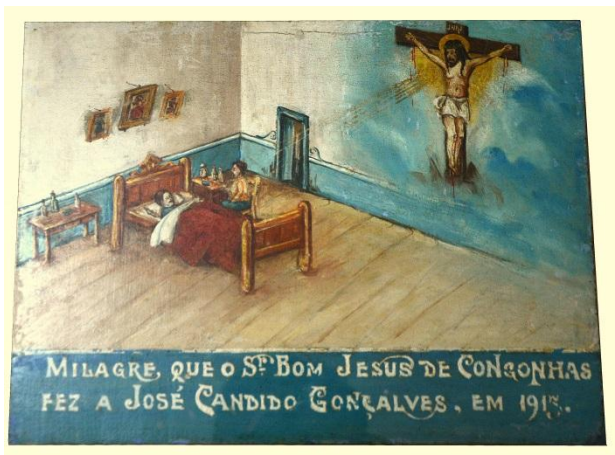


O ex-voto nº. 026 de 1890 não apresenta a iconografia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, porém, apresenta identificação na parte inferior do quadro descrevendo que o mesmo foi ofertado ao Bom Jesus.



O ex-voto nº. 027 de 1900 não apresenta a iconografia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, porém, apresenta identificação na parte inferior do quadro descrevendo que o mesmo foi ofertado ao Bom Jesus.

O ex-voto nº. 028 de 1913 apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com a cabeça pendente para direita, olhos entreabertos (?), *perizonium* curto, 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.

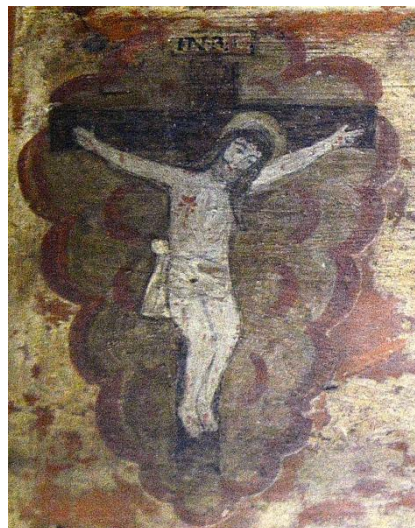


O ex-voto nº. 029 S/D, possivelmente do século XVIII, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* longo para direita, 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.

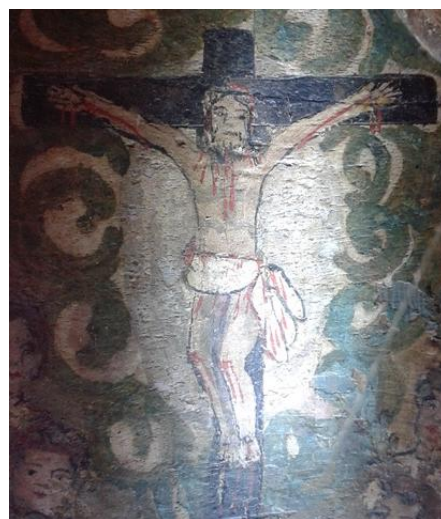




O ex-voto n.º. 030 S/D, possivelmente do século XVIII, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para esquerda, olhos abertos, *perizonium* curto, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



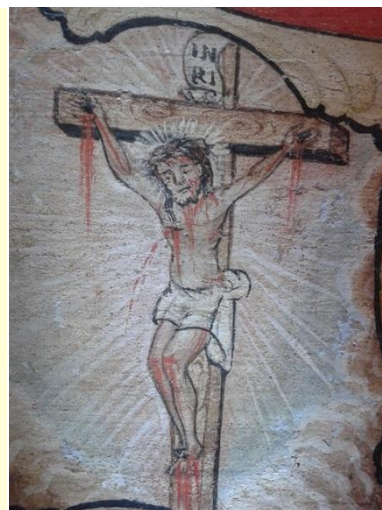
O ex-voto n.º. 031 S/D, possivelmente do século XVIII, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos abertos, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º. 032 S/D, possivelmente do século XVIII, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça pendente para direita (?), olhos sem visualização, *perizonium* curto e reto, 3 cravos (?) e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto n.º. 033 S/D, possivelmente do século XVIII, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com a cabeça pendente para direita, olhos abertos, *perizonium* curto (lado esquerdo maior), 3 cravos e angulação dos braços em “Y”.



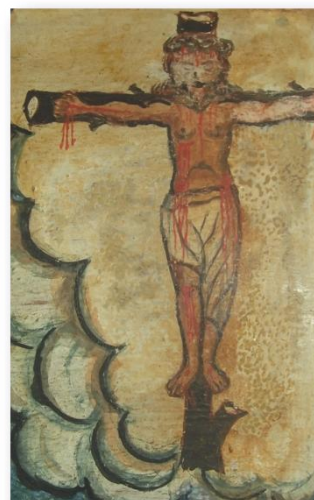
O ex-voto nº. 034 S/D, possivelmente do século XIX, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente pendente para direita, olhos fechados, *perizonium* curto, 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



O ex-voto nº.035 S/D, possivelmente do século XIX, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com a cabeça pendente para direita, olhos fechados, *perizonium* curto, 4 cravos e angulação dos braços em “Y”.



O ex-voto nº. 036 S/D, possivelmente do século XIX, apresenta o Bom Jesus de Matosinhos com cabeça direcionada para frente, olhos fechados, *perizonium* longo para esquerda, 4 cravos e angulação dos braços em “T”.



Após a avaliação das representações encontradas nos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, podemos inicialmente chegar a um resultado enumerando as principais particularidades de cada ex-voto analisado:

#### TABELA DE IDENTIFICAÇÃO\_04

CABEÇA	Nº. / IDENTIFICADOS
Frontal	09
Direita	21
Esquerda	04

OLHOS	Nº. / IDENTIFICADOS
Abertos	19
Fechados	08
Entreabertos	01
Divergente	02
Divergentes (?)	03
Não identificado	01

<b>PERIZONIUM</b>	<b>Nº. / IDENTIFICADOS</b>
Curto (Reto)	08
Curto (lado direito maior)	07
Curto (lado esquerdo maior)	07
Longo (lado esquerdo)	02
Longo (lado direito)	03
Longo (Reto)	03
Longo (lado esquerdo/diagonal)	03
Sem visualização	01

<b>CRAVOS</b>	<b>Nº. / IDENTIFICADOS</b>
3	11
4	23

<b>ANGULAÇÃO</b>	<b>Nº. / IDENTIFICADOS</b>
“T”	10
“Y”	24

<b>REPRESENTAÇÃO</b>	<b>Nº. / IDENTIFICADOS</b>
Sem representação	02

### **3.3. PESQUISA *IN LOCO* DE 06 EX-VOTOS OFERTADOS AO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS/MG**

#### **3.3.1. ESPAÇO - Sala dos Milagres do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/ MG**

O espaço onde o acervo em estudo está acondicionado e apresentado para visitas se localiza em sala no adro do lado esquerdo da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Juntamente a esta construção denominada Sala dos Milagres, pode-se observar outra edificação denominada Capela do Santíssimo Sacramento no lado esquerdo da Sala dos Milagres. Estas construções são geminadas e independentes do templo/Basílica. A Sala dos Milagres possui uma extensão de aproximadamente 41m<sup>2</sup>.

Segundo relatos apresentados relativos ao período de construção da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, a Sala dos Milagres foi erguida posterior ao final da construção do templo e dedicada especialmente para a doação dos objetos devocionais (ex-votos) ofertados ao santo de devoção (Bom Jesus). Em previa análise

do espaço, podemos identificar modificações e intervenções a fim de adaptar aos moldes de diversas épocas, empregando materiais diversos que não fossem originados do período de sua construção.

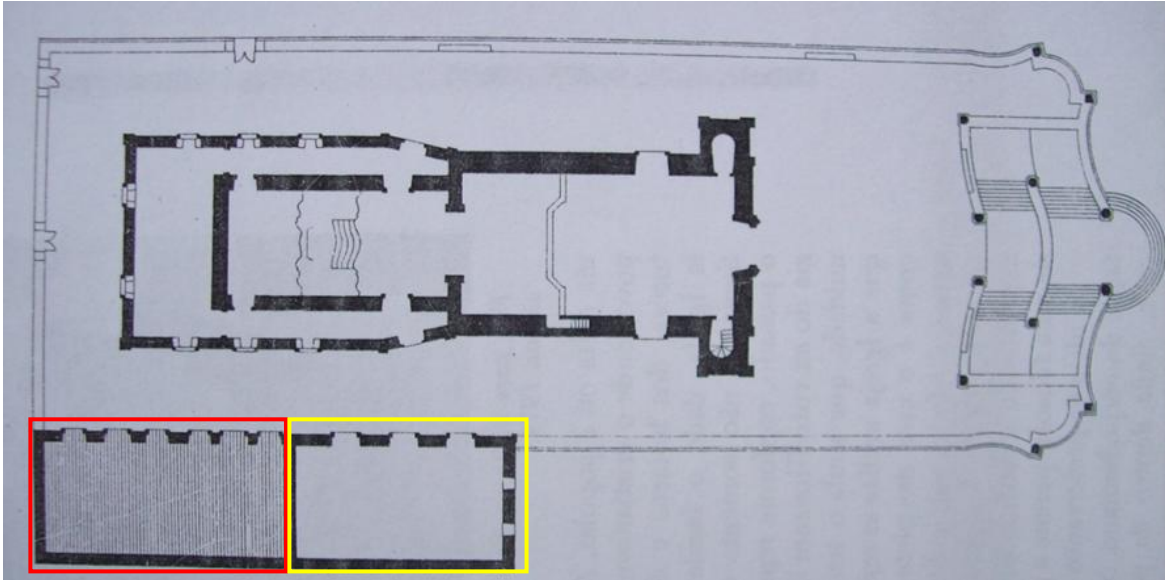


FIGURA 59 – Planta Baixa | Basílica.  
Fonte: FROTA, 1981, p. 23.



FIGURA 60 – Sala dos Milagres  
Foto: Thiago Botelho, 2012



FIGURA 61 – Capela do Santíssimo  
Foto: Thiago Botelho, 2012

Tomando como referência a espessura das paredes, bem como alvenaria exposta na parte interna da mesma, deduzimos segundo VASCONCELLOS (1979) que suas paredes foram executadas com técnicas construtivas utilizando pedra e massa denominado de “cangicado”, ou seja, o encaixe das pedras uma sobre a outra utilizando massa para junção. Como utilizado nas paredes, possivelmente os alicerces sejam da mesma técnica, porém os mesmos não puderam ser identificados devido à presença de reboco e pintura.



FIGURA 62 – Detalhe do sistema construtivo/ alvenaria  
Foto: Thiago Botelho, 2012



FIGURA 63 – Vista parcial da cobertura/ sistema construtivo  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 64 – Detalhe dos beirais.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 65 – Detalhe dos beirais.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

A cobertura apresenta três águas e possui área triangular com técnica construtiva denominada “tacaniça” ou “copiar”, ou seja, quando a área triangular está sobre

estrutura denominada “espigões”. Possui em toda extensão da parte externa da cobertura beiradas ou sancas perfiladas em cantaria ou ensilharia.

Como acesso à parte interna da Sala dos Milagres, a mesma possui duas portas com medidas aproximadas em 4m<sup>2</sup> (alt. + larg.) cada uma em um desnível de 25cm entre o piso do adro e o piso interno do espaço. As portas foram confeccionadas em madeira, apresentam duas folhas cada uma, em técnica construtiva em “meio fio”, segundo VASCONCELLOS (1979). Possui detalhamento arquitetônico em pedra sabão com técnica construtiva em verga redonda.

A Sala dos Milagres possui quatro janelas de dois tipos distintos com medidas aproximadas cada uma em 2½ (alt. + larg.), a primeira em duas folhas, envidraçada e a segunda em folha única envidraçada. Possuem detalhamento arquitetônico em pedra sabão com técnica construtiva em verga redonda, ombreira e peitoril. As janelas estão inseridas nos vãos da alvenaria em pedra e possuem grades em ferro entrelaçado.



FIGURA 66 – Janela em uma folha/envidraçada com grade.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 67 – Porta em duas folhas com técnica “meio fio”.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

A parte interna possui piso hidráulico com desenhos geométricos e arremate nas extremidades, bem como rodapé em pedra sabão canelado e frisado em toda extensão da sala. O forro em madeira tipo lambri com sistema construtivo tipo “macho e fêmea”.





FIGURA 68 – Detalhe do piso hidráulico  
Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 69 – Detalhe do forro em lambri  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

### 3.3.2. OBJETOS - Levantamento e Diagnóstico

Para esta análise foi solicitada junto aos órgãos mantenedores deste acervo *in loco* autorização para abertura de uma das vitrines para analisar informações pertinentes ao acervo, visto a necessidade de comparação entre informações, fichas e outros documentos relativos às características destes bens.

O acervo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos estão dispostos em vitrines confeccionadas em madeira recortada, tampo em vidro e parafusadas nas extremidades.

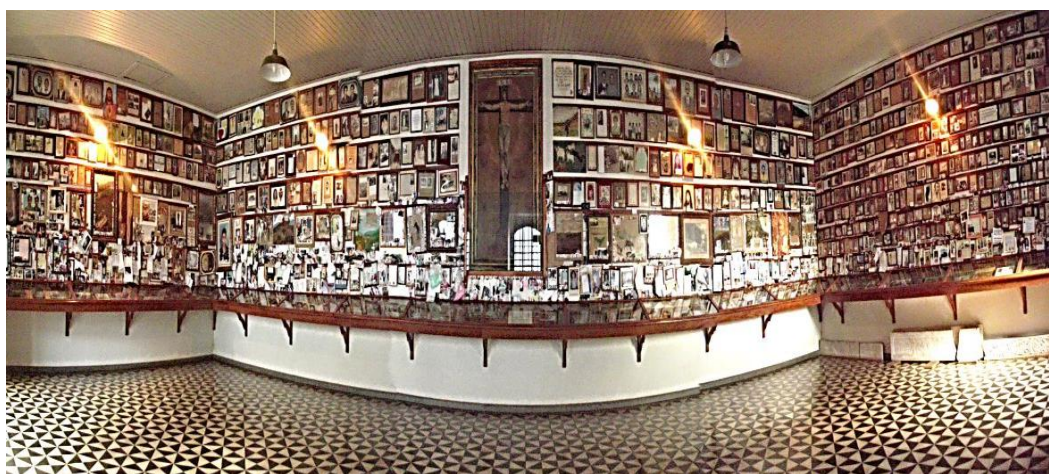


FIGURA 70 – Vista total das vitrines.  
Foto: Thiago Botelho, 2012.

A vitrine possui formato em “U” e percorre toda a extensão da Sala dos Milagres. Estas estão suspensas por estrutura em madeira formato em “V” e a parte traseira esta disposta à alvenaria. A vitrine se subdivide em 20 compartimentos que comportam entre 02 a 06 ex-votos. Para este levantamento foi selecionada a vitrine de nº. 09 (contando a partir da esquerda para direita de quem entra na Sala dos Milagres). Esta seleção foi dada pelo número de ex-votos que a mesma possui, sendo um total de 06 ex-votos ofertados ao Bom Jesus de Matosinhos.



FIGURA 71 – Detalhe da sustentação das vitrines / estrutura.

Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 72 – Vista parcial da divisão das vitrines.

Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 73 – Detalhe da divisão das vitrines

Foto: Thiago Botelho, 2012.



FIGURA 74 – Vista total para acesso a Sala dos Milagres

Foto: Thiago Botelho, 2012.

Conforme Tabela de Identificação\_01, os 06 ex-votos selecionados são os de número 004, 009, 010, 011, 012 e 019. Após a seleção, norteamos um sistema metodológico para avaliação *in loco* destes 06 objetos devocionais, considerando:

- Conservação preventiva (higienização);
- Documentação fotográfica (frente e verso);
- Dimensões (Alt. + Larg. + Prof.);
- Avaliação do estado de conservação;
- Descrição formal/ material/ técnica;
- Testes com a utilização de Luz Visível (LV) e Ultravioleta (UV);
- Pesquisa em Fichas do CECOR (1979 a 1981)/ Intervenções;
- Elaboração de Ficha de Levantamento e Diagnóstico (Anexos)



FIGURA 75 – Ex-votos selecionados  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013.



FIGURA 76 – Abertura da vitrine.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

Após a abertura da vitrine selecionada, os 06 ex-votos, um a um, passaram por avaliação para identificar se algum deles apresentava desprendimento de policromia. Satisfatoriamente nenhum apresentava desprendimento e assim foram realizados os procedimentos de higienização com a utilização de pinceis de cerdas macias como estabelecido em normas de conservação preventiva.

Após os procedimentos de higienização, iniciamos a documentação fotográfica e relatórios. O ex-voto nº. 004 apresenta como técnica construtiva 01 prancha e 04 molduras (entalhadas) fixadas com cravos. No verso do objeto identificamos algumas

informações, dentre elas um pedaço grande de papel contendo as inscrições datilografadas identificação do ex-voto, bem como três etiquetas com o nº. 15 que se trata do inventário anterior e uma etiqueta com o nº.45 a qual não foi identificada sua procedência. O mesmo apresenta dimensões em 27 cm alt. + 21 cm larg. + 2 cm de prof. Apresenta fissura no canto inferior direito (verso)<sup>40</sup>.



FIGURA 77 – Ex-voto 004 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

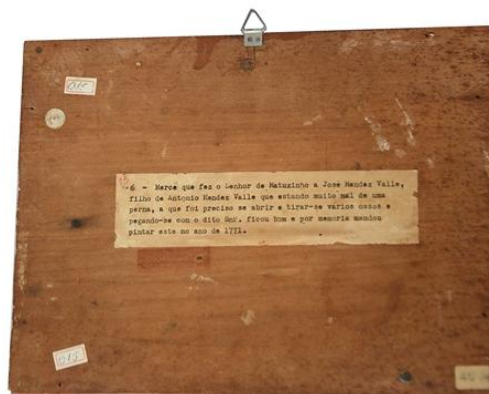


FIGURA 78 – Ex-voto 004 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

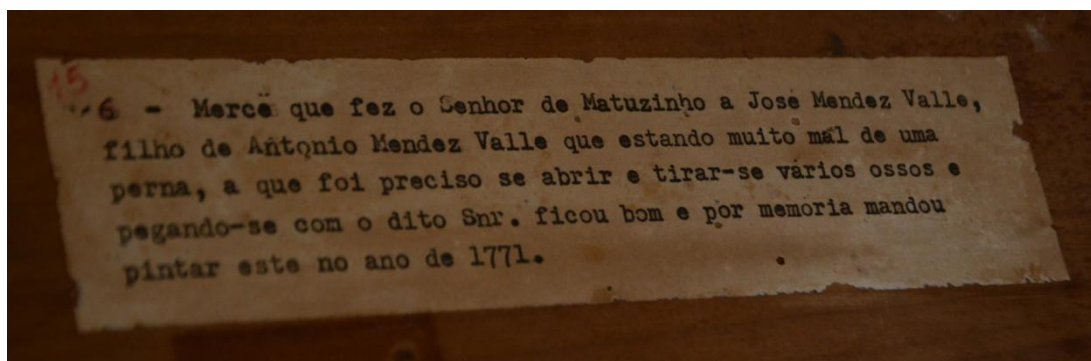


FIGURA 79 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

O ex-voto nº. 010 apresenta como técnica construtiva única prancha recortada e abaulada nas extremidades com detalhamento em sua feitura em arqueado na parte superior do objeto. No verso possui marca de ferramentas, possivelmente goiva e serra. Observa-se grande pedaço de papel com as inscrições datilografadas de identificação do ocorrido ou milagre, uma etiqueta do Atelier de Restauração/CECOR datado de 1979,

<sup>40</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 001 / Anexos.

etiqueta com o nº. 09 o qual não foi identificado e adesivo com o nº. 19 referente ao número de inventário anterior. Possui dimensões entre 34 cm alt. + 22 cm larg. + 1½ prof. Apresenta orifício no canto inferior esquerdo no verso (verso)<sup>41</sup>.



FIGURA 80 – Ex-voto 010 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 81 – Ex-voto 010 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

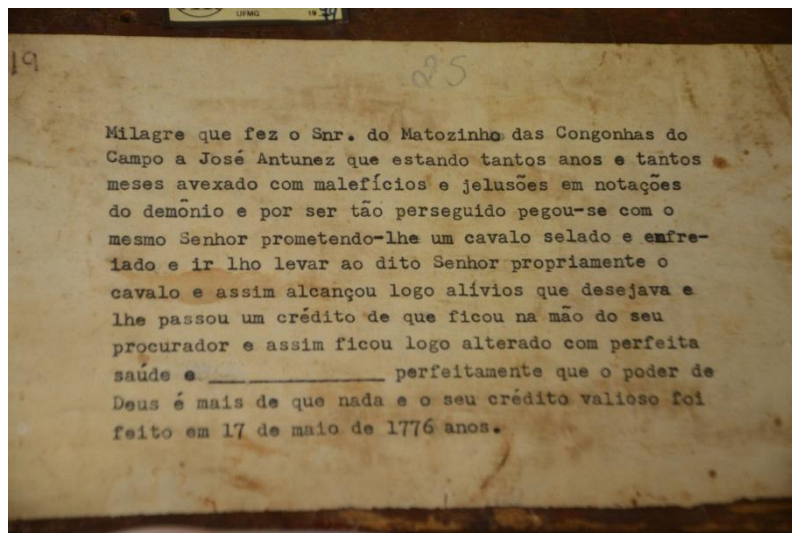


FIGURA 82 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

O ex-voto nº. 019 apresenta como técnica construtiva 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes (entalhadas) fixadas com cravos. No verso apresenta grande pedaço de papel com as inscrições datilografadas de identificação do milagre ocorrido ou situação adversa, uma etiqueta nº. 79 do Atelier de Restauração/CECOR datado de 1979 e outras etiquetas com o nº. 37 sendo este referente ao inventário. Possui dimensões entre 25 cm

<sup>41</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 002 / Anexos

de alt. + 43 cm de larg. + 3½ cm de prof. Possui fissura no canto superior direito do verso<sup>42</sup>.



FIGURA 83 – Ex-voto 019 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 84 – Ex-voto 019 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

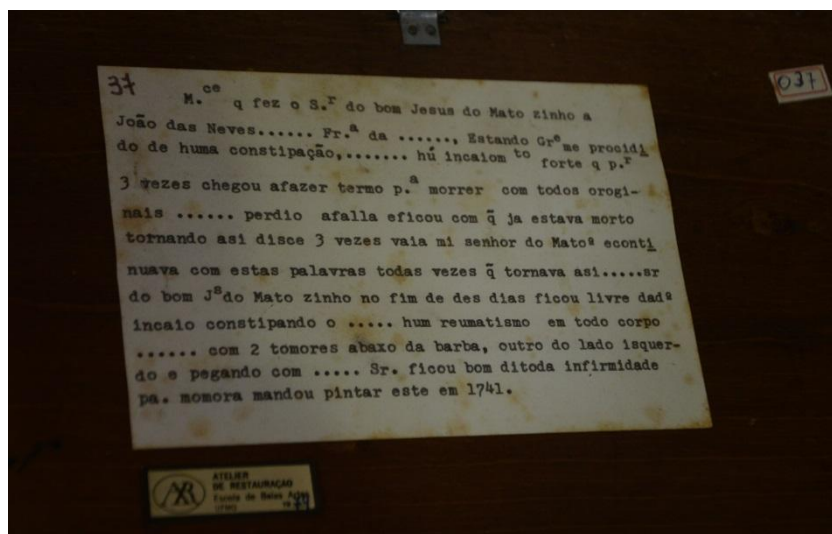


FIGURA 85 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

O ex-voto n.º. 009 apresenta como técnica construtiva 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes (entalhadas) fixadas com cravos. No verso apresenta grande pedaço de papel com as inscrições datilografadas de identificação do milagre ocorrido ou situação adversa, possui etiqueta com o n.º. 32 e 30 referente ao inventário e etiqueta n.º. 19 não identificada. Possui dimensões que variam entre 28 cm alt. + 42 cm larg. + 4 cm prof.

<sup>42</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 003 / Anexos.

Possui marcas de furos ocasionado por insetos xilófagos e perda no canto superior esquerdo e direito do verso<sup>43</sup>.



FIGURA 86 – Ex-voto 009 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 87 – Ex-voto 009 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

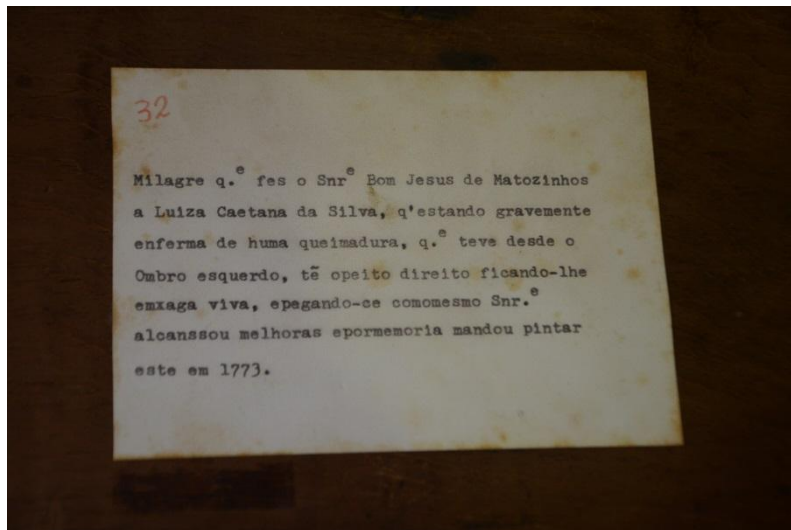


FIGURA 88 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

O ex-voto n.º.011 apresenta como técnica construtiva 01 prancha recortada com elementos decorativos em toda extensão (curva e contracurva) e 01 moldura composta de 04 partes entalhada e escalonada fixada com cravos. No verso apresenta pequeno pedaço de papel com as inscrições datilografadas de identificação do milagre ocorrido

<sup>43</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 004 / Anexos.

ou situação adversa, etiqueta nº. 20 referente ao inventário e etiqueta do Atelier de Restauração/CECOR datada de 1979. Possui dimensões que variam entre 27½ cm alt. + 38 cm larg. + 2 cm prof. Possui marcas de tinta, perda de suporte na voluta superior e trinca no canto esquerdo inferior do verso<sup>44</sup>.



FIGURA 89 – Ex-voto 011 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 90 – Ex-voto 011 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

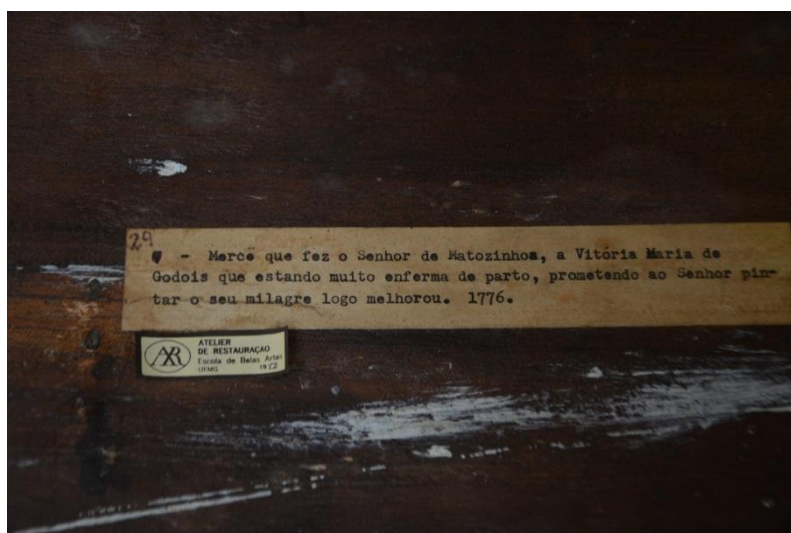


FIGURA 91 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

O ex-voto nº. 012 apresenta como técnica construtiva 01 prancha e 01 moldura composta de 04 partes (entalhadas) fixadas com cravos. No verso apresenta pequeno pedaço de papel com as inscrições datilografadas de identificação do milagre ocorrido

<sup>44</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 005 / Anexos.



ou situação adversa, etiqueta do Atelier de Restauração/CECOR datado de 1979, etiqueta n.º. 39 referente ao inventário e etiqueta n.º. 28 não identificada. Possui dimensões que variam entre 23 cm alt. + 35 cm larg. + 3 cm prof. Possui perda na parte inferior esquerda do suporte (verso) e bolores esbranquiçados no verso ocasionado por umidade ou fungos<sup>45</sup>.



FIGURA 92 – Ex-voto 012 / frente  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 93 – Ex-voto 012 / verso  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

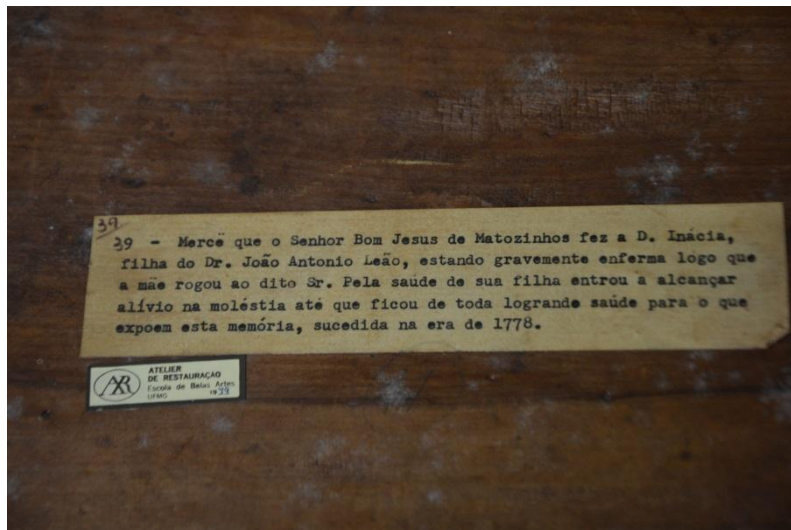


FIGURA 94 – Detalhe da inscrição / verso.  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

<sup>45</sup> Ver Ficha de Identificação e Diagnóstico 006 / Anexos.

Considerando que o acervo passou por tratamentos de conservação-restauração pelo Atelier de Restauração entre os anos de 1979 a 1981, foram realizadas pesquisas no acervo do CECOR/EBA/UFMG para averiguação dos materiais e procedimentos realizados.

Identificamos em fichas referentes ao acervo no CECOR/EBA/UFMG que foram realizados tratamentos como a limpeza com aguarrás vegetal e amônia-álcool ½, para os procedimentos de apresentação estética e reintegração foram utilizadas aquarelas e para proteção foi utilizado verniz Rembrandi® fosco. Tomando o montante de fotos e fichas do acervo como um todo (36 ex-votos) para conhecimento dos 06 em avaliação neste item, foram realizadas fotos antes do procedimento e depois dos procedimentos de restauração. Infelizmente parte das Fichas de Tratamento realizado foi perdida ou até mesmo não preenchida pelos técnicos, desta maneira não identificamos ao certo quantos ex-votos foram restaurados pelo Atelier/CECOR, mas considerando outros documentos como os do IPHAN podemos possivelmente considerar que todo o acervo passou por intervenção anterior ao tombamento em 1981. A ausência de informações deste processo se dá pelo Atelier de Restauração estar em início de funcionamento (1979) e o mesmo não ter metodologias de documentação em relatórios como utilizados e realizados atualmente.

Com o intuito de identificarmos informações subjacentes neste grupo de 06 ex-votos, foram realizados exames de luz visível (LV) e luz ultravioleta (UV), porém não foram visualizadas novas informações subjacentes às visíveis atualmente.

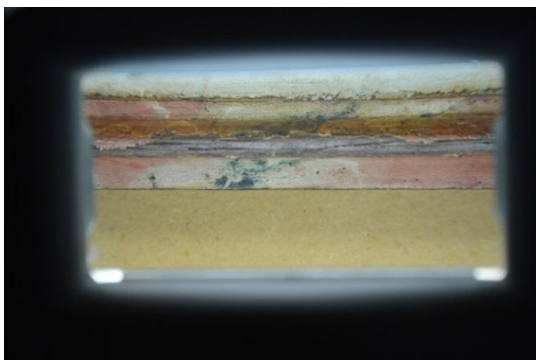


FIGURA 95 – Detalhe moldura/LV  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 96 – Detalhe moldura/UV  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013



FIGURA 97 – Exames de Luz/LV  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

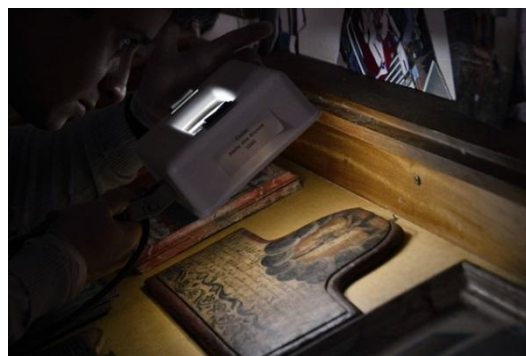


FIGURA 98 – Exames de Luz/LV  
Foto: Mauro Fernandes Barros, 2013

Visto o número de informações que este grupo dos 06 ex-votos apresentou, elaboramos Ficha de Identificação e Diagnóstico (Anexos) para cada objeto a fim de identificar ou fazer um banco de dados de todas as informações recolhidas, pesquisadas e utilizadas neste capítulo e item em estudo. As Fichas de Identificação e Diagnóstico foram elaboradas contendo informações referentes à procedência, datação, autoria, intervenções anteriores, análise formal/estilística e iconográfica, bem como fotografias (imagens) frente e verso, dados do proprietário e numeração anterior (inventário).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se o voto era uma maneira de aproximar o devoto ao seu santo de proteção de forma imaterial e simbólica, o ex-voto se tornava a ligação material direta entre estes dois extremos – o humano e o divino.

Em pesquisas às literaturas existentes, foi identificado que o ex-voto é uma expressão de fé bastante difundida entre diferentes grupos sociais, representando através de um vocabulário simbólico os agradecimentos às divindades e aos santos por algum pedido concedido. Estes objetos são apresentados de várias maneiras, utilizando metáforas e códigos criados coletivamente, interpretados por cada devoto conforme o imaginário de cada época, provocando uma análise coletiva de fé ao pedido do milagre junto à expressão de religiosidade do devoto. O ex-voto é uma manifestação cultural anônima que se relaciona com um espaço sagrado e uma devoção específica, mas, ao mesmo tempo, com sistemas de crenças compartilhadas por um grupo social.

Com base em uma revisão da literatura sobre os significados do voto e do ex-voto, observamos que poucas são as características significativas sobre o assunto apontadas por autores e pesquisadores. De uma maneira geral, identificamos que o voto pode ser tratado como o momento do pedido feito e/ou realizado pelo devoto ao seu protetor, bem como o ex-voto pode ser tratado como a doação em agradecimento, sendo esta uma ação ex-votiva.

Visto as informações sobre o voto, ex-votos e seus significados, identificamos que inúmeras são as formas, suportes e manifestações para agradecer o ocorrido. Encontramos na literatura objetos que demonstram toda a simbologia religiosa como fragmentos em ceras, partes humanas artificiais, documentos diversos, livretos, fotografias, fitas coloridas, mechas de cabelo, cartas, chaves, maquetes, tijolos, cruzeiros, quadros, pinturas e principalmente as manifestações do homem barroco, os quadros em madeira.

Outro fator a ser considerado consiste na relação entre as festividades religiosas cristãs e os objetos ex-votivos. Identificamos que estes objetos são depositados em Sala de Milagres e templos religiosos durante as festividades religiosas, ou até mesmo os ex-votos são depositados em momentos paralelos ao período das festividades.

Em Congonhas/MG, grandes são as manifestações de religiosidade e peregrinação que envolvem a devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Em pesquisa, certificamos que tal contextualização devocional se iniciou em 1757 através do milagre ocorrido ao minerador português Feliciano Mendes que, em virtude de agradecimento, fixa no monte mais alto da cidade uma cruz devocional em madeira com pintura do Cristo. Dessa forma, a cruz devocional e a construção do Santuário são inteiramente ex-votos e podem ser registrados como uma das primeiras manifestações materiais ofertadas ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Em se tratando do conjunto tombado de 89 ex-votos que estão expostos na Sala de Milagres no Santuário do Senhor Bom Jesus, foram identificados dentre as representações religiosas, 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Esta identificação foi apontada tomando como referência as inscrições presentes no objeto, bem como a visualização da pintura do Jesus Crucificado ou Bom Jesus presente neste acervo.

Identificamos neste acervo uma variação correspondente à maneira de elaborar o ex-voto. Foram encontrados ex-votos confeccionados em prancha única de madeira com pintura decorativa, assim como ex-votos confeccionados em prancha única de madeira com pinturas decorativas e inserção de molduras pintadas.

Apontamos que o acervo apresenta uma composição formal construtiva variada, perfazendo um total de 06 variações compositivas como estabelecidas em pesquisa, afirmando que não existe uma padronização seguida pelos executores destes objetos.

Seguindo a análise referente à composição formal do acervo, apresentamos as considerações relativas à disposição esquemática da cena e seus eixos, presentes no objeto. Tal disposição é mencionada por SCARANO (2004, p. 43), onde a autora apresenta uma esquematização ilustrativa que compõe e elucida o entendimento desta divisão espacial compositiva, tratando a mesma como um padrão a ser seguido. Porém identificamos que esta composição não se manterá como regra e sim como exemplificação de apresentações das figuras ou personagens (santo, devoto e mensagem) apresentados neste contexto. Em se tratando do acervo dos 36 ex-votos, tal característica não se torna cabível, visto que localizamos diferenciações na disposição formal e tipológica da representação da cena.

Em se tratando do acervo em estudo identificamos inicialmente uma variação na técnica construtiva e pictórica. Observamos que os ex-votos não seguem uma regra pré-determinada ou um padrão estabelecido pelo artífice.

Tomando como base dois ex-votos que tiveram perda das molduras e apresentaram excesso de tinta nas extremidades ao encaixe da moldura, conseguimos identificar que, inicialmente o artífice recortava a prancha em madeira, entalhava as molduras e as afixava na prancha (base) utilizando cravos e/ou colas. Após a montagem do suporte, era elaborada a pintura artística representativa e a pintura das molduras com técnicas pictóricas variadas. Neste contexto da técnica construtiva e pictórica, podemos estabelecer três hipóteses relevantes:

- Na primeira hipótese identificamos, possivelmente, que o suporte em madeira (prancha + moldura) e a pintura eram confeccionados e elaborados pelo mesmo artífice, através de encomenda feita por algum devoto;
- Na segunda hipótese identificamos, possivelmente, que o suporte em madeira (prancha + moldura) era confeccionado por um artífice e a pintura artística era elaborada por outro artífice, através de encomenda feita por algum devoto;
- Na terceira hipótese identificamos, possivelmente, que o suporte em madeira (prancha + moldura) era confeccionado por um artífice e o mesmo vendido em festas religiosas. Após à compra deste suporte pelo devoto, a pintura representativa e decorativa era elaborada por algum artífice.

Em se tratando das análises dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos e tomando como partido iconográfico o Senhor de Matosinhos, como mencionado por OLIVEIRA e CAMPOS (2010), CUNHA (1993) e SCHENONE (1998), bem como os estudos levantados por MANIÉS, BARATA e CALVO (2013), foi identificado em nossas análises que as representações do Senhor Bom Jesus de Matosinhos apresentadas nos ex-votos não seguem as características iconográficas da escultura entronizada no Santuário de Congonhas.

Visto o estudo realizado sobre as representações iconográficas do Jesus Crucificado, observamos que no acervo dos 36 ex-votos o artífice representou o Bom Jesus de forma

genérica, tomando como referência o conhecimento adquirido com relação ao Jesus Crucificado.

Considerando a representação iconográfica e a imagem do Bom Jesus de Matosinhos entronada no altar-mor do Santuário de Congonhas, os ex-votos ofertados ao mesmo possuem um conjunto representativo iconográfico. A identificação existente no ex-voto referente aos relatos do milagre ocorrido e outras situações adversas nos levam a crer que o voto foi pedido ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos e desta maneira consideramos tal relação, mesmo não identificando a representação iconográfica precisa entre o estudo da escultura e as representações presentes no acervo.

Levando em consideração o estudo *in loco* em 06 ex-votos, do conjunto dos 36 propostos e apresentados, desenvolvemos uma metodologia de pesquisa para avaliação e atualização de informações em se tratando da técnica construtiva, da técnica artística e dos registros de inscrição presentes no verso dos objetos. Tal pesquisa se deu através de estudo frente e verso dos objetos para elaboração de Fichas de Identificação e Diagnóstico objetivando comparar, confrontar e complementar dados com as Fichas elaboradas durante o processo de tombamento na década de 80.

Visto a importância do acervo pesquisado e tomando como referência a publicação do catálogo elaborado durante o processo de tombamento entre os anos 1979 a 1981, apresentamos um novo catálogo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos contendo figuras do acervo pesquisado, bem como apresentando este material como mais uma fonte de consulta sobre o acervo.

Acreditamos que ao desenvolver um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG tentamos esclarecer efetivamente algumas lacunas existentes sobre o acervo em estudo, tanto pelas características técnicas construtivas, bem como o estudo iconográfico da representação do Bom Jesus de Matosinhos, alcançando, assim, os objetivos e respondendo às hipóteses levantadas e apresentadas nesta dissertação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 25, n.49, p. 197-214, 2005.

ABREU, Jean Luiz Neves. Tábuas da salvação – em Minas, peças em madeira mostram a crença no poder de cura dos santos. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 41, ano 4, p. 33, 2009.

ARAÚJO, Agostinho. A pintura popular votiva no séc. XVIII: algumas reflexões a partir da colecção de Matosinhos. *Revista de História*, Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, n. 02, p.27-41, 1997.

ASSUMPÇÃO, LÍLIAN. Ex-voto, mídia das camadas populares. 2006. Disponível em <[www2.metodista.br/unesco/agora/mapa\\_animadores\\_pesquisadores\\_lilian.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/agora/mapa_animadores_pesquisadores_lilian.pdf)> Acesso em: 15/05/2012.

BACHETTINI, Andréa Lacerda. *Processo de Restauração do Ex-voto da Capela Nossa Senhora do Ó*. 2008, 154 f. Monografia (Curso de Especialização em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes | Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2008.

BAZIN, Germain. *O Aleijadinho*. São Paulo: Ed. Record, 1971.160 p.

BEM INFORMADO. Belo Horizonte: IEPHA, n.55, agosto, 2012.

BRISSAUD, Jean-Mac. *As civilizações pré-históricas*. Rio de Janeiro: Editions Ferni (Otto Pierre Editores), 1978. 180 p.

BISCARDI SOUZA, Afrânio; LUTTEMBARCK, Cecília. Voto e Ex-voto: As Vicissitudes de suas representações no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo/Minas Gerais. In: II Simpósio Internacional sobre Religiões, Religiosidades e Culturas. Dourados/MS: Editora UFMS, 2006.

BONFIM, Luís Américo. Os ex-votos na “Missão de Pesquisas Folclóricas” (1938). *Expressões Votivas da América*, 2011. Disponível em: <<http://exvotosargentina.wordpress.com/2011/05/08/os-ex-votos-na-missao-de-pesquisas-folcloricas-1938/>>. Acesso em: 15/05/2012.

\_\_\_\_\_. Ex-votos do Meio Norte. *Expressões Votivas da América*, 2011. Disponível em: <<http://exvotosargentina.wordpress.com/2011/04/27/ex-votos-do-meio-norte/>>. Acesso em: 15/05/2012.



BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português & latino: áulico, anatômico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. 8 v

BURKE, P. *A cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo, Cia das Letras, 1989. 129 p.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Crisálida, 2006. 80 p.

CARVALHO, L. G. e PACHECO, G. *Reflexões sobre a experiência de ampliação dos instrumentos do Inventário Nacional de Referências Culturais. Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. Funarte / IPHAN, 2004. 230 p.

CASEL, Odo. *O Mistério do Culto no Cristianismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 89.

CASSON, Lionel. *O antigo Egito: biblioteca de história universal life*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. 170 p.

CASTRO, Márcia de Moura. *Ex-votos Mineiros: As tábuas votivas no ciclo do ouro*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994. 63 p.

CASAIS, José. *Congonhas do Campo*. Rio de Janeiro: Ed. Timon & Cia LTDA, 1942. 130 p.

COELHO, Beatriz. *Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais / Beatriz Coelho, organizadora*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p.234-236.

Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 11., 2009, Teresina. *Ex-votos do Brasil: Religiosidade Popular em face das Novas Tecnologias*. Intercom, 2009. 10 p.

Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. 11., 2011, Bahia. *Corpo devotado, corpo aos pedaços: uma antropologia de corpos que creem*. UFBA, 2011. 8 p.

CORREIA, Alberto. Tábuas pintadas com “Milagres”. Uma crônica da vida dos homens. *Millenium - Revista do Instituto Politécnico de Viseu*, n.22, 2001. Disponível em: [http://www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22\\_2.htm](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22_2.htm). Acesso em: 15/05/2012.

CUNHA, Luiz Manoel Castro da. Os ex-votos no imaginário fotográfico. *Incelências – Revista do núcleo de programas de pesquisa*, Maceió, v.01, n.01, p. 22-31, jan.-jun. 2010.

CUNHA, Maria José Assunção da. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993. 130 p.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. *Ex-votos e Poiesis: olhar estético sobre a religiosidade popular em Minas Gerais*. 2003. 186 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 36 a 42.

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. *Ex-votos do Brasil: Fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo*. UFBA, 2009. 12 p.

Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História. 2., 2009, Goiás. *A nova história cultural e os ex-votos de trindade: A necessidade do rompimento das interpretações românticas e folclóricas que recaem sobre os ex-votos de trindade* – Goiás. UFG/UCG, 2009, 8 p.

EYDOUX, Henri Paul. *A procura dos mundos perdidos – as grandes descobertas arqueológicas*. São Paulo: Melhoramentos / Universidade de São Paulo, 1973. 95 p.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *A basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1958. 333 p.

FARIAS, Juliana Barreto. Andar com fé eu vou. *Revista de História*. 2009. Disponível em: < <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/andar-com-fe-eu-vou>> Acesso em: 28/02/2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FROTA, Lélia Coelho. *Promessa e milagre no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo Minas Gerais*. Rio de Janeiro: SEC/PRÓMemória, 1981. 154 p.

FIGUEIREDO, Beatriz Helena Ramsthaler. *Os ex-votos do período colonial: uma forma de comunicação entre as pessoas e santos (1720-1780)*. Tese de Mestrado (História Social). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

GAMA, Eurico. Os ex-votos da igreja do Senhor Jesus da Piedade de Elvas. Braga, Volume 1, 1972. p.27.

HEINZ-MOHR, Gerd. *Dicionário dos Símbolos – imagens e sinais da arte cristã*. São Paulo: Paulus (Tradução João Resende Costa), 1994. p. 116 a 127.

JARDIM, Márcio. *O Aleijadinho: catálogo geral da obra – inventário das coleções públicas e particulares*. São Paulo: IGIL, 2011. 324 p.

LEVY, Hannah, *Retratos Coloniais*. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº. 9, Rio de Janeiro, 1945. 265 p.

LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: Dicionário Prático de Identificação*. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002. 397 p.

MAGALHÃES, Aloísio. *É Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira/Fundação Nacional Pró-Memória, 1981. 90 p.

MANIÉS, Alexandre; BARATA, Carolina; CALVO, Ana. *The Crucified Bom Jesus de Matosinhos: Technical study and conservation of a medieval sculpture*. In: Postprints of the ICOM-CC Working Group: Sculpture, Polychromy, and Architectural Decoration Interim Meeting Polychrome Sculpture: Decorative Practice and Artistic Tradition, Tomar 28 - 29 May 2013 (IN PRESS/ NO PRELO).

MAREMAR, Teresa. *Milagre que fez*. 2007. Disponível em <<http://nastintasparaasregras.blogspot.com.br/2007/08/milagre-que-fez.html>> Acesso em: 15/05/2012.

MASSARA, Mônica. *Santuário do Bom Jesus do Monte*. Braga / Portugal: Edição da autora, 1988. 172 p.

MATTOS, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2001. 358 p.

MEGALE, Nilza Botelho. *O livro de ouro dos santos: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 245 p.

MELO, Carina Mendes dos Santos; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. Técnicas construtivas do período eclético no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação*, Olinda, vol.1, n.3, p. 80-85, março 2006.

MOTA, Mauro. *Votos e ex-votos: Aspectos da vida social do Nordeste*. Recife: Imprensa Universitária, 1968. 155 p.

Museu de Arte Sacra Cónego Albano Vaz Pinto. 2011. Apresenta informações referentes a registros designados como tábuas de milagres, os quais constituíam-se como uma memória de um milagre. Disponível em: <<http://museuartesacracastelodevide.com/peca-mes-dezembro-2011.php>>. Acesso em: 15/05/2012.

NOGUEIRA, Carlos. Aspectos do ex-voto pictórico português. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), n. 06, vol. 3, 2005.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. *Por uma perspectiva da folkcomunicação a partir das análises semiológicas sobre os ex-votos do Brasil*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, setembro de 2011. Disponível em [http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/lista\\_area\\_DT8-FK.htm](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/lista_area_DT8-FK.htm). Acessado em 3 de julho de 2012.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Ex-votos da sala de milagres do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: semiologia e simbolismo no patrimônio cultural. Unesco, Universidade Metodista - SP, v. 9, p. 1-14, 2006.

\_\_\_\_\_. Santuário do Senhor do Bomfim. Ex-votos, Patrimônio Cultural e Fé. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, São Paulo, n.01, p. 01-23, abril, 2007.

\_\_\_\_\_. Ex-voto: media e documento, objeto popular e riqueza museal. 2006. Disponível em < <http://ebookbrowse.com/1-folkcom-2009-ex-voto-media-e-documento-jos%C3%A9-cl%C3%A1udio-pdf-d80648240>> Acesso em: 15/05/2012.

OLIVEIRA, Klebson. As tábuas votivas: imagem e texto no mesmo endereço. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 43-61, 2008.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 160 p.

OLIVEIRA, Myryam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas*. Roteiros do Patrimônio. Brasília: IPHAN/ MONUMENTA, 2006. 132 p.

PADOVAN, Regina Celia. *O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos: a irmandade e a construção da devoção*. 1997. 175 folhas (Dissertação do Programa de Pós-Graduação em História) - Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 1997.

Página do Projeto de Pesquisa "Ciência e Preconceito: uma História Social da Epilepsia no Pensamento Médico Brasileiro" (1859 – 1906). Desenvolvido pela PUC-Rio. Nessa página é possível encontrar algumas imagens direta ou indiretamente relacionadas ao tema da pesquisa, já que a epilepsia está presente nos ex-votos que os fiéis mandavam e mandam fazer para pagar promessas quando recorrem aos céus para solucionar suas penas terrestres. Disponível em: < <http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/frame.htm>> Acesso em: 15/05/2012.

- PARRAMÓN, José Maria. *Assim se compõe um quadro*. Belo Horizonte: Editorial, 1974. 107 p.
- PASTRO, Cláudio. *A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço*. São Paulo: Paulus, 2010. 329 p.
- PEIXOTO, Rocha. *Tabulae votivae*. Edição da câmara municipal de Póvoa do Varzim, volume 1, 1967. p.71.
- PEREIRA, Honório Nicholls. Epifania da Imagem: o Senhor Bom Jesus do Matosinhos de Santo Antônio do Pirapetinga. *Centro de Estudos da Imaginária Brasileira CEIB*, Belo Horizonte, n. 4, p. 153-158, 2009.
- PESSÔA, José. *Milagres – ex-votos de Angra dos Reis*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. 160 p.
- RESCALA, João José. *Pintura em madeira – preparo e restauração de suporte*. 1955, 109 f. Tese (Conservação-Restauração de Pintura) – Universidade de Belas Artes, Salvador, 1955.
- SCARANO, Julita. *Fé e Milagre – ex-votos pintados em madeira do século XVIII e XIX*. São Paulo: Edusp, 2004. 121 p.
- SCHENONE, Héctor H. *Iconografía Del Arte Colonial – Jesus Cristo*. Argentina: Fundacion Tarea, 1998, p. 298-313.
- SCOMPARIM, Almir Flávio. *A iconografia na Igreja Católica*. São Paulo: Paulus, 2008. 72 p.
- SILVA, Maria Augusta Machado da. Ex-votos brasileiros. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n 2, p. 22-30 ,1981.
- SOUZA, Laura de Mello de (Org). *História da Vida Privada no Brasil – cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, nº 1, 1997. 523 p.
- SMITH, Robert. Pinturas de ex-votos existentes em Matosinhos e outros santuários portugueses. Câmara Municipal de Matosinhos, 1966, p.82.
- VITARELLI, Flávio. *Turismo Religioso: Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos Congonhas do Campo*. 1997. 162 f. Monografia (Especialização em Cultura e Arte Barroca) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 1997.
- ZAMPIER, Angela. *Conservação e Restauração de um ex-voto em técnica a têmpera sobre madeira*. 2007. 144 f. Monografia (Especialização em Conservação-Restauração de Bens Móveis) – Escola de Belas Artes | Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

**- Livro 1º de Despesa de Nosso Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo:**

Folha 1 / Abertura do “Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

Folha 1.P. do “1º Livro de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

Folha 1 .P. (frente e verso) do “1º Livro de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

Folha 2 (verso) do Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo – 1757 a 1761 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

Folha 2.P. do “Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1757 a 1761 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

Folha 13 – 41.P. (verso) do “Livro 1º de Despesa de N. S. Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – 1781 / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira M.

**- Livro 01 da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos:**

Livro 01 da Irmandade do Senhor Bom Jesus – 1779 a 1895 / Arquivo Eclesiástico de Mariana, Congonhas, Biblioteca – Prateleira K.

Livro K13. p. 47. Congonhas do Campo / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira L.

Livro K13. p. 72 e 73. Congonhas do Campo / Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Prateleira L.

**- Jornal:**

Jornal Congonhas nº 12, 1995, p. 3 – Prefeitura Municipal de Congonhas / MG.

JORNAL Congonhas. 19/set/1920. p.2 – Santuário Senhor Bom Jesus / Congonhas do Campo – MG.

JORNAL Senhor Bom Jesus. 15/out/1931. p. 1 e 2 – Santuário Senhor Bom Jesus / Congonhas do Campo – MG.

JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/set/1947. p.1 – Santuário Senhor Bom Jesus / Congonhas do Campo – MG.

JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/mar/1954.p.1 – Santuário Senhor Bom Jesus / Congonhas do Campo – MG.

JORNAL Senhor Bom Jesus. 1/abr/1958.p.3 – Santuário Senhor Bom Jesus / Congonhas do Campo – MG.

**- Página Eletrônica**

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ex-voto> - Consulta em 14/06/2012.

<http://www.dicio.com.br/peregrinacao/> - Consulta em 21/11/2012.

<http://www.dicio.com.br/jubileu/> - Consulta em 19/05/2012

<http://www.congonhas.mg.gov.br> – Consulta em 21/05/2012

<http://nastintasparaasregras.blogspot.com.br/2007/08/milagre-que-fez.html> - Consulta em 30/10/2012.

<http://www.louvre.fr/oeuvre-notices/le-christ-detache-de-la-croix> - Consulta em 22/08/2013

**ANEXO 01**

**DOCUMENTO FELICIANO MENDES – 1757**



meu trabalho, em 1757, me opodi: 'ex justis qual' quere via).

1<sup>o</sup>o estava of. ma Luisa, e entrei m. sero. do 1<sup>o</sup>o B. m. E  
Luis q. f. de meu em v. r. e o. a. r. s. e. i. c. e. n. t. i. s. m. i. l. r. e. i. s. e.  
em o. i. s. de Outubro do 1<sup>o</sup>o anno de 1757 compyti dum m. l. e. q. u. e. c. o. m.  
umud o. u. r. s. q. u. i. n. t. a. s. e. b. a. s. t. i. a. n. o. f. f. m. a. a. i. u. d. a. d. r. e. s. t. i. n. i. a. m. d. e. f. a.  
v. a. l. l. a. c. o. m. i. s. s. a. f. f. m. e. y. m. o. s. m. e. t. u. d. o. a. p. p. l. i. c. a. o. f. f. m. u. e. s. t. r. i. B. m.  
E. L. U. S. e. d. e. r. e. j. a. r. a. q. u. e. f. u. e. r. a. m. d. e. C. a. b. e. l. a. i. s. q. u. e. m. e. m. p. r. e. g. a. t. e. m.  
s. e. u. a. i. i. s. e. r. v. i. c. i. o. d. e. q. u. e. m. e. s. p. e. r. a. a. l. t. r. i. b. u. i. c. a. s. q. u. e. s. u. a. d. e. r. i. v. a. m. e. l. i. c. e. r.  
r. i. o. r. d. i. a. d. e. m. s. a. l. v. a. r. a. m. i. n. i. m. a. d. e. l. i. m. a. E. c. o. m. o. e. m. v. i. r. t. u. d. e. d. a. P. o. v. i. r. a.  
q. u. e. a. l. c. a. n. s. e. i. d. e. l. M. a. y. f. f. l. o. m. a. E. r. m. i. t. a. d. C. u. e. b. a. a. y. e. r. m. o. l. l. y. d. o. s. S. i. n. y.  
q. u. e. d. i. r. e. m. a. d. o. s. B. o. m. d. e. L. U. S. f. f. a. c. s. u. a. s. i. b. r. a. r. d. o. r. d. a. d. a. c. o. n. t. r. a. a. s. u. a.  
E. p. i. s. t. o. l. a. r. e. v. e. l. e. y. v. e. r. i. t. a. d. o. r. e. y. s. e. r. v. i. r. i. e. r. e. l. i. v. r. o. d. e. a. f. i. c. i. e. n. t. i. s. d. e. t. o. d. a. y.  
a. y. q. u. e. d. e. n. t. o. C. u. e. b. a. d. e. q. u. e. l. u. e. d. e. n. d. o. q. u. e. n. o. n. o. u. t. r. o. q. u. e. s. e. i. a. a. i. r. p. e. r. a.  
q. u. e. d. i. l. l. y. f. i. r. e. r. i. t. q. u. e. d. e. v. i. s. t. a. d. e. L. u. m. 10. S. e. t. i. m. a. s. e. m. m. i. n. i. m. a. y. c. o. m.  
d. e. c. l. a. r. a. c. i. o. n. e. q. u. e. e. n. d. e. q. u. e. e. n. t. r. e. i. a. d. e. r. e. p. o. n. d. e. r. t. o. d. o. m. u. e. d. i. c. t. o. q. u. e.  
f. u. e. r. a. d. a. l. o. m. p. r. a. d. a. d. o. 1<sup>o</sup>o. M. o. l. e. q. u. e. o. b. t. i. n. e. d. e. a. g. r. a. f. a. c. i. o. i. n. t. r. o. S. i. n. e. a. d.  
a. s. m. y. m. o. s. d. e. M. a. t. r. i. n. d. y. d. e. t. u. d. o. v. q. u. e. d. e. l. i. c. e. m. i. t. o. c. a. q. u. e. f. o. r. m. a. d. e.  
m. u. e. d. e. n. t. a. m. d. e. q. u. e. s. e. l. a. d. e. a. c. h. a. r. c. o. m. i. s. s. a. e. s. i. j. a. d. e. u. d. o. f. f. m. a. y. m. o. s. l. i. a.  
n. a. e. g. l. o. r. i. a. i. n. y. m. o. s. d. e. B. o. m. d. e. L. U. S. d. e. M. a. t. r. i. n. d. y. e. s. u. a. M. a. y. s. e. n.  
d. e. f. i. n. i. m. a. C. o. m. v. e. l. o. d. e. B. o. m. d. e. r. e. p. a. r. t. o. f. f. e. l. a. r. v. e. r. a. d. e. l. i. c. i. o. q. u. e. s. e. i. a. y.  
d. e. a. m. e. y. m. a. v. e. r. d. e. m. a. n. d. i. s. f. a. z. e. r. e. s. t. a. d. e. c. l. a. r. a. c. i. o. n. e. e. m. q. u. i. m. e. a. f. f. y.  
C. o. n. g. r. e. s. s. o. d. e. C. a. m. p. o. e. d. e. S. a. n. t. o. d. e. o. p. r. i. m. o. d. e. 1757

D. Ermitas Feliciano  Mondex.

## **ANEXO 02**

### **FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO**

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
Ex-voto 001 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Proteção: <b>Federal e Conjunto</b>	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-008 <b>015 / Inventário</b>
Categoria <b>Cerimoniais</b>	Objeto: <b>Objeto de culto</b>
Título: <b>Ex-voto "Jozé Mendes Valle"</b>	
Material   <b>Madeira recortada, entalhada e pintada</b>	
Dimensões : <b>27 Alt.   21 Larg.   2 Prof.</b>	Peso: <b>s/r</b>
Data   Época: <b>1771</b>	Autoria   Atribuição: <b>s/r</b>
Origem: <b>s/r</b>	Acervo <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Município/Distrito: <b>Congonhas / MG</b>	
Proprietário: <b>Mitra Arquidiocesana de Mariana</b>	Responsável: <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Endereço / Telefone:	<b>Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com</b>
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( x ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições: <b>04 etiquetas no verso   03 etiquetas com o nº. 15 e 01 etiqueta com nº. 45 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso</b>	
Descrição: <b>Quadro retangular com moldura frisada e canelada em técnica marmorizada em tons de vermelho e branco. Apresenta à esquerda quarto com presença de cama com lençol branco em dossel cortinado vermelho e elementos florais sombreados. Apresenta três figuras masculinas: em primeiro plano figura masculina sentada em cadeira com trajes representativos do século XVIII segurando instrumento cirúrgico; o segundo plano apresenta figura masculina parcialmente de pé com os braços estendidos vestindo túnica branca (adoentado); o terceiro plano apresenta figura masculina em posição de segurar a figura masculina do segundo plano. O quadro apresenta fundo branco com representação de porta em tons amarelos e piso quadriculado em marrom com delimitações em rodapés em tons preto. No lado direito apresenta representação do Bom Jesus de Matosinhos ladeado por nuvens em tons de cinza. Apresenta no terço inferior em fundo branco as inscrições em preto delimitando na parte superior por detalhamento em volutas, curvas e contracurvas em tons de branco e vermelhos.</b>	
Documentação: - Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)	
Obs.: <b>s/r</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Diagnóstico: <b>Técnica construtiva disposta de 01 prancha inteiriça recortada com 01 moldura composta de 04 partes entalhadas e caneladas, afixadas na prancha por cravos nas laterais e possivelmente cola. A pintura da</b>	



moldura apresenta desprendimentos pontuais, sujidade acumulada e craquelamentos pontuais. O verso (prancha) apresenta fissura no canto inferior direito. Apresenta oxidação dos cravos. Excrementos de insetos xilófagos com coloração não ativa.

Intervenções anteriores: **Entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG**

Obs.:

s/r

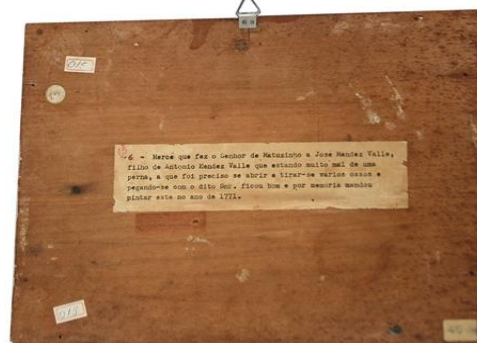
Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



Vista frontal



Vista do verso



Tratamento de higienização preventiva



Procedimentos de conferência das dimensões

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
Ex-voto 002 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
IDENTIFICAÇÃO	
Proteção: <b>Federal e Conjunto</b>	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-0016 <b>019 / Inventário</b>
Categoria <b>Cerimoniais</b>	Objeto: <b>Objeto de culto</b>
Título: <b>Ex-voto “Joze Antunes”</b>	
Material   Técnica: <b>Madeira recortada, entalhada e pintada</b>	
Dimensões: <b>34 Alt.   22 Larg.   1½ Prof.</b>	Peso: <b>s/r</b>
Data   Época: <b>1776</b>	Autoria   Atribuição: <b>s/r</b>
Origem: <b>s/r</b>	Acervo <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Município/Distrito: <b>Congonhas / MG</b>	
Proprietário: <b>Mitra Arquidiocesana de Mariana</b>	Responsável: <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Endereço / Telefone:	<b>Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com</b>
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( <input checked="" type="checkbox"/> ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições: <b>04 etiquetas no verso   01 etiquetas com o nº. 09, 02 etiquetas com nº. 019 e 01 etiqueta do Atelier de Restauração da Escola de Belas Artes - 1979 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso</b>	
Descrição: <b>Quadro retangular com detalhamento arqueado na área central superior, possui bordas arredondadas, escavas, frisadas e pintadas em tom avermelhado escuro. Apresenta pintura do Cristo na parte central sobre fundo branco e esfumado avermelhado envolto em nuvens acinzentadas. Na parte central possui inscrições em tinta preta sobre fundo bege. Na parte inferior apresenta elementos decorativos fitomorfos pintados na cor preta.</b>	
Documentação: <b>- Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)</b>	
Obs.: <b>s/r</b>	
DIAGNÓSTICO	
Diagnóstico: <b>Técnica construtiva disposta de única prancha em madeira, recortada, escavada no verso, entalhada nas bordas, frisada e pintada. Apresenta gancho metálico na parte superior central, marcas de ferramentas para escavo e orifício no verso na parte inferior esquerda. Sujidade acumulada e aderida e aparente oxidação do verniz de proteção.</b>	
Intervenções anteriores:	<b>Entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG</b>



Obs.:

s/r

Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



Vista frontal



Vista do verso



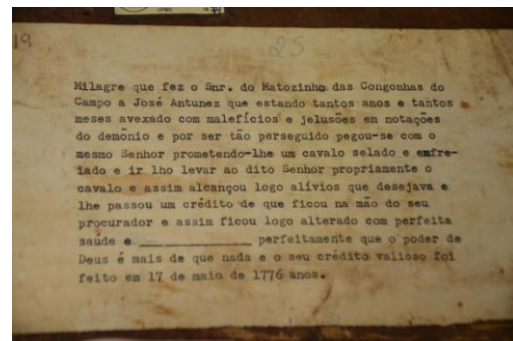
Análise para pesquisa



Detalhe do adesivo 019 e suporte (verso)



Processo de verificação das dimensões



Detalhe - Peça de papel com inscrição do milagre

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
Ex-voto 003 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
IDENTIFICAÇÃO	
Proteção: <b>Federal e Conjunto</b>	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-0037 <b>037 / Inventário</b>
Categoria <b>Cerimoniais</b>	Objeto: <b>Objeto de culto</b>
Título: <b>Ex-voto “João das Neves FRª.”</b>	
Material   <b>Madeira recortada, entalhada e pintada</b>	
Dimensões : <b>25 Alt.   43 Larg.   3½ Prof.</b>	Peso: <b>s/r</b>
Data   Época: <b>1841</b>	Autoria   Atribuição: <b>s/r</b>
Origem: <b>s/r</b>	Acervo <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Município/Distrito: <b>Congonhas / MG</b>	
Proprietário: <b>Mitra Arquidiocesana de Mariana</b>	Responsável: <b>Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos</b>
Endereço / Telefone:	<b>Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com</b>
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( <input checked="" type="checkbox"/> ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições:	<b>04 etiquetas no verso   03 etiquetas com o nº. 037 e 01 etiqueta do Atelier de Restauração da Escola de Belas Artes - 1979 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso</b>
Descrição: <b>Quadro retangular na horizontal com moldura escalonada e canelada em técnica pictórica marmorizada em tons de vermelho, branco e azul. Possui representação do Cristo no lado direito sobre fundo branco com raionado vermelho e amarelo e nuvens azul e branca. O crucificado encontra-se em base semiretangular e esquinada com piso branco e paredes azul claro. Na parte central apresenta doente sobre cama encoberto por manta vermelha com franja branca rendilhada. A cama apresenta dossel com ponteiras e revestido com imitação de tecido azul claro com motivos florais com franjas e amarração encortinado. No lado esquerdo apresenta porta na cor amarela e marco na cor azul e parede branca. Ao fundo apresenta parede na cor cinza e piso na cor marrom escuro ao centro e marrom claro nas extremidades. Na parte inferior apresenta targeta de identificação com inscrição em tinta marrom e/ou ocre sobre fundo branco.</b>	
Documentação: <b>- Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)</b>	
Obs.: <b>s/r</b>	
DIAGNÓSTICO	
Diagnóstico: <b>Técnica construtiva disposta de 01 prancha em madeira inteiriça com 01 moldura composta de 04 partes entalhadas e caneladas afixadas na prancha por cravos nas laterais e possivelmente cola. Possui fissura no canto superior direito do verso. Marcas de ferramentas de execução no verso. Sujidade acumulada e aderida e manchas pontuais ocasionados possivelmente pela oxidação do verniz.</b>	



Intervenções anteriores: **Entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG**

Obs.:

s/r

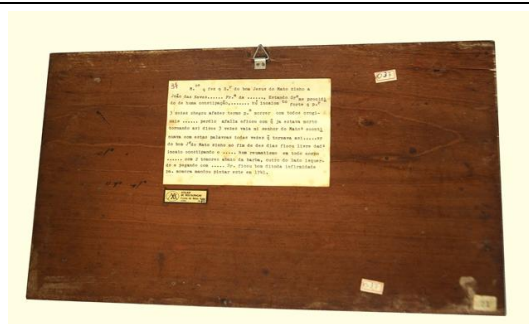
Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



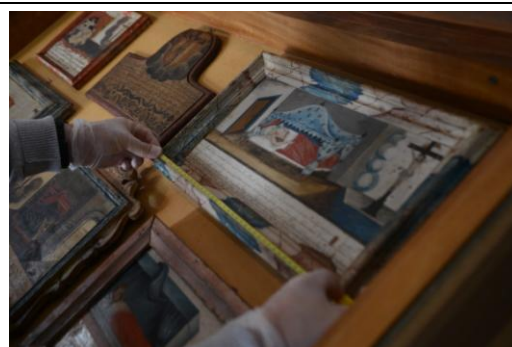
Vista frontal



Vista do verso



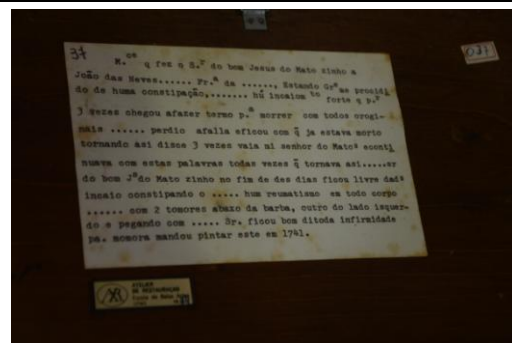
Procedimentos de higienização preventiva



Processo de verificação das dimensões



Avaliação do verso



Detalhe – Pedaco de papel datilografado com inscrições do ocorrido



<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
Ex-voto 004 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Proteção: Federal e Conjunto	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-0014  032 /030 Inventário
Categoria Cerimoniais	Objeto: Objeto de culto
Título: Ex-voto "Luiza Caetana"	
Material   Madeira recortada, entalhada e pintada	
Dimensões : 28 Alt.   42 Larg.   4 Prof.	Peso: s/r
Data   Época: 1773	Autoria   Atribuição: s/r
Origem: s/r	Acervo Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Município/Distrito: Congonhas / MG	
Proprietário: Mitra Arquidiocesana de Mariana	Responsável: Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Endereço / Telefone:	Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( x ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições: 03 etiquetas no verso   02 etiquetas com o nº. 032 e 01 etiqueta com o nº. 030 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso	
Descrição: Quadro confeccionado em chapa retangular com moldura frisada e canelada em técnica pictórica marmorizada azul e branca. Pintura artística com fundo claro (bege) apresentando na parte esquerda figura feminina, deitada em leito com dossel cortinado, lençol branco e colcha clara (bege). No lado direito apresenta o Senhor Bom Jesus com moldura enuviada. Na parte inferior com fundo claro, inscrição em tinta marrom.	
Documentação: - Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)	
Obs.: s/r	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Diagnóstico: Técnica construtiva disposta de 01 prancha inteiriça em madeira com 01 moldura composta de 04 partes entalhadas e caneladas afixadas na prancha por cravos nas laterais e possivelmente cola. Possui marca por ataque de insetos xilófagos (inativos), perda de suporte no canto direito (verso). Sujidade acumulada e aderida e manchas pontuais ocasionadas possivelmente pela oxidação do verniz.	



Intervenções anteriores: O verso apresenta marcas de adesivo, possivelmente este objeto tenha passado por intervenção entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG.

Obs.:

s/r

Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



Vista frontal



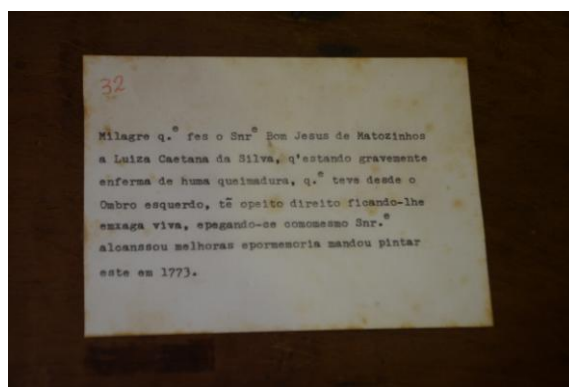
Vista do verso



Detalhe do adesivo no verso



Detalhe da moldura – técnica pictórica em marmorizado



Detalhe – Pedaço de papel datilografado com inscrição do ocorrido.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
Ex-voto 005 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Proteção: Federal e Conjunto	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-0015  029 / Inventário
Categoria Cerimoniais	Objeto: Objeto de culto
Título: Ex-voto "Victoria Mor <sup>a</sup> de Godois"	
Material   Técnica: Madeira recortada, entalhada e pintada	
Dimensões : 27½ Alt.   33½ Larg.   2 Prof.	Peso: s/r
Data   Época: 1776	Autoria   Atribuição: s/r
Origem: s/r	Acervo Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Município/Distrito: Congonhas / MG	
Proprietário: Mitra Arquidiocesana de Mariana	Responsável: Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Endereço / Telefone:	Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( x ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições:	03 etiquetas no verso   02 etiquetas com o nº. 029 e 01 etiqueta com o nº. 008 01 etiqueta do Atelier de Restauração 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso
Descrição: <b>Quadro confeccionado em prancha retangular com moldura frisada em tons de azul e delimitado por detalhamento artístico em curva e contra curva e pintura decorativa em imitação de rocalhas (prancha). Ao centro apresenta figura feminina em leito com dossel cortinado vermelho, colcha azul e lençol branco. No lado direito apresenta porta em arco aberta e piso imitando tabuado. No lado esquerdo apresenta o Bom Jesus em nuvens na parte inferior na base da cruz. Na parte inferior em fundo branco, inscrição em tinta preta.</b>	
Documentação: - Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)	
Obs.: s/r	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Diagnóstico: <b>Técnica construtiva disposta de 01 prancha inteira em madeira decorada com 01 moldura composta de 04 partes entalhadas e caneladas afixadas sobre a prancha por cravos nas laterais e possivelmente cola. Possui trinca próxima a junção entre molduras no lado inferior esquerdo e trinca no verso na parte superior do canto direito. Marcas de tinta branca no verso. Sujidade acumulada e aderida e manchas pontuais ocasionadas possivelmente pela oxidação do verniz.</b>	



Intervenções anteriores: **Entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG.**

Obs.:  
s/r

Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



Vista frontal



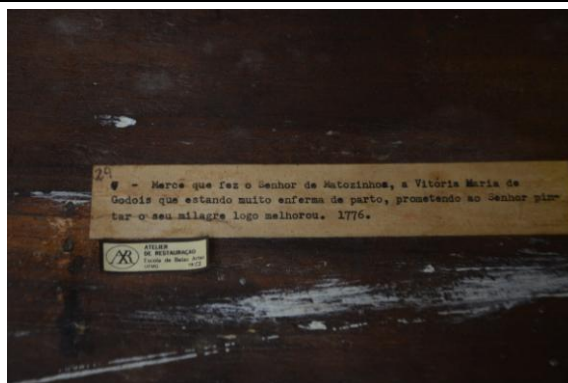
Vista do verso



Procedimentos de higienização



Procedimentos de avaliação do objeto



Detalhe – Peça de papel datilografado com inscrição do ocorrido.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
Ex-voto 006 / Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos / Congonhas-MG	
IDENTIFICAÇÃO	
Proteção: Federal e Conjunto	Nº Inventário   Anterior/Ano:MG/89-065-0013 039 / Inventário
Categoria Cerimoniais	Objeto: Objeto de culto
Título: Ex-voto "D. Inacia"	
Material   Técnica: Madeira recortada, entalhada e pintada	
Dimensões : 23Alt.   35 Larg.   3 Prof.	Peso: s/r
Data   Época: 1778	Autoria   Atribuição: s/r
Origem: s/r	Acervo Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Município/Distrito: Congonhas / MG	
Proprietário: Mitra Arquidiocesana de Mariana	Responsável: Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Endereço / Telefone:	Pe. Benedito Pinto da Rocha / Pe. Geraldo Francisco Leocádio Praça da Basílica, nº 180, Bairro Basílica CEP 36415-000 (31) 3731-1591 E.mail:basilicadosenhorbomjesus@gmail.com
Estado geral de conservação: ( ) ótimo ( x ) bom ( ) regular ( ) péssimo	
Marcas/inscrições:	03 etiquetas no verso   02 etiquetas com o nº. 039 e 01 etiqueta com o nº. 027 01 etiqueta do Atelier de Restauração 01 pedaço de papel recortado e datilografado no verso
Descrição: Quadro em prancha retangular delimitado por moldura frisada cor de rosa. Apresenta figura feminina em leito com dossel cortinado azul, colcha vermelha, lençol branco com barrado (rendilhado). As paredes do leito são brancas e o chão marrom. No lado direito apresenta o Bom Jesus em moldura enuviada branca e bebe. Na parte inferior apresenta targeta com inscrições na tinta preta sobre fundo bege ou marrom avermelhado (?).	
Documentação: - Inventário SPHAN/IPHAN Pró Memória CDR – Ministério da Cultura / Maio de 1989 (Consulta) - Publicação SPHAN/IPHAN nº. 034 / 1981 (Consulta)	
Obs.: s/r	
DIAGNÓSTICO	
Diagnóstico: Técnica construtiva disposta de 01 prancha inteira em madeira com 01 moldura composta de 04 partes entalhadas e caneladas afixadas por cravos nas laterais e possivelmente cola. Apresenta perda pontual de suporte na parte inferior direita (verso). Sujidade acumulada e aderida e manchas pontuais ocasionados possivelmente pela oxidação do verniz.	



Intervenções anteriores: **Entre os anos de 1979 a 1981 pelo Atelier de Restauração/CECOR/EBA/UFMG.**

Obs.:

s/r

Responsável técnico: **Thiago de Pinho Botelho**

Data preenchimento: **Junho/2013**

Fotografias: **Mauro Fernandes Barros**



Vista frontal



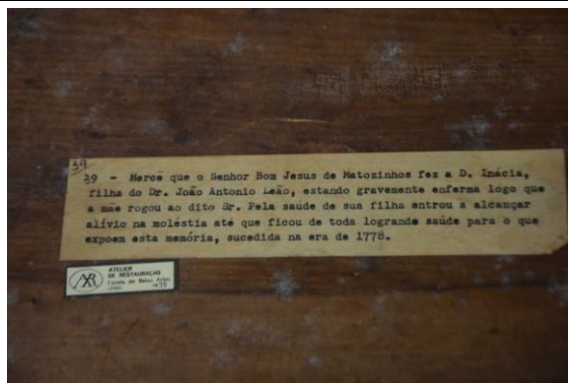
Vista do verso



Detalhe da técnica construtiva



Exames de LV (Luz Visível)



Detalhe – Peça de papel datilografado com inscrição do ocorrido.

**ANEXO 03**

**PLANTA ARQUITETÔNICA / SALA DOS MILAGRES**

**ANEXO 04**

**CD/PDF DA DISSERTAÇÃO**